FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 783

Diario de Lisbôa

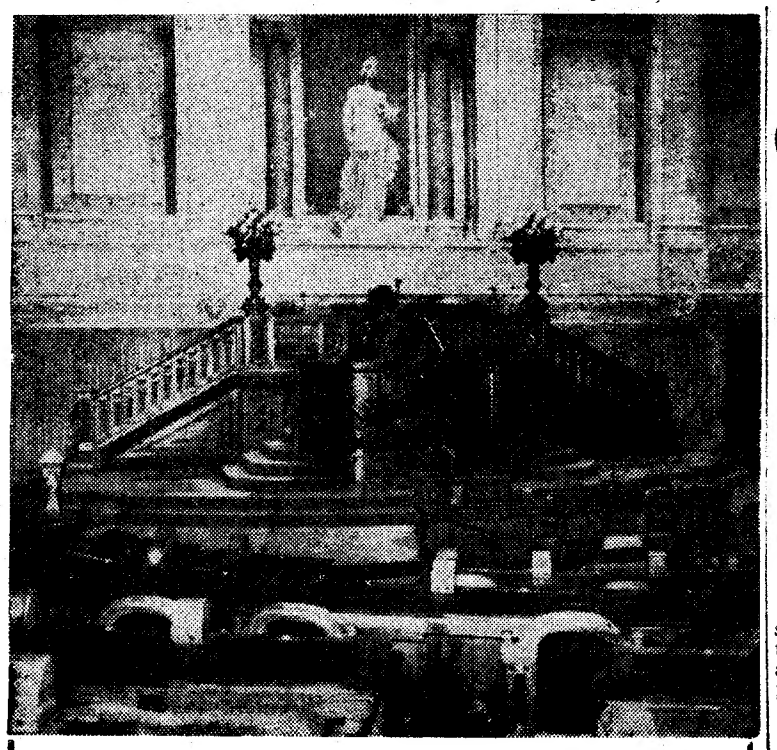
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



A ASSEMBLEIA NACIONAL REABRE AMANHÃ

(Ler na 18.ª página)

Efectuar-se-à em 14 de Dezembro o plebiscito em Espanha para aprovação da lei orgânica

MADRID, 24 — (A. N. I. e R.) — O Governo espanhol anunciou, hoje, oficialmente, a data de 14 de Dezembro para a realização do plebiscito nacional, em que todos os espanhois, homens ou mulheres, com mais de 21 anos, emitirão o seu voto acerca das reformas constitucionais, propostas anteontem ás Cortes pelo generalissimo Franco.

Estão a ser colocados, em diversos pontos de Madrid, grandes cartazes exortando os eleitores a irem ás urnas «votar pela vossa paz e pela paz das vossas famílias».

Segundo o ultimo censo oficial, referido a 31 de Outubro é de 19 milhões e 600 mil o numero de eleitores espanhois.

JULGAMENTOS POLITICOS

MADRID, 24 — (F. P.) — Seis comunistas pró-chineses compareceram ontem perante o Tribunal da Ordem Publica. O procurador pediu uma pena de 13 anos de prisão para o principal acusado e penas de oito a dois anos para os restantes. A sentença deve ser conhecida amanhã ou depois.

Em Abril, a Polícia tinha prendido em Madrid, Paulino Garcia Moya, membro da Comissão Executiva do Partido Marxista Leninista, e Luis Prieto Alvaro, á sua chegada de Paris. Em Madrid, entraram em contacto com José Maria Gutierrez de la Tirre e Lorenzo Juanes Gomez, que editavam publicações clandestinas.

Por outro lado, o Supremo Tribunal confirmou ontem as penas de dois anos de prisão e 25 mil pesetas de multa, aplicadas a quatro comunistas andaluzes pelo Tribunal da Ordem Publica. Eram acusados de espalhar propaganda clandestina em Sevilha.

Deputados ingleses pedem disposições contra os neonazis na Alemanha

LONDRES, 24 — (R.) — Uma moção assinada por membros de todos os partidos e apresentada a noite passada, á Câmara dos Comuns, exigia uma acção com vista a sustar o ressurgimento dos neonazis na Alemanha Ocidental.

Mais de 50 parlamentares da Câmara, constituída por 630 deputados, assinaram a moção, manifestando grave preocupação pela ameaça neonazi revelada pelas recentes eleições nos Estados de Hesse e da Baviera.

A moção pede ao Governo que trave discussões urgentes com os Governos da França, dos Estados Unidos e da U. R. S. S. «com o objectivo de fazer representações conjuntas ao Governo alemão ocidental acerca dos meios para enfrentar a ameaça nazi».

Esperava-se que mais deputados subscrevessem a moção, patrocinada pelos trabalhistas sr.ª Renée Short e «sir» Barnett Janner, pelos liberais Eric Lubbock e Jeremy Thorpe e pelos conservadores «sir» Stephen McAdden e Tom Iremonger.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A viagem de Johnson

A anunciada viagem á Europa do presidente Johnson, embora assente no seu espirito e aconselhada pelos seus colaboradores, não se realizará sem a prévia remoção de diversos obstáculos. Se o objectivo dessa viagem consiste em preparar as bases da reconciliação franco-americana, exigirá preparação diplomática demorada e dificil. Se se destina a tranquilizar os alemães, cada vez mais inquietos com o rumo da política externa americana e preocupados com as consequências da sua mudança, terá de aguardar que a situação em Bonn se esclareça, o que levará algum tempo. A Grã-Bretanha e a Itália são etapas préviamente asseguradas para um relativo êxito, embora a italiana possa ser perturbada por protestos publicos contra a guerra do Vietnam e suas incidências no continente asiático e na paz. A grande incógnita dessa viagem, cuja realização constituiu a primeira das surpresas que surgiram com a doença do presidente Johnson, é a etapa de Paris e o discutido encontro com o general de Gaulle.

Muito se falou desse encontro quando o general, na sua viagem á volta do mundo, passou na Martinica, etapa que não correspondeu á expectativa que despertou, tal como aconteceu com o frustrado discurso de Pnom Penh. Em Paris desmentiram que haja indícios oficiais da visita do presidente Johnson áquela cidade e em Washington aludem, com insistência, á dificuldade dessa visita pelo receio de haver manifestações de desagrado, promovidas pelos comunistas franceses e pelos degaullistas antiamericanos. É evidente que não será esse o obstáculo á visita, mas esta não parece, por enquanto, bastante amadurecida, pelo que há que encará-la com toda a reserva.

Dos 409 deputados brasileiros apenas 57 tomaram parte na reabertura do Congresso federal

BRASILIA, 24 — (F. P. e R.) — Apenas 57 deputados, num total de 409, estiveram ontem presentes á sessão de abertura do Congresso Federal, que há 30 dias tinha sido encerrado por decreto do presidente Castelo Branco. Segundo um informador da presidência da Camara, muitos deputados e senadores encontram-se ainda nas suas circunscrições, a acompanhar a contagem dos votos.

No entanto, a Polícia Militar inspeccionou todo o trânsito que entrou ontem na capital federal, quando o Congresso recomeçou os seus trabalhos.

A Polícia queria ter a certeza de que nenhum dos seis deputados federais demitidos pelo presidente assistiam á nova sessão.

Após breve sessão, a Camara dos Deputados adiou os seus trabalhos, sem manifestar qualquer atitude acerca da crise com o Executivo, a propósito das demissões.

O desafio ao decreto demitindo os deputados, conduziu, no mês passado, á suspensão do Congresso.

REDUÇÃO DE IMPOSTOS

RIO DE JANEIRO, 24 — (R.) — O presidente Castelo Branco assinou um decreto decidindo a redução nos impostos ás firmas que mantenham preços baixos, e multas para as restantes.

A redução dos impostos pode ir até 20 por cento. Porém as empresas que aumentem os preços para além de 10 por cento, acima do nível geral, ficarão sujeitas a uma multa de dois por cento sobre a sua produção bruta, durante o período em causa.

VISADO PELA CENSURA

A REIVINDICAÇÃO ESPANHOLA DE GIBRALTAR

por HERNÂNI CIDADE

Tem-se a Imprensa mundial ocupado da questão que se debate entre a Grã-Bretanha e a Espanha, a propósito do *Peñon* de Gibraltar, desde 1704 ocupado por aquele país e agora insistentemente reclamado pela nação nossa vizinha. Os jornais portugueses fazem-se eco do debate, mas, apesar de minudentes na reprodução do que repercute fora das chancelarias, ainda não perfilharam nenhuma das causas, posto se possa adivinhar o que decidiriam, se lhes fosse dado intervir numa arbitragem...

Talvez valha a pena informar os nossos leitores dos fundamentos da questão.

O trono de Espanha, por morte

(Continua na 17.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

A CONFERÊNCIA DE MANILA — 2

A aprovação dos asiáticos para o alargamento da guerra foi conseguida pelos americanos

por ATTICUS

PARIS, *Novembro.* — Se nos reportarmos aos factos, despojando-os de toda a ganga verbal que serve apenas para os confundir e desnaturar, a conferência de Manila foi uma reunião dos aliados asiáticos dos Estados Unidos para incrementar o seu esforço de guerra no Vietnam. Esse foi, mais do que os debates publicos, o fundo das conversações que se desenrolaram naquela cidade e também o das negociações do presidente Johnson com os dirigentes dos países que visitou, uns após outros, antes de chegar ao local da conferência. Essas conversações ficaram

(Continua na 11.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E CORPORAÇÕES

Na Sociedade de Ciências Veterinárias, foi ontem inaugurado o ano académico. Na presidência o sr. ministro das Corporações, que acentuou, em dada altura, o valor das novas corporações recentemente anunciadas. Disse: «A criação das corporações morais e culturais obedeceu, fundamentalmente, á preocupação de dar á Nação uma estrutura corporativa completa, que se não limitasse, como até agora vinha sucedendo, ao sector económico, de modo a que pudessem igualmente gozar da capacidade de representação e defesa dos respectivos interesses junto do Estado as actividades morais e culturais que no seu conjunto integram a vida nacional. Só assim, de resto, se poderá falar em nação corporativamente organizada, entendendo como tal a nação que é chamada a colaborar com o Estado através dos «corpos sociais» que a constituem, entre os quais não poderiam deixar de ocupar posição autónoma os organismos de natureza moral e cultural, sobretudo num país como Portugal, de tão largas e profundas tradições morais e culturais espalhadas pelo Mundo». Depois, acrescentou: «Nas novas corporações recentemente criadas, e designadamente a Corporação das Ciências, Letras e Artes, funcionam como organismos corporativos primários as próprias sociedades culturais de carácter científico, literário ou artístico efectivamente existentes na vida real, sem qualquer alteração ou mudança das respectivas estruturas. Razão por que bem se pode afirmar que as novas corporações morais e culturais são a expressão viva e leal da comunidade, contribuindo por forma efectiva para a concretização do ideal corporativo da autodirecção da vida nacional. É nesta linha de orientação que as novas corporações morais e culturais chamam a si a reperesentação unitária e integral das actividades exercidas pelos organismos que as compõem, procurando-se, do mesmo passo, salvaguardar essa autonomia atribuindo á corporação personalidade colectiva de direito público, com todos os direitos inerentes a essa atribuição». Antes, o prof. Kurt Wagener proferira a oração de sapiência tratando do tema: «O desenvolvimento e a importância das vacinações como meio de combate ás epizootias». Depois, foram distribuídos os prémios anuais, consagrando muitos trabalhos científicos.

A CRIANÇA E O «JEEP»

Manuela da Conceição lhe chamaram na pia baptismal. Era um botão de rosa, com 2 anos vivos, e nela se enlevavam os pais, o motorista sr. Manuel Inácio Carneiro e Mariana Rodrigues, de Macedo de Cavaleiros, onde a miuda nasceu e onde sempre viveu. E ontem o botão de rosa fanou-se para sempre, e de forma trágica. Ia a correr para a rua, na altura precisa em que um «jeep» surgiu. Foi o fim.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 933/65, José Doys dos Santos.

QUEDA DE MORTE

No prédio da Rua de S. Filipe Nery, onde morava, a sr.ª D. Carolina Conceição Lopes Cerqueira, de 70 anos, deu, ontem, á tarde, uma queda. Morava no segundo andar, e na escada se desequilibrou e caiu, vindo a rolar até o patamar. Ainda a levaram ao Hospital de S. José, mas quando lá entrou, os médicos nada mais puderam fazer senão verificar o óbito.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Tinha 10 anos o Bernardino Bragança, de Abaças, não longe de Vila Real. Passou uma camioneta, e o pequeno pendurou-se nela, como tantos fazem, imprudentemente. O condutor foi fazer uma manobra, o pequeno caiu e foi esmagado pelas rodas do pesado veículo.

NÃO IRÁ AO ALTAR

Pela estrada de Lavos, no lugar de Costeiras, ia o padeiro sr. José Ribeiro Leandro, pela estrada fora. Seguia ao lado da sua namorada, que fora buscar ao emprego. Ia enlevado, naturalmente, quando surgiu uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel Cardoso Margato, de 35 anos. Apanhou o jovem e atirou-o longe, dando-lhe morte quase imediata.

A EXPANSÃO DO VINHO DO PORTO

Na assembleia geral extraordinária do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, ontem realizada no Porto, sob a presidência do sr. Manuel de Barros, este acentuou, a propósito da presença de Portugal e do vinho do Porto no Salon de l'Alimentation de Paris, «que a propaganda feita na capital da França é a mais incisiva de todas, pois que se estende a todo o mundo», e abordou o problema do mercado italiano, que é daqueles que mais se interessam pelo nosso vinho do Porto. Referiu-se, ainda, aos mercados externos e á disparidade nos preços de venda ao publico, e chamou a atenção dos Serviços de Repressão de Fraudes para a presença de produto falsificado. O orçamento daquele organismo para o próximo ano atinge a verba de 1676 contos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos do Clube Desportivo de Arroios 20$00, e de um anónimo, 10$00.

Destinados á jovem cigana de Castelo Branco que deu á luz três gémeas, enviou-nos L. M. 20$00.

Para a viuva do operário que morreu ao procurar salvar um filho no rio Ave, recebemos 20$00.

De João Manuel recebemos 300$000 para a sinistrada Zulmira Silva Santos, a quem foram amputadas as pernas no Hospital de S. José.

A todos, em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

MINÉRIO

Vendem-se 85 toneladas de 1.ª e 17 de 2.ª, minério de antimónio com elevado grau de ouro, prata e Wolfrâmio. Não se trata com intermediários. Resposta até ao dia 27 a este jornal ao n.º 255.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS

Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

em cada novo fascículo de

NATURAMA®

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrará nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

uma edição

NATURAMA®

CODEX

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A venda em todas as livrarias e tabacarias

Ora, diga-nos...

—Já assistiu a algum incêndio? Qual foi aquele que mais o impressionou?

● *Mais um incêndio alarmou Lisboa — embora não haja a lamentar desastres pessoais e as suas proporções não tivessem sido tão grandes como num primeiro momento se receou. É claro que nos referimos ao incêndio no Teatro Variedades, que veio lembrar outros incêndios bem presentes ainda na memória de todos. E daí a razão da nossa pergunta de hoje, á qual respondeu, primeiro, o sr. António Luís Novas Silvério, estudante de Económicas e Financeiras:*

— Sim; já tenho assistido a alguns incêndios, mas nenhum de grande envergadura. Não tenho tempo para andar atrás dos fogos... Mas houve um incêndio que muito me impressionou, apesar de não o ter visto: o da serra de Sintra, pelo número de mortos, sobretudo, e também pela sua grandiosidade.

● *O sr. Domingos Ramos, vendedor ambulante, cruzetas ás costas, diz-nos:*

— Já vi incêndios pequenos e incêndios grandes...

— Qual o maior de todos?

— Dos que vi, o maior devia ter sido um, aqui há quatro ou cinco anos atrás, na Rua D. Pedro V.

— E daqueles em que só ouviu falar, qual o que mais o impressionou?

— O da igreja de S. Domingos. Ia lá muitas vezes. Era uma obra importante...

● *Por último, falámos com um praça da Guarda Nacional Republicana, que nos declarou:*

— Incêndios a que tenha assistido? Deixe cá ver... Ah!, já me lembro: um numa loja de louças na Travessa de S. Domingos.

— E não se recorda de mais nenhum?

—Não. Sabe? — eu só estou cá em Lisboa há meia dúzia de meses...

— Está bem, mas na sua terra também devia haver incêndios...

— Poucos e pequenos. Sou dos lados de Viseu.

— ?

— Daqueles sobre que li alguma coisa ou de que ouvi falar, o que me meteu mais impressão foi o do Teatro D. Maria. Era um edifício muito bonito.

DESCARRILOU UM COMBOIO PRÓXIMO DE TUNES

TUNES, 24 — Entre as estações de S. Marcos e Pereiras, descarrilaram, ao fim desta madrugada, a máquina e três vagões dum comboio de mercadorias que partiu de Tunes pelas 6 horas de hoje, estando, por isso, interrompidas as comunicações ferroviárias normais com o Sul do País. Está entretanto a recorrer-se ao transbordo de passageiros e bagagens.

A's 11 e 30, saiu desta estação um comboio de socorro, a fim de se proceder ao carrilamento e reparação da via, desconhecendo-se, por enquanto, quando será restabelecida a circulação. Os rápidos do Algarve (as composições Lisboa-Vila Real e vice versa) estão, assim, imobilizados próximo de Tunes, com um atraso de cerca de quatro horas relativamente á marcha do horário.

Por sua vez, estão também interrompidas as comunicações telegráficas, admitindo-se que, devido ao descarrilhamento do referido comboio, tenha sido derrubado algum poste daquele serviço. Não há notícia de quaisquer desastres pessoais.

Atingido pela explosão de uma granada de mão

GUARDA, 24 — O aspirante a oficial miliciano Carlos Martins Lourenço, de 21 anos, filho de Abel Macias Lourenço, guarda reformado da Polícia de Segurança Pública, e de Rosa Martins, natural de Valdespinho, concelho de Sabugal, e residente nesta cidade, ministrava esta manhã instrução de manejo de granadas de mão no Forte-Carreira de Tiro.

Um dos engenhos explodiu inesperadamente, atingindo-o na mão direita, que teve de ser amputada, no rosto e no peito, onde sofreu várias escoriações graves.

O ferido está internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Arrematação de lugares destinados à venda de brinquedos durante a quadra de Natal

No dia 14 do próximo mês, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, serão arrematados os lugares destinados á venda de brinquedos durante a quadra de Natal. São os seguintes os lugares que vão á praça: quinze no Largo Martim Moniz; cinco na Praça José Fontana; cinco na Rua Maria Pia; três no Largo do Chafariz de Dentro; oito na Praça Paiva Couceiro; e catorze na Praça Luís de Camões.

No mesmo dia e no mesmo local serão arrematados lugares para a venda de perus, de 15 a 31 de Dezembro próximo: onze na Rua do Socorro, oito na Rua Marquês de Sá da Bandeira, doze no Largo Martim Moniz e um na Avenida de Berna.

Está já em marcha a complexa máquina que, todos os anos, põe de pé o Carnaval Internacional do Estoril. A comissão organizadora esteve já reunida e nessa reunião foram traçadas as directrizes dos festejos que, á semelhança dos anos anteriores, chamarão a atenção do Mundo para a nossa melhor estância balnear. Entretanto, os serviços de propaganda começaram já a sua actividade, espalhando pelas principais cidades da Europa e da América o cartaz que anuncia o próximo Carnaval Internacional do Estoril, o qual acima reproduzimos

Diario de Lisboa

COIMBRA

PEDEM OS ESTUDANTES A RESTAURAÇÃO NA UNIVERSIDADE DA FACULDADE DE FARMÁCIA

Privada, há anos, a Universidade de Coimbra da sua Faculdade de Farmácia, transformada em Escola Superior de Farmácia, não têm deixado a Universidade e os organismos e personalidades mais representativas da cidade de solicitar aos poderes superiores a restauração daquela Faculdade, com grandes tradições no ensino farmacêutico. Não só no que respeita á Universidade, mas aos interesses colectivos, pois o Centro do País, que dá larga afluência a esse ramo do ensino superior e ainda pela necessidade de preparar novos licenciados em Farmácia, por tudo isso se impõe que seja restabelecida, quanto antes, a respectiva Faculdade em Coimbra.

Agora, um numeroso grupo de alunos da Escola Superior de Farmácia esteve no Paço das Escolas, onde se avistou com o Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, a quem solicitou o seu interesse para que, em breve, seja restaurada a Faculdade de Farmácia na Universidade de Coimbra.

O sr. prof. dr. Andrade de Gouveia prometeu insistir com as entidades superiores, para que seja satisfeito este desejo da Universidade e da própria cidade, como já tem sido manifestado ao Governo.

As comemorações o 45.º aniversário da «Tomada da Bastilha»

O Conselho das Republicas vai celebrar o aniversário da «Tomada da Bastilha», acontecimento académico ocorrido em 25 de Novembro de 1921, quando um grupo de estudantes se apossou do edifício onde estava, então, instalado o Clube dos Lentes, para se instalar aí a sede da Associação Académica, que fora desalojada da sua sede, no Teatro Académico, adaptado, depois, para a Faculdade de Letras e que, mais tarde, sofreu nova adaptação para a Biblioteca Geral da Universidade, que ali ficou instalada, após a reconstrução.

O programa das comemorações é o seguinte: amanhã, ás 16 horas, no Teatro Avenida, sarau no qual colaboram o T.E.U.C., C.I.T.A.C., o Conjunto de «Jazz» do Orfeão, «Cantares Açoreanos», Conjunto Ligeiro «Os Lords», «Cantares Cabo-verdeanos», António Portugal e variedades; na A.C.M. haverá baile, no qual colaboram os conjuntos académicos «Boys», «Lords» e «Álamos».

Um grupo de trabalho (de que Portugal faz parte) para estudar o grave problema do desaparecimento progressivo das espécies piscícolas oceânicas

Na recente reunião dos parlamentares da N. A. T. O., em Paris, abordou-se um assunto de palpitante interesse, aliás ventilado há tempo nas páginas do «Diário de Lisboa»: o desaparecimento progressivo da fauna marítima — um dos grandes factores alimentares da Humanidade.

Nessa reunião pôs-se em foco o receio fundamentado de um rápido esgotamento dos recursos oceanicos de pesca o que levou os parlamentares a nomear um grupo de trabalho constituído por representantes dos países mais directamente interessados — Grécia, Portugal e Turquia — para se estudarem as decisões a tomar, perante tão grave ameaça.

O delegado norte-americano Peter W. Roding, salientou, ao falar perante a comissão científica e técnica da Conferência dos Parlamentares, que a utilização cada vez mais intensa de modernas frotas frigoríficas por todas as potências principais, incluindo a União Soviética, põem em perigo a fauna marítima do Atlantico Norte, na qual se conta o bacalhau.

A comissão pediu a todas as potências que considerem a possibilidade de se aumentar a produtividade natural, advogando a organização, num futuro próximo, de uma conferência mundial para o estudo do problema da conservação e desenvolvimento da industria de pesca.

Para o citado grupo de trabalho, os parlamentares elegeram N. Anagnastopoulos, da Grécia; M. A. da Silva Tavares, de Portugal; e Kasim Gulek, da Turquia.

O QUARTO ANIVERSÁRIO DE «MOTOR»

Com a periodicidade e o alto nível de colaboração que de há muito o caracterizam, o semanário «Motor», excelente órgão informativo dos desportos motorizados, atingiu o seu quarto ano de publicação. É digna de encómios a actividade do semanário, apostado nos ultimos tempos em valorizar-se constantemente e ascender a uma qualidade pouco vulgar em publicações do género. «Diário de Lisboa» congratula-se com esta data festiva do jovem «Motor» e cumprimenta, na pessoa do seu director, A. Ruella Ramos, toda a equipa redactorial: uma «fórmula 1» de respeito.

O n.º 157, com as suas 24 páginas repletas de grandes e pequenos acontecimentos do mundo motorizado, tem como aliciante maior a entrevista que Domingos Sá Nogueira fez ao actual campeão do mundo de condutores, Jack Brabham. Ao Grande Prémio de Macau, ao «Rallye» da Grã-Bretanha e ao I «Rallye» de Regularidade do Estrela e Vigorosa são também dedicadas páginas de bom estilo informativo.

Reprodução da 1.ª página do numero de hoje de «Motor»

«Ter ou não ter mais táxis», assinado por Maria do Céu, põe a nu um problema importante da vida lisboeta. Outro artigo oportuno foca a construção do autódromo do Estoril. Documentos fotográficos em abundancia completam este numero excepcional.

ROUBARAM AS ECONOMIAS DE UM PEDREIRO

Na Charneca do Lumiar — Estrada do Poço de Baixo, 2 — foi, esta madrugada, praticado um roubo na construção abarracada pertencente ao pedreiro Armindo da Costa Lopes.

Aproveitando-se da ausência do locatário, o gatuno, por certo conhecedor dos cantos da casa, foi a uma mala, que arrombou, e apoderou-se das economias daquele operário: 1200 escudos.

A entrada e saída do larápio fez-se pelo telhado da barraca, cujas telhas foram, primeiramente, removidas e, depois, repostas no local.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O ministro das Obras Públicas recebeu duas comissões de Braga e da Vidigueira

Uma numerosa representação das forças vivas de Braga, constituída pelas suas principais autoridades administrativas, políticas e religiosas, e acompanhada do governador civil do distrito, dos deputados pelo círculo e de personalidades da região residentes em Lisboa, entre as quais o sr. dr. Rebelo de Sousa, avistou-se hoje, ao começo da tarde, com o ministro das Obras Publicas, a quem dirigiu convite para visitar, em data a fixar, a capital minhota, a fim de as actividades económicas lhe prestarem publica homenagem de agradecimento.

O convite foi dirigido, em nome de todos, pelo presidente do Grémio do Comércio de Braga, que disse ser desejo de Braga «realçar, mais uma vez, as qualidades de homem de Estado, técnico distinto e sabedor, verdadeiro homem de bem, grande obreiro da valorização do País no árduo sector do Ministério das Obras Publicas». Em resposta, o sr. eng.º Arantes e Oliveira declarou aceitar o convite, para poder retribuir a visita que lhe fazia tão qualificada representação de Braga, mas não para receber qualquer homenagem, que, em sua opinião, deve ser dirigida ao Presidente do Conselho, que tem permitido realizar uma obra, sem duvida de grandes benefícios, mas na qual o seu papel tem sido o de um executor.

A seguir, o ministro Arantes e Oliveira recebeu uma comissão de entidades da Vidigueira, que, acompanhada do governador civil de Beja, lhe foi entregar o diploma de cidadão honorário do concelho, atribuído pela respectiva Camara Municipal, em reconhecimento dos benefícios que a vila e o concelho devêm á acção daquele membro do Governo.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve ser representada, oportunamente, num dos teatros do Parque Mayer, a adaptação ao género musicado da peça «A Rosa do Adro» que incluirá seis canções da autoria de dois maestros-compositores muito populares.*
- *A actriz Maria Dulce está indigitada para o «cast» de uma película nacional em perspectiva.*
- *A nova revista da parceria chefiada pelo escritor Aníbal Nazaré intitula-se «Maré-cheia».*
- *Deve ser representada em Lisboa a peça «O príncipe encantado».*

AVENIDA

Uma peça extraordinária

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, actuando agora no Teatro Avenida, escolheu para inauguração da temporada (a 38.ª de exploração do Teatro Nacional D. Maria II) uma peça de grande nível, destinada exactamente ao publico que mais exige em matéria de bom teatro, mas de molde a interessar, também, todos os outros sectores. Isto porque, na peça «O Emigrado», de Georges Schehadé, existe um poderoso conflito humano e um entrechocar de sentimentos que não deixam indiferente nenhum espectador. Tudo é, porém, posto com tal elegância de linguagem, tal sentido poético e tal atmosfera de elevação, que, pode assegurar-se, consegue atingir-se uma classe de espectáculo que ficará memorável. A realização foi confiada a Cayetano Luca de Tena e ao talento de Lucien Donnat se deve o cenário. Para a interpretação, foi escolhido um prestigioso conjunto de artistas, com Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, José Julio Fino, Baptista Fernandes, Ruy Furtado e Lourdes Norberto, na magnífica figura de «Laura» Com a peça «O Emigrado», que é para adultos e se representa todas as noites, ás 21 e 45, haverá no sábado a primeira tarde a preços reduzidos.

A B C

Uma revista de êxito

Sensacional êxito é o caso de «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C. Espectáculo de características bem populares, a revista é de inteiro agrado, facto verificável numa constante afluência de publico. Produzida por José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, «Mini-Saias» tem musica de João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, vistosa e moderna, é da autoria de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto. Um elenco valioso serve o sensacional espectáculo: elenco de «vedetas», comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, verdadeiros cartazes do nosso teatro musicado. Seguem-se os nomes, não menos populares, de Leónia Mendes e António Anjos, e Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e duas cognificas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções. «Mini-Saias», em triunfal terceiro mês, representa-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

«De vento em popa»

No Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, continua a sua carreira, a grande revista popular, do bom gosto e da alegria, «De Vento em Popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica inspirada dos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, onde o publico ri como nunca e admira a mais brilhante e esplendorosa de todas as montagens. a grande revista popular é o retumbante sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, o mais popular dos nossos actores cómicos; Carlos Coelho, um «compére» hilariante, como só ele sabe fazer; a engraçadíssima e moderna actriz Manuela Maria; Natalina José, uma voz bonita e uma bonita presença; Octávio Matos, a afirmar-se irresistível de graça; e as atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completam o colossal conjunto artístico, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e um admirável grupo de bailarinos, actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Iolanda Braga, uma brasileirinha de voz doce, muito tema e escultural, que Raul Solnado convidou para vir do Rio a Lisboa interpretar a «Querida Mulatinha», está a conquistar os corações dos lisboetas. Assim, todas as noites, o publico acorre ao Teatro Villaret, para assistir á comédia do ano, que aquela artista interpreta, com Raul Solnado e a sua alegre companhia, com Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha», que François Campaux escreveu e Francisco Nicholson adaptou para português, tem direcção e encenação de Rogério Paulo e está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no mais moderno e confortável teatro de Lisboa.

MONUMENTAL

Um belíssimo espectáculo

Encontra-se já há três meses em cartaz a magnífica fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», espectáculo a que o publico dispensa, todos os dias, vibrantes aplausos. Desde a boa musica até á magnífica montagem, tudo contribui para que «Esta Lisboa que eu amo» tenha vindo, desde a sua estreia, a alcançar tão retumbante êxito. Fazem parte do elenco Camilo de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM EXITO

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

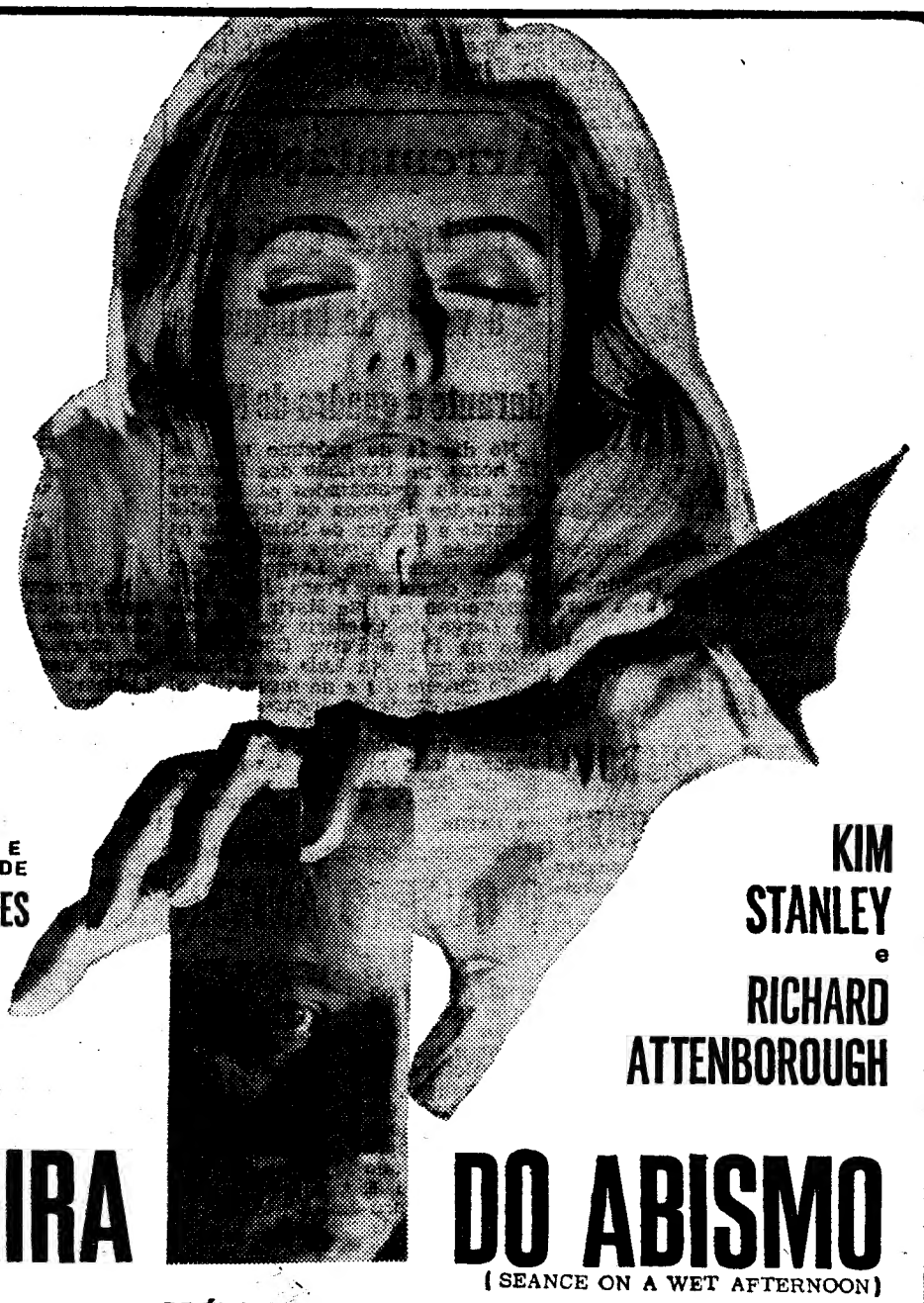
LENITA GENTIL
VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA

ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE
BRYAN FORBES

KIM STANLEY
e
RICHARD ATTENBOROUGH

RANK FILMES

À BEIRA DO ABISMO
(SEANCE ON A WET AFTERNOON)

10 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

MELHOR ACTOR — Festival de San Sebastian
— Academia Britânica de Cinema
— Associação Britânica de Críticos

MELHOR ACTRIZ — Críticos Cinematográficos de Nova Iorque
— Associação dos Distribuidores Independentes dos E. U. A.
— National Film Board dos E. U. A.

MELHOR ARGUMENTO — Associação dos Argumentistas Britânicos
PREMIO «EDGAR» — Pelos Escritores de Romances Policiais dos E. U. A.
UM DOS MELHORES FILMES DO ANO — National Film Board dos E. U. A.
MELHOR FILME INGLÊS — I. F. I. D. A.

CONSAGRADO COMO UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK — Adultos

APRESENTA
HOJE ÀS 21,30
UMA OBRA ACLAMADA PELA IMPRENSA DE TODO O MUNDO!

IMPORTANTE:
A ESTRANHA E PODEROSA DENSIDADE EMOCIONAL DESTA OBRA DE CINEMA TORNAM-NA DESACONSELHÁVEL A ESPECTADORES FACILMENTE INFLUENCIÁVEIS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — **Eu também acho que sim. A televisão é uma melancolia. Não sei se, como disse ontem o apresentador da rubrica, o mal se generalizou. Entre nós existe sem sombra de qualquer duvida e para empregar a expressão dele, correctamente lida, «um espartilho de tristeza»...**

Parece que a fita incluída em «TV Mundo» tinha na realidade por objectivo criticar o ar excessivamente sério das televisões. Digo «parece» porque se trata de um humor cujos dados fundamentais nos escapam. Rir, o que se chama rir, não me aconteceu. Falta, evidentemente, de contactos com as revistas humorísticas especializadas...

Montagem excepcional, interpretação de muito bom nível, imaginação delirante, uma vertigem que não dá ao espectador um momento de tranquilidade. E para além de tudo, aquela incursão devastadora aos domínios da Televisão, muito próximos, ao que se viu, dos domínios da loucura...

A crítica á falta de alegria — procede. Entre nós, dou voltas e reviravoltas para encontrar alguma rubrica cuja finalidade consista em fazer sorrir. Algumas conseguem-no, mas sem querer. Humor pelo humor — não, não temos. Uma tristeza excessiva...

Em algumas fitas há quem ria com fartura — mas na banda magnética. «Casei com uma feiticeira», por exemplo. Samantha franze o nariz — e os ianques desatam a rir até á sufocação...

Entre nós, os telespectadores usam habitualmente um riso de especial tonalidade — mais conhecido por riso amarelo...

NOITE DE TEATRO — «PEDRO, O CRU» — Tratava-se de uma peça ambiciosa para os recursos e tradições da nossa Televisão. «Pedro, o Cru», de António Patrício, pelas massas que movimentava e pela diversidade de ambientes recriados, oferecia belíssimo campo de acção ao realizador de vistas largas. Antes de mais nada, o mérito do realizador Herlander Peyroteo foi ter-se ficado em equilíbrio numa espécie de fato modesto, mas limpinho, como é próprio da pobreza envergonhada.

O tema dos amores funestos de Pedro e Inês é sempre motivo de interesse para um público que a ele se habituou desde que, em 1916, Garcia de Resende deu o lamiré. Do sério ao jocoso, do académico á paródia, da literatura «grega» á literatura de cordel — «Até a fim do mundo» foi glosado em todos os tons. Já nos nossos dias, a história da rainha morta foi contada com fantasia e psicologia e poesia ás carradas — mas em França.

Por essa razão, a peça de António Patrício provocou natural curiosidade. Naturalmente, na ausência notória da faca e alguidar, muitos terão ficado decepcionados. A acção foi substituída pela declamação, pelas solenes entoações, pelas grandes palavras: o Amor, a Saudade, a Eternidade, a Morte, a Névoa, a Coroação, etc. etc. Bom, bom teria sido ver ali, ali mesmo, o carrasco Tristão a arrancar o coração ao Coelho, arrancá-lo a sério, a valer, e o rei a temperá-lo com vinagre e a trincá-lo...

Eu, para ser franco, era um desses. Não sou apreciador das grandes frases — quando as grandes frases não passam de balões cheios de vento. Uma vez picados — resta-nos um quase-nada pasmado e envergonhado na palma da mão...

Para a interpretação da peça de António Patrício escolheu a R. T. P. um lote de actores novos e de reduzida experiência de palco. Certo é que não a comprometeram gravemente — mas, aqui e ali, foi evidente o contraste entre a ênfa-

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

Trata-se de um programa da B. B. C. — «Velhos Tempos» — destinado á Eurovisão, apresentando The Manton Brothers, Tommy Trinder, Moira Anderson, Derek Dene, Archie et Diane Bennett, Les Alfreros e Crack Banger.

Leonard Sachs faz a apresentação dos artistas e a orquestra é dirigida por Billy Ternent.

NÃO DIGA NADA
Sem ver primeiro este inacreditável Agente-Secreto!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ROD TAYLOR · TREVOR HOWARD · JILL St. JOHN

ASSASSINO DE ENCOMENDA
(THE LIQUIDATOR)

Adultos

WILFRID HYDE WHITE
AKIM TAMIROFF · GABRIELLA LICUDI
ERIC SYKES · DAVID TOMLINSON

Argumento de PETER YELDHAM
Bas. na nov. de JOHN GARDNER Prod. de JON PENINGTON
Prod. Assoc. HARRY FINE Realiz. de JACK CARDIFF

em PANAVISION e METROCOLOR
MGM

ATENÇÃO: Não perca este assassino!

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

VIII salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À JUNQUEIRA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS
NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites às 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» ás 16 h.
ADULTOS

MUNDIAL

2.ª SEMANA

ROMA

«...E tu, tu não és jovem? Tu tens 20 anos esta manhã...»

«...20 anos... nunca tive tempo para os ter...»

Exc. DOPERFILME

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano, «Os Rock's», a revelação yé-yé Anabela, Linda Silva, Dora Leal. Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena, actua, também, um excepcional corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. A montagem e figurinos são de Pinto de Campos e a encenação pertence a Paulo Renato.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A procura de bilhetes para o espectáculo em cena no Capitólio continua a processar-se em grande número, motivo por que aquela sala regista, todos os dias, grande afluência de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão» é uma comédia magnífica, com uma história poucas vezes vista em teatro, mas que é uma faceta da vida quotidiana. É superiormente interpretada por um elenco escolhido, com Laura Alves, na protagonista e Rui de Carvalho no principal papel masculino, que têm interpretações ao nível das suas melhores. Contracenam, ainda, com desempenhos de grande destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo. Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se, na Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

EDEN

O Teatro do Gerifalto

Numa altura em que tanto se fala da necessidade de cultivar a nossa juventude, justo é salientar a actividade da companhia de Teatro do Gerifalto, que desde há dez anos, vem instruindo e divertindo o publico juvenil. Com incontestável bom gosto e com um saber feito de longa experiência, o Gerifalto prossegue a sua missão, ao serviço das crianças de Lisboa, e agora, desde a ultima temporada, também ao serviço das crianças da província, onde se deslocou, merecendo dos educadores e do seu publico pequenino os mais entusiásticos aplausos. A estreia de domingo, no Eden, é aguardada com intensa curiosidade, visto tratar-se de um espectáculo que Couto Viana anuncia como dos mais ricos e graciosos que até hoje apresentou. Quis assim festejar os dez anos de existência do Gerifalto, não se poupando a despesas nem a trabalhos, para que o resultado fosse digno do aniversário e ficasse a marcar uma data festiva e solenemente alegre. Essa uma das razões da escolha de um clássica para inaugurar a nova temporada, reafirmando a intenção do Teatro do Gerifalto, de instruir, divertindo, e educar a infância, para que mais tarde aprecie o que é verdadeiramente belo.

POLITEAMA

Um filme de acção

Depois dos três primeiros êxitos da temporada, outro se sucede na tela do Politeama, com a apresentação de «Nada de Zangas!», que foi distinguido com os mais calorosos louvores da crítica e tem suscitado o mais vibrante agrado do publico. Na verdade, trata-se de um filme de categoria á parte, com acção intensa e densa de imprevisto, que reune todas as condições que o levaram a guindar-se á zona cimeira das melhores produções apresentadas esta época em Paris. Assim, na lista da classificação oficial das estreias, «Nada de Zangas!» («Ne Nous Fachons Pas») ultrapassou a elucidativa marca dos 300 mil espectadores e firmou-se, pelo mesmo motivo, no grupo das seis mais brilhantes películas em exibição na capital parisiense. Não é alheio a tão significativo resultado o alto valor representado pelas credenciais de que vem precedido: o argumento e o diálogo trazem a mais prestigiosa chancela do cinema francês — Michel Audiard; da realização basta dizer que é rubricada pelo brilhante mestre Georges Lautner; e no desempenho, Lino Ventura e Michel Constantin — os dois «duros finos» do filme —, Jean Lefebre e Mireille Darc, em actuações maravilhosas de subtil pormenorização, constituem o óptimo condimento de uma «receita excepcional», onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda», para proporcionar um notável espectáculo em tecniscópio e estmancolor, que o Politeama sente orgulho em ixibir.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas

RIA com
RAUL SOLNADO
em
«Querida Mulatinha»
E CANTE com
IOLANDA BRAGA
A LINDA CANÇÃO «BALIKOU»

Vem escutar
Segredar o Mar do Sul
Vem conhecer
Novo céu azul, azul
Estrelas são rubis
Prata é o luar
E o sol brinca feliz
Na areia com o mar.
Balikou, Balikou,
Diz o Sol beijando o mar
Balikou, Balikou, Balikou
És o amor virado ao mar
Balikou

Canção de F. NICHOLSON e JOSÉ MESQUITA gravada em DISCOS r r

«Querida Mulatinha»
A COMÉDIA DO ANO com
BARROSO LOPES ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO
UM ESPECTÁCULO ALEGRE E FELIZ

ADULTOS

ÚLTIMA SEMANA

SOIRÉES, ás 21.30 h. (M/ 12 anos) MATINÉES ás 5.ª, sábados e domingos, ás 16 h. (M/ 6 anos). Nas «matinées» uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

TEATRO ABC
Tel 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

HERMANAS BENAVENTE
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «comdére»

Florbela Queiroz

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
Às 20.30 e 22.45 h.

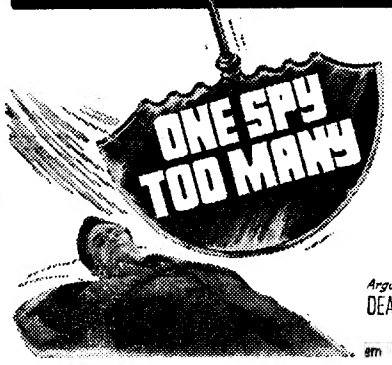
EM PLENO TRIUNFO! a vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Humberto Madeira no «Maestro moderno»

Espect P.ª Ad. Maiores de 17 anos

Domingo, ás 16 h. Espectáculo á tarde!

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO



50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
com
ROBERT VAUGHN (NAPOLEÃO SOLO) e DAVID McCALLUM (ILLYA KURIAKIN)
DOROTHY PROVINE
Argumento de DEAN HARGROVE · Realização de JOSEPH SARGENT · Produção de DAVID VICTOR
em METROCOLOR
Adultos

AMANHÃ ESTREIA EXPLOSIVA
CONDES

EDEN-TEATRO
TODOS OS DOMINGOS, ÀS 11 HORAS
TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
BREVEMENTE
AS DIABRURAS DE ESCAPINO
de MOLIÈRE, adaptada por Leopoldo Araújo
OS MELHORES ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 6 ANOS
BILHETES À VENDA A 30$00, 20$00 e 10$00
(As crianças até aos 7 anos devidamente acompanhadas pagam apenas 50%).

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Uma reunião no G. I. T. A.

de industriais de táxis a propósito do novo decreto

Numerosos industriais de táxis reuniram-se hoje no Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, a fim de transmitir á direcção daquele organismo a sua discordancia com os diplomas publicados anteontem no «Diário do Governo».

Presidiu á reunião o sr. Armando Sampaio, presidente daquele organismo que estava acompanhado pelo sr. Julio Antunes Pinto, director da secção de automóveis ligeiros daquele organismo.

Eram mais de 500 os industriais que enchiam completamente a sala onde decorreu a reunião, enquanto nos jardins da vivenda, onde está instalado aquele organismo corporativo, muitas centenas de industrais se apinhavam, tentando informar-se do que se passava dentro da sala. Mesmo na via publica havia grupos que aguardavam os resultados da reunião que decorria.

— Devo esclarecer que o nosso Grémio nunca foi consultado para a elaboração daqueles diplomas. Tudo quanto nos podemos garantir é que faremos o necessário para que os anseios da classe e o seu verdadeiro sentimento cheguem ao conhecimento do sr. ministro das Comunicações, pessoa aliás que tem dado a este organismo a maior audiência, facto pelo qual lhe devemos estar gratos — disse o sr. Antunes Pinto durante um improviso que muitas vezes arrancou aplausos á assistência, especialmente quando, pedindo autorização ao presidente, disse».

— Neste momento não vos fala o director corporativo mas sim o cidadão, assumindo a responsabilidade de tudo quanto vou dizer — seguindo uma lucida linha de raciocínio que empolgou quantos o escutavam.

O sr. Julio Antunes Pinto referiu-se, depois, á conferência que tivera já com o titular da pasta das Comunicações, com o jurista autor dos referidos diplomas e com mais círculos oficiais.

O problema mais debatido e que mais aflige os componentes daquela classe é o da intransmissibilidade das licenças e novas normas sobre a sua distribuição.

Estipula o decreto, em parte:

«Todas as licenças que, posteriormente á entrada em vigor deste decreto, forem concedidas para o exercício da industria de transportes de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros e automóveis pesados e ligeiros de carga, serão consideradas bens fora do comércio e, consequentemente, insusceptíveis de constituirem objecto ou oneroso entre vivos ou «mortis causa» e, ainda por disposição dos seus títulos, serem postas em comum em qualquer sociedade».

E ainda:

«A morte, nas pessoas singulares, a liquidação ou qualquer forma de extinção, para as pessoas colectivas, implicam o cancelamento automático das licenças de que forem titulares».

Alegam os industrais, essencialmente:

«Mais de 90 por cento dos actuais industriais não receberam as suas licenças grátis. E, se essas licenças começaram há 20 anos a ser passadas de nome, embora por baixo preço (não fazendo o Estado qualquer advertência) e foram subindo gradualmente conforme a carestia de vida (...) pedem os signatários das licenças actuais que lhes seja permitida a regalia que outros industriais de outros ramos vêm usufruindo e usufruem». E a finalizar: «Os utentes das actuais licenças adquiridas anteriormente pedem que o proprietário continue a receber a renda e o Estado as contribuições e o selo de trespasse, cobrando o trespasse e imposto de transacção no caso de mudança de nome. O contrário será arruinar centenas de famílias».

Seguiam-se ao texto completo cerca de 750 assinaturas que lhe haviam sido apostas até á hora a que o nosso repórter permaneceu naquele Grémio.

Finalmente, decidiram os industriais de táxis enviar individualmente centenas de telegramas á Presidência do Conselho.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELA POLÍCIA

DESAPARECIMENTO — No dia cinco do corrente, ausentou-se de casa de seus pais na Rua B, Lote L. R., 1.º frente, na Brandoa — Amadora, Fernanda da Conceição Oliveira de Castro, de 19 anos de idade, nascida na freguesia de Foz do Sousa, concelho de Gondomar, em 12 de Dezembro de 1946, solteira, empregada de comércio e filha de Manuel Martins Castro e de Francelina de Oliveira, da qual se ignora o actual paradeiro.

A referenciada mede 1,45 m de altura, tem o cabelo castanho cortado curto e um sinal na face esquerda e, na altura em que se ausentou, trajava um vestido aos quadrados encarnados, brancos e pretos, uma gabardine de «nylon» com gola de malha de cor encarnada e calçava sapatos pretos de meio-salto, abertos atrás.

A Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro, que o comunique pessoalmente á Secção Central daquela Polícia, ou através dos telefones 533131 e 535380.

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária de Lisboa solicitou a todas as autoridades do País a captura do arguido no processo n.º 24928-66 — 8.ª Secção, Manuel da Costa Lino casado, porteiro, de 64 anos de idade, filho de João da Costa Lino e de Teresa da Silva, natural de Vila Poinha, Viana do Castelo e que residiu nesta cidade, na Rua Rosa Araujo, onde exercia a sua profissão. O referenciado é autor de um abuso de confiança no montante de mais de meia centena de contos.

Qualquer comunicação oficial ou particular poderá ser feita ao agente Lourenço, da Secção acima indicada ou ao piquete da mesma Polícia, respectivamente pelos telefones 533131 e 535380.

Poderão ser exigidas responsabilidades a quem, sabendo do seu paradeiro, o não indique imediatamente á Polícia.

DE QUEM É A PASTA? — A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, por intermédio da 5.ª Secção, 2.ª Brigada, pede á pessoa que perdeu ou a quem foi furtada, na área de Entre-Campos, em meados do mês de Agosto, uma pasta contendo elevada importancia em dinheiro, a sua comparência urgente naquela Polícia.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): embrulho com roupas; dois porta-moedas com dinheiro; casaco de fazenda; bilhetes de identidade de Maria Helena Correira de Sousa e Sá, Palmira Correia Simões de Sousa, Palmira Correia de Sousa e Florentina Taborda de Almeida Martins; retalho de tecido; pequeno cofre de ferro e argolas com chaves.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sombrinha; capa de sombrinha; chapéu de feltro; mala de senhora; porta-moedas (com chave); mala de mão (com dinheiro); luvas; mala de viagem; medicamentos; argolas com chaves; gabardina; óculos.

OS PREÇOS DO AÇÚCAR

(PARA VENDA AO PÚBLICO) SERÃO FIXADOS ANUALMENTE

Foi hoje publicado um decreto que institui o novo regime açucareiro, para vigorar a partir de 1 de Maio de 1967.

Lê-se nesse extenso documento: «*Ainda no capítulo da produção, deve, contudo, observar-se que o incremento se verificou, e presumìvelmente continuará a verificar-se, sobretudo na província de Moçambique. Ora, o aumento previsto para o consumo de Angola durante os próximos quinze anos mostra ser indispensável criar nessa província uma nova açucareira. Não é exigência do abastecimento geral do espaço português, para o qual provàvelmente bastará o acréscimo da produção moçambicana; mas, tendo-se sempre assente o princípio de que as empresas de cada província têm o direito e o dever de assegurar o respectivo consumo, não faz sentido que a província de Angola tenha de consumir açucar de outra origem*».

As quantidades que forem importadas nos termos deste decreto pagarão, conforme o caso, o imposto de 1$64 ou 1$80 a que se refere o artigo 10.º.

E' fixado em 3$35 o preço-base C. I. F. Tejo ou Leixões do quilograma das ramas amarelas com o grau polarimétrico mínimo de 97,5º, remetidas pelas empresas produtoras ultramarinas, e em 4$40 o preço-base C. I. F. Tejo ou Leixões do quilograma de açucar cristal branco com o grau polarimétrico mínimo de 99,5º pronto para entrar no consumo e pelas mesmas empresas fornecido.

Acentua-se ao mesmo diploma que os preços-base C. I. F. Tejo ou Leixões das ramas amarelas e do açucar cristal branco vigentes por força do Decreto-Lei n.º 45 691, de 28 de Abril de 1964, não sofrem, agora, qualquer alteração.

O artigo 14.º diz que «os preços e qualidades de açucar para venda ao publico serão fixados, para cada ano cultural, por portaria do Ministério da Economia.

Assembleias gerais

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

No próximo dia 29, ás 21 horas, reune-se, na Rua da Misericórdia, 81-2.º, a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para apreciar o orçamento para 1967 e eleger os corpos gerentes para o exercício do próximo ano. Não havendo numero legal, a assembleia reune-se, uma hora depois, com os sócios presentes.

ARTES PLÁSTICAS

Um quadro de Nuno de Siqueira para o novo e grande edifício da B. P. em Londres

O novo edifício da B. P. em Londres vai ter obras de Arte de todos os países em que aquela companhia exerce a sua actividade. Para representar a Arte portuguesa foi há tempos aberto concurso entre todos os pintores portugueses. Dos quadros apresentados ao concurso seria seleccionado aquele que ficaria pertença da B. P. e haveria ainda dois prémios para outros dois quadros seleccionados pelo juri.

O juri reuniu-se agora, sob a presidência do dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da empresa, que deixou aos componentes do mesmo juri toda a liberdade de escolha.

Por unanimidade o juri escolheu para o prémio de 40 contos o quadro de Nuno de Siqueira «Trasladação da Venus». Ficará pertença da empresa e irá para o novo edifício de Londres.

Para os dois prémios de 5 contos cada um, o juri escolheu, por maioria, os quadros de Artur Bual e de João Hogan, respectivamente «Homenagem á Energia» e «Vale de Alcantara».

Todos os convidados para o juri manifestaram á B. P., na pessoa do seu presidente, o apreço com que viam a iniciativa e quão valiosa ela era no nosso meio artístico.

As obras seleccionadas para a escolha final serão apresentadas ao publico numa exposição a realizar na sede da B. P., ao Marquês de Pombal. Apresentadas foram 46 obras e para essa selecção final foram escolhidas pelo juri apenas 19 que participarão nessa exposição. Abre ela no próximo dia 28, ás 18 e 30.

Alvaro Perdigão, Jorge Monteiro e Ezequiel Batoréu expõem em Coimbra

No salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra encontra-se neste momento aberta ao publico uma exposição dos artistas Alvaro Perdigão, Jorge Monteiro e Ezequiel Batoréu. Apresentam eles desenhos, monotipias, ceramicas e ferros.

A exposição encontra-se patente ao publico até o dia 29 do corrente.

A Exposição de Novembro abre hoje na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. fica, a partir de hoje, patente ao publico a Exposição de Novembro.

Pela primeira vez ela se efectua no salão do primeiro andar do edifício da S. N. B. A.

Mário Silva vai expor na Galeria Nacional de Arte

O artista Mário Silva, cuja actividade tem sido particularmente intensa, vai expor agora na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal.

Mário Silva apresentará pinturas e desenhos, abrindo a exposição no próximo dia 29 ás 19 horas.

Lázaro Lozano e Maria de Miranda expõem na S. N. B. A.

Inaugura-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de óleos, desenhos e esmaltes dos artistas Lázaro Lozano e Maria de Miranda.

A exposição estará patente até o dia 5 de Dezembro.

DESFEZ-SE O CONJUNTO DE JORGE MACHADO

LOBITO, 24 — (L.) — O conhecido e categorizado conjunto de Jorge Machado desfez-se por vontade do próprio dirigente musical, que já regressou a Lisboa, por via aérea.

Os restantes elementos seguirão por via marítima.

Não se conhecem os pormenores que determinaram tal decisão, que é para lamentar, visto tratar-se de um agrupamento musical dos mais categorizados que aqui permaneceram.

Encerra-se no próximo dia 1

a modalidade escrita de «O Natal visto pelas crianças»

Termina de hoje a uma semana o prazo de entrega das produções escritas para «O Natal visto pelas crianças». A simplicidade do concurso, cuja organica foi elaborada no sentido de facilitar a participação do maior numero possivel de crianças, autoriza-nos a concluir que estes sete dias que faltam são bastantes para tentar a sorte. Por outro lado os prémios avolumam-se e vale de facto a pena romper a barreira da indecisão.

Dentro de dias anunciaremos a constituição do juri encarregado de apreciar as produções plásticas, cujo prazo de entrega se encerra a 15 de Dezembro. E' a modalidade original do concurso, aquela que lançou de Norte a Sul do País a iniciativa de «O Natal visto pelas crianças». A simplicidade do tema proposto não tem impedido que cheguem até nós muitos trabalhos de alto nivel artistico, como o publico pôde ver pelas exposições finais realizadas na Feira Internacional de Lisboa.

A' atenção dos retardatários, publicamos hoje, mais uma vez, o

PLANO DO CONCURSO

- **Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas: pintura, desenho, ceramica, mosaicos, gravura, conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.**
- **Os trabalhos escritos convem que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.**
- **Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22 × 32 cm (folha de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.**
- **Quando os concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc.). A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.**
- **A escolha das produções literárias ou plásticas é feita sobre as que reunam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.**
- **Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1 × 0.70 m.**

Quaisquer problemas de índole pedagógica poderão ser submetidos ao «Diário de Lisboa» para competente informação.

A trasladação para Lisboa do cadáver do tenente José Vicente

Na segunda-feira passada, faleceu, em Luanda, o mecânico da aviação, sr. tenente José Vicente, que há 18 meses se encontrava a residir em Vila Henrique de Carvalho, com sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Moreira Vicente. Havia sido acometido de dores, na sua residência, vindo a falecer no hospital de Luanda. O falecido era pai de José Angusto Moreira Vicente, aluno do Colégio Militar.

Sua esposa chegou hoje a Lisboa depois de ter procedido a várias diligências para a transferência do corpo de seu marido para a Metrópole.

O falecido foi jogador de hóquei em patins do Hóquei Clube de Sintra e do Sporting Clube de Portugal e actuou em várias provas desportivas de outras modalidades. A viuva, durante as diligências efectuadas em Luanda para a transferência do cadáver, foi sempre acompanhada do antigo jogador da 1.ª categoria do Benfica, sr. tenente Ferreira, que muito facilitou a sua missão e que se encarregou da conclusão das diligências ainda em curso.

Uma campanha em prol do hospital de Vila Nova de Famalicão

FAMALICÃO, 24 — Começou em todo o concelho a campanha para angariação de fundos destinados á manutenção do hospital desta vila, estabelecimento modelar ao serviço dos 80 mil habitantes do concelho.

Entraram já nos cofres da instituição 127 contos, importancia que corresponde a 17 freguesias. Ora como o concelho compreende 48, tudo leva a crer que a verba a arrecadar ultrapassará em muito as duas centenas de contos.

Crédito de 13 mil contos a favor do Ministério da Saúde

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do Ministério da Saude e Assistência, um crédito especial de 13 000 000$00, a inscrever no orçamento do segundo dos mencionados Ministérios aprovado para o corrente ano económico, no capítulo 7.º-A «Subsídio eventual de custo de vida», em novo artigo 78.º-B «Para satisfação de encargos desta natureza, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 137, de 5 de Agosto de 1966, de serviços que recebam subsídios do Estado.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«A BÍBLIA... O COMEÇO DO MUNDO»

ESTREOU-SE ONTEM NO IMPÉRIO

Ao empreender a arrojada e difícil empresa de cinematizar o livro dos livros, era fatal que os responsáveis por tamanha proeza se sentiriam tentados a produzir uma obra que ficasse na História como a mais importante manifestação da 7.ª arte. Quem se atreve, depois de, como nós, ter assistido ontem á estreia da monumental película, no Império, cheio como um ovo, a duvidar que os autores desta «Bíblia» ilustrada ao vivo não tivessem tentado tudo para obter o seu compreensível objectivo e que conseguiram criar uma obra espectacular de cinema que dificilmente envelhecerá e deixará de provocar a mais apaixonada controvérsia?

Poderá afirmar-se que a «Bíblia», monumento literário, é demasiadamente grande para se abarcar em três horas apenas e, por isso, discutir-se o critério seguido pelo seu adaptador ao cinema — Christopher Fry. Mas a preocupação de seguir o mais possível o texto bíblico e a de dar ás compridas sequências a paisagem, o clima e a verdade histórica está bem patente nesta obra do veterano realizador e actor americano John Huston, que Dino de Laurentiis — o produtor — escolheu para dirigir o filme que desejava ficasse perpetuado como a glória da arte cinematográfica.

E, já que falamos em Joohn Huston, diremos que, na interpretação, foi ele que mais nos impressionou, ao compor a figura de Noé com uma humanidade que merece o nosso respeito e a nossa admiração.

Divide-se a monumental película em sequências que por si só constituem filmes de real interesse: «A Criação», para a qual foi necessário criar um novo sistema de captação de imagens (demensão 150), que permitiu reproduzir «O Jardim do Eden». Michel Parks e Ulla Bergryd vencem com mérito as dificuldades dos papéis que lhes couberam. «Abel e Caim», personagens bem criadas por Richard Harris e Franco Nero. «A Arca de Noé» — certamente a sequência que mais agrada ao grande público — na qual, como já referimos, John Huston, verdadeira personificação da bondade — nos impressionou vivamente. «A Torre de Babel», com um apontamento notavel de Stephen Boyd. E «Abraão», em que George C. Scott e Ava Gardner têm excelentes criações.

Devem citar-se também, no capitulo da interpretação, Pupella Maggio, Gabriele Ferzetti, Grazin Maria Spina, Eleonora Rossi Drago, Peter O'Toole Zoe Sallis, Gabriella Pallotta, Rossana di Rocco, Anna Maria Orso e Adriana Ambesi.

Os cenários são de Mario Chiari, que desenhou a Arca; Mirko concebeu a cidade de Sodoma, e Conrado Cagli, a Torre de Babel; Ernest filmou os fenomenos da Natureza — arte em que é mestre; Maria de Matteis reproduziu o vestuário, bem como os adornos e a maquilhagem dos sodomitas.

A cor De Luxe e a cópia em 70 mm, aliadas ao fundo musical, concorrem para dar maior expressão de grandeza a este espectaculo que levou cinco anos a produzir e que, no género grandiloquente, quer pelo tema, quer pela interpretação, quer pela perfeição técnica, será quase impossível superar.

A empresa do Império e a distribuidora Lusomundo são credoras do reconhecimento do publico por não terem hesitado em arcar com os grandes encargos inerentes á apresentação de um espectáculo com as dimensões de «A Bíblia... o começo do Mundo». — *Visor 55.*

AVENIDA — Tel. 320379 — HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)

«O EMIGRADO»

de Georges Schéhadé

tradução de Cayetano Luca de Tena

Sábado — Tarde a preços reduzidos

MONUMENTAL

Telef. 555133 — TEATRO — 2 SESSÕES — Às 20,30 e 23 H. — (ADULTOS) — 2.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILO • DULCE • IO APOLONI

C. J. TEIXEIRA • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO

O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO — Coreografia de ÁGUEDA SENA

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 327493 — TEATRO — Às 21,45 H. — (ADULTOS) — 5.º MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 HORAS

SÁBADO E DOMINGO, À TARDE — MAIORES 6 ANOS

MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE CINEMA

PARAÍSO INFANTIL

18.ª E 19.ª ELIMINATÓRIA DO SENSACIONAL

CONCURSO APRENDA BRINCANDO

COM O PATROCÍNIO DO «DIARIO POPULAR»

«A CIDADE NÃO É PARA MIM»

com RIBEIRINHO

HOJE, em PORTALEGRE ★ Amanhã, em ABRANTES ★ Sábado, em TORRES NOVAS ★ Domingo, em SANTARÉM ★ 2.ª-feira, nas CALDAS DA RAINHA ★ 3.ª-feira, em PENICHE (Maiores 12 anos)

Histórias indiscretas

O ALÇAPÃO

Carlos Alberto

—Nos meus tempos de bailarino — conta-nos o conhecido coreógrafo Carlos Alberto — estava muito em voga, nas revistas, incluir um número de sapateado. Uma vez e nume desses números, eu aparecia vestido de marinheiro, com as calças que tem na frente um alçapão. Desempenhava eu muito entusiasmado o meu trabalho quando, a certa altura, notei todo o público a rir a bandeiras despregadas. Sabe o que acontecera? Com um movimento mais enérgico o alçapão tinha caído sem eu dar por isso.

E concluiu:

— Claro que mesmo assim acabei o número. Quem anda á chuva...

TV DIA A DIA

(Continua na 5.ª página)

se a elevada intenção poético-dramática de António Patrício e a incipiência dos actores.

Sinde Filipe teve sobre os ombros o pesado encargo de nos dar um rei mal equilibrado na corda bamba da loucura. Quis acertar, e por vezes conseguiu-o. Uma direcção com pulso mais firme teria evitado a sua propensão para um falso tom declamatório. Sinde Filipe virá tempo em que aprenda ser, ás vezes, mais eloquente a pausa do que a pressa da palavra. Esta é função da memória; aquela, é função do entendimento.

E já que se falou de memória, deve dizer-se que o seu largo papel foi, em geral, bem aprendido. Duas ocasiões houve em que a memória falseou a intenção de António Patrício. Na frase de D. Pedro: «O meu reino de *segredo* sem fronteiras, o meu reino de amor abrange a Morte, a sua natureza de *mistério*», Sinde Filipe substituiu as palavras *segredo* e *mistério*, respectivamente. por *sonho* e *miséria*.

Alguns outros pormenores haveria a apontar, quer quanto á realização, á interpretação e á adaptação. Mas a vontade de fazer obra asseada foi tão evidente, que a pena do crítico fica romba e serenamente lhe cai da mão. — *M. C.*

Recintos de diversões

* O cantador Alfredo Duarte Junior actua na próxima segunda-feira aos microfones do Rádio Clube Português.

* No próximo programa da R.T.P., «Riso e ritmo» intervêm os artistas Yolanda Braga, «Rueda mais quatro», Marco Paulo, Maria Adelina, «R R dancers» e a orquestra de Costa Pinto. Os ensaios são de António Botelho.

* No programa de fim de ano da R. T. P., «Minuto zero», os actores Francisco Nicholson e Armando Cortês acumularão as funções de artistas com as de produtores.

* O conjunto do «Nina», o actor Armando Cortês e a artista Ana Hortense também participam na festa do Belenenses que se realiza no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos.

DISCOTECA

■ Aparecerá brevemente no mercado especializado o primeiro disco do cançonetista Alex, que em Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul deixou notável recordação da sua presença. Neste disco de 45 rotações Alex interpreta as composições «Feitiço de Luanda» (de Vilar da Costa - Mariana Filomena), «Maning Kuella», «Twist Salolo» e «Dona Elvira», com letras e musicas da sua autoria.

■ Lila Paixão foi convidada a fazer uma nova gravação comercial.

Portugal representado no 10.º «Gala de La Piste»

PARIS, 23 — Seguindo o exemplo dos grandes mestres de outrora, como Beaucher e Fillis, que não hesitavam em se apresentar numa pista de circo, Mestre Nuno Oliveira apresentou no passado dia 16, um trabalho de alta escola com dois cavalos portugueses, «Euclides», com ferro do dr. Rui de Andrade e «Beau Geste», com ferro de D. Luís Ervideira, ensinados por ele no famoso Gala de la Piste, que reune todos os anos em Paris, no Circo de Inverno, os melhores artistas mundiais e ao qual assiste «le Tout-Paris».

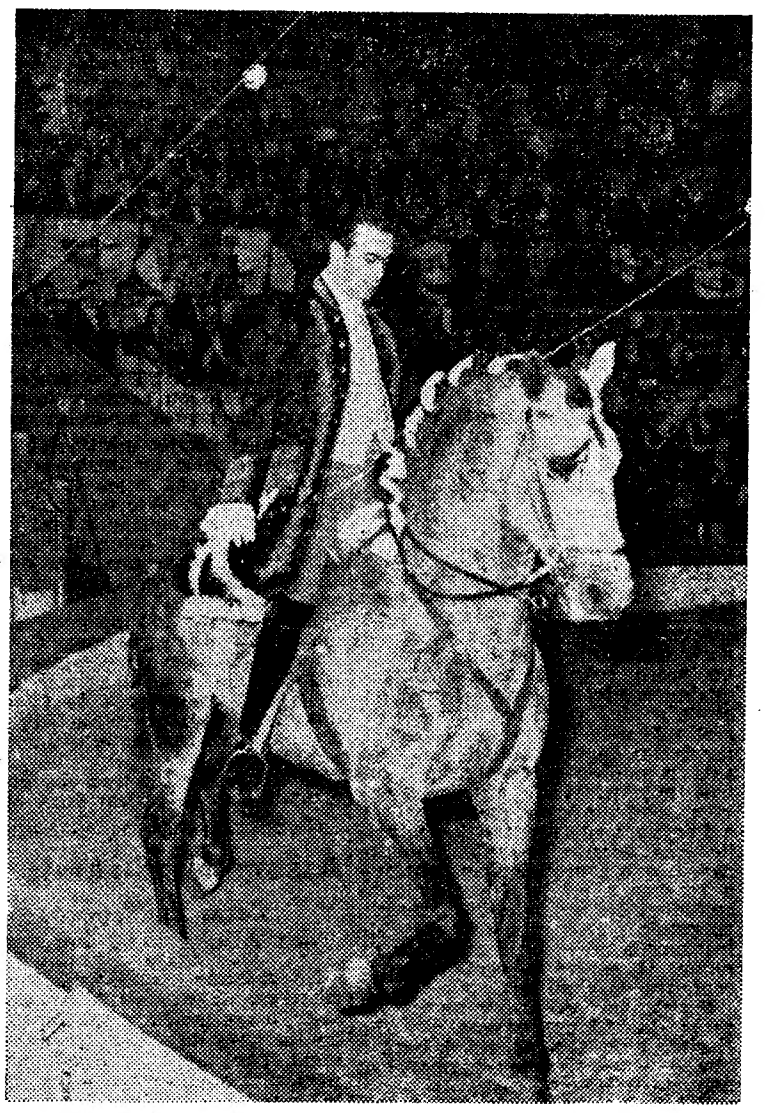
As figuras de alta escola executadas por Nuno Oliveira exigem sempre uma precisão extrema entre os comandos do cavaleiro e os movimentos do cavalo. Numa pista de circo, com 12,5 metros de diâmetro, as figuras de alta escola implicam uma mudança constante de direcção, tornando assim mais difícil o trabalho do cavaleiro.

Mestre Nuno Oliveira apresentou-se ricamente trajado com fato do século XVIII.

O brio da sua apresentação provocou um entusiasmo extraordinário entre os espectadores que se maravilharam com a classe do nosso cavaleiro e a beleza das suas montadas, tendo os especialistas equestres que estavam presentes considerado de uma categoria excepcional o trabalho do cavaleiro português.

Mestre Nuno Oliveira participou também numa das emissões mais populares de Televisão «La Piste aux Étoiles» que é difundida por uma rede de televisão cobrindo a totalidade do território francês.

Com esta apresentação, Nuno Oliveira contribuiu uma vez mais para o prestígio de Portugal no estrangeiro.



Mestre Nuno Oliveira

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «À beira do abismo»
Título original—«Seance on a West afternnon»
Produção — Inglesa
Realização — Bryan Forbes
Intérpretes — Kim Stanley e Richard Attenborough
Género — Policial
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

Colóquio sobre «Cinema Português»

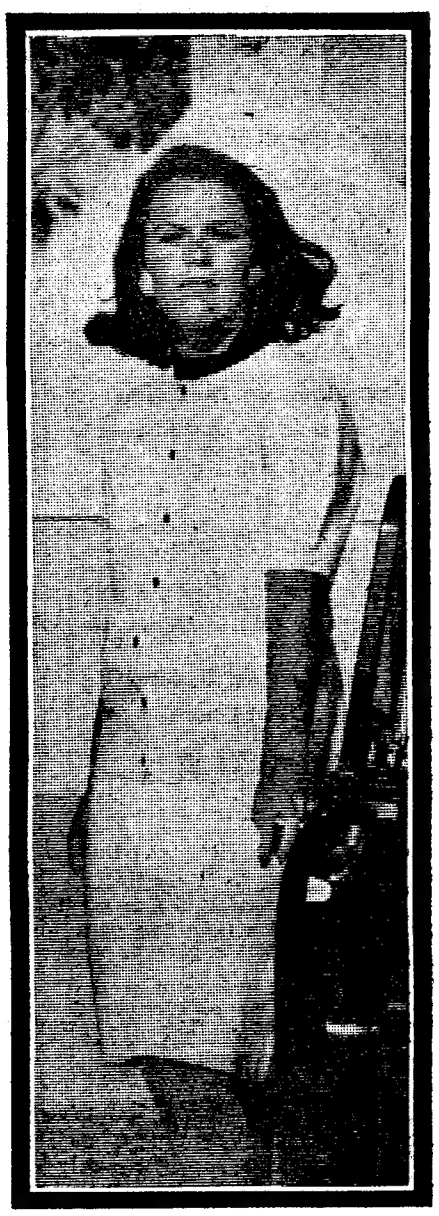
Depois da exibição dos filmes «O pintor e a cidade», «O pão» e «A caça», de Manuel de Oliveira; «Dom Roberto», de Ernesto de Sousa; «As pedras e o tempo» e «Belarmino», de Fernando Lopes, «Imagem» encerra o ciclo «Cinema português» com um colóquio dirigido por Fonseca Costa, na Rua D. João V, n.º 26, 3.º, dt.º, no próximo sábado, pelas 21 e 30.

ABC Cine Clube de Lisboa

Em continuação do ciclo que este cine clube tem vindo a dedicar á «Alienação na Sociedade Contemporanea», projecta-se amanhã, pelas 18 e 40, no Cine Avis, o filme de Joseph Losey, «Eva» que, quando da sua estreia em 1962, suscitou inusitado interesse pela invulgar interpretação de Jeanne Moreau e pela excepcional fotografia do malogrado Gianni di Venanzo.

a
WOOLMARK
garante o segredo da melhor lã

PURA LÃ VIRGEM*



A WOOLMARK é o símbolo mundial de qualidade para os artigos de pura lã virgem. Isso significa que ela é uma garantia para os consumidores que ao adquirirem **malhas e fios de tricot de pura lã virgem** desejam usar o que distingue a melhor e a mais bela lã produzida no mundo: suavidade, conforto, elasticidade e riqueza permanente das cores. A WOOLMARK é cientìficamente controlada e defendida pelo Secretariado Internacional da Lã, organismo independente e imparcial.

PURA LÃ VIRGEM

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM
natural, leve, inimitável

*
É **pura lã** porque não tem mistura de outras fibras; é **lã virgem** porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

Ø2 exito

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico

E' o seguinte o programa de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, mais uma vez promovida pela Associação de Estudantes desta escola superior, e que se iniciará no próximo dia 5 de Dezembro, prolongando-se até ao ao dia 17 do mesmo mês:

Segunda-feira, 5 — 16 h., sessão solene de abertura (no salão nobre). Discursarão o director do I. S. T., um professor e o presidente da A. E. I. S. T.; 17 h., visita guiada ao I. S. T. e A. E. I. S. T.

Terça-feira, 6 — 18 h., sessão de filmes didácticos comentados pelo prof. Calvet de Magalhães. Filmes do 1.º Festival Internacional do Filme Didáctico (no anfiteatro 1 do pavilhão central); 22 h., 1.ª Noite Cultural na A. E. I. S. T. Coros Alentejanos de Ervidel. Tocador de guitarra José dos Santos.

Quarta-feira, 7 — 14 h., visitas de estudo: Transportes Aéreos Portugueses, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Laboratório de Energia Nuclear de Sacavém. Cabos Avila. (Inscrições na Secção Pedagógica).

Quinta-feira, 8 — 15 h., festa de convívio, com variedades na A. E. I. S. T. Eleição do Rei dos Turistas. Conjunto: «Os Kappas»

Sexta-feira, 9 — 18 h., sessão de cinema com o filme «Verdes anos» de Paulo Rocha (no anfiteatro 1 do pavilhão central); 22 h., 2.ª Noite Cultural na A. E. I. S. T. Orfeão Académico de Lisboa. Baladas de Coimbra: Adriano Correia de Oliveira, Rui Pato e António Portugal.

Sábado, 10 — 8 h., excursão a Coimbra.

Domingo, 11 — 15 h., gincana no campo de jogos (ver regulamentos e programa especial). Inscrições na secretaria da A. E. I. S. T.

Segunda-feira, 12 — 16 h., Tarde Desportiva no ginásio da Associação.

Terça-feira, 13 — 18 h., colóquio sobre o Congresso do Ensino de Engenharia com antigos alunos (no anfiteatro 1 do pavilhão central); 21 h., jantar de confraternização com professores e antigos e actuais alunos.

Sábado, 17 — 22 h., baile de recepção aos novos alunos na S. N. B. A. Conjuntos «Quinteto Académico» e «Os Jets».

Tarde de convívio

No próximo domingo, 27, pelas 15 horas, realiza-se na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico uma «tarde de convívio» durante a qual actuará o conjunto «Os Jets».

ELEIÇÕES ACADÉMICAS

Faculdade de Medicina

Efectuam-se hoje e amanhã as eleições para a direcção da C. P. A. de Medicina. A unica lista que se apresenta a sufrágio tem a seguinte constituição: António Diogo (presidente), Luís Serra e Manuel José Almeida (1.º e 2.º vice-presidentes), António Pinto (tesoureiro), Paula Vicente (secretário), Manuela Louro e Henrique Sabino (vogais), Luísa Figueira (presidente da junta de delegados).

Faculdade de Direito

Realiza-se amanhã uma Assembleia Geral para discussão do programa de candidatura da direcção da Associação Académica para o ano lectivo de 66-67. A unica lista que se candidata é composta por: Amadeu Sabino (presidente), António Duarte e Silva (vice-pres.) Luís Lobo (tesoureiro), J. Soares (secretário), Raposo de Magalhães (vogal), José Gascão Nunes e José Mário de Mascarenhas (adjuntos para as relações externas e para os voluntários).

Também têm estado a decorrer nesta Faculdade as eleições para delegados de curso.

A Semana de Recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa

O programa da Semana de Recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa encerra-se com um baile que se efectuará na noite de 7 de Dezembro, a partir das 22 horas, no salão nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e será abrilhantado pelos conjuntos musicais «Shegundo Galarza» e «Sheiks».

Festas dos finalistas do Liceu da Covilhã

COVILHÃ, 24 — No dia 4 do próximo mês, os finalistas do Liceu Nacional desta cidade efectuam a sua festa.

Às 14 e 30, no recinto junto ao Tribunal uma prova de perícia, em que serão disputadas 22 taças, a mais valiosa das quais oferecida pelos próprios finalistas.

SEMANA DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos elaborou o programa da Semana de Recepção aos novos alunos do Ultramar, que decorrerá de 27 do corrente a 5 de Dezembro. Eis o programa:

Domingo, ás 8 horas, partida para um passeio-convívio com passagem pela Ponte Salazar, visita á cidade de Santarém, almoço regional na Casa do Campino, exibição de folclore ribatejano e garraiada na praça de toiros de Almeirim.

Segunda-feira, ás 10 e 30 e ás 11 e 30, cumprimentos dos novos alunos do Ultramar aos reitores das Universidades Técnica e Clássica; ás 18 e 30, Tarde de Variedades, com Marizé e o Conjunto «Os Átomos», «Os Rock's», «Os Sheiks» e o «Quinteto Académico», no Cinema Roma.

Quarta-feira, ás 22 horas, baile com o «Quinteto Académico» e «Os Rock's» no «Espelho d'Água».

Quinta-feira, ás 21 e 45, Noite de Teatro — representação da peça «Exercício para 5 dedos», de Peter Shaffer, pela Companhia de Teatro Estudio de Lisboa — no Teatro Vasco Santana.

Sexta-feira, ás 21 e 45, conferência pelo major eng.º Nuno Rebello Vaz Pinto, na P. E. U.

Sábado, ás 21 e 30, Noite de Circo, no Coliseu dos Recreios.

Domingo, sessão de cinema — 40.ª sessão do Círculo de Cinema com a projecção da comédia inglesa «O Quarteto era de Cordas», de Alexander Mackendrick, reservada aos sócios do Círculo de Cinema e seus convidados.

Segunda-feira, ás 21 e 45, concerto sinfónico, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

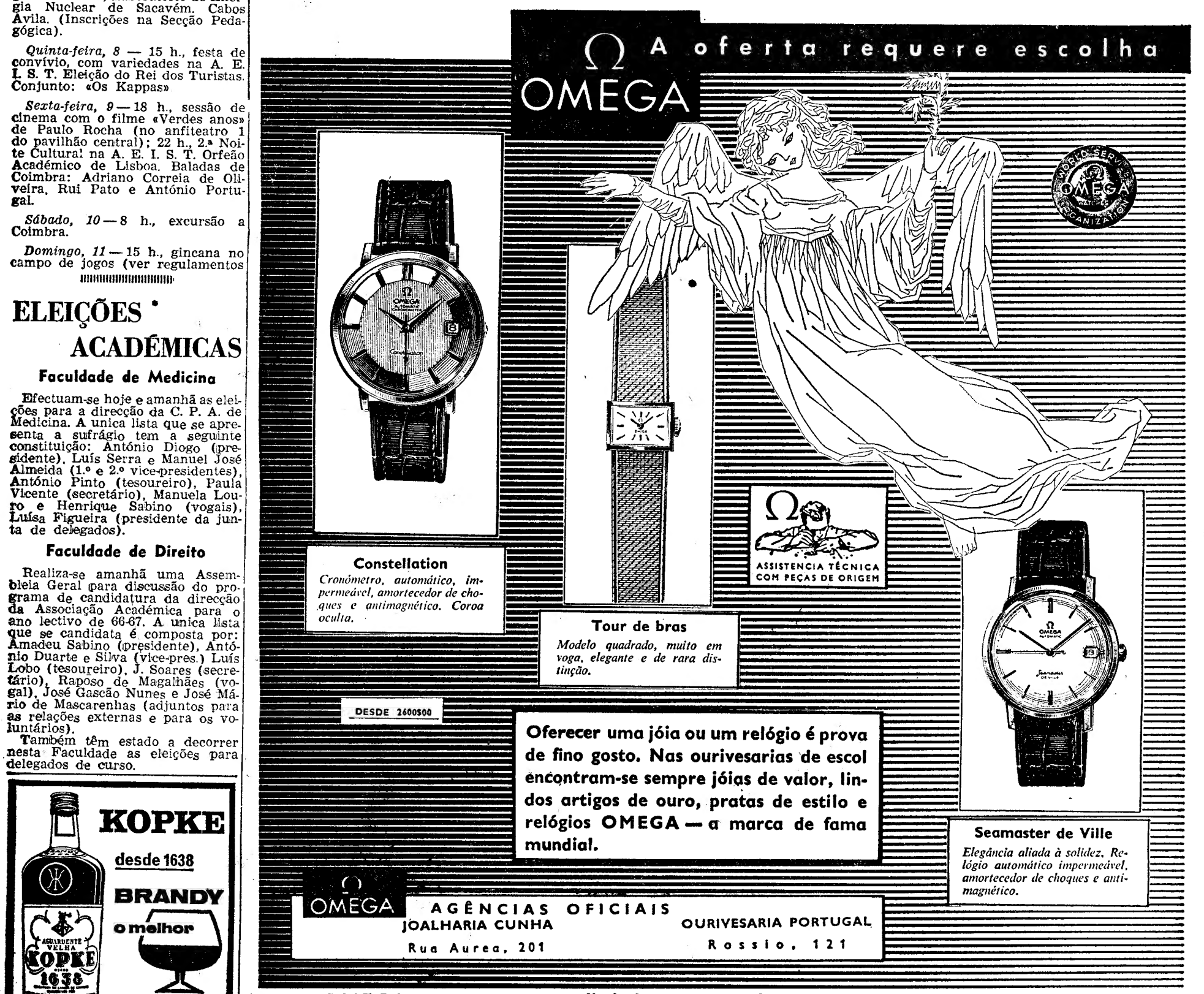
A aquisição de bilhetes e convites e a marcação de mesas faz-se na sede da P. E. U., na Avenida da Republica, 84, 6.º andar.

Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica

Decorreu no Sindicato Nacional dos Professores, a primeira reunião geral relativa ao ano lectivo corrente do Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica.

A ordem dos trabalhos incluiu uma breve história do grupo, uma proposta de plano de actividades futuras e uma homenagem ao notável educador francês, recentemente falecido, C. Freinet, grande inovador no campo da prática pedagógica.

No final da sessão foi igualmente prestada homenagem ao prof. Delfim Santos, cujos esforços no sentido de uma renovação pedagógica nacional foram particularmente acentuados.



A caça das espécies indígenas encerra-se em 31 de Dezembro

A Portaria n.º 22 270, de 28 de Outubro findo, determina que a caça das espécies classificadas de indígenas seja proibida a partir de 1 de Janeiro do ano próximo, inclusive. A caça das espécies não indígenas, também chamadas de arribação, é permitida nas condições, modo e períodos expressos no Regulamento da Caça vigente, salvo se, entretanto, este diploma sofrer qualquer alteração, a saber: até 15 de Fevereiro, inclusive: nas marachas, olivais, montados e pinhais e outras matas, aos tordos, sem auxílio de cão, e ás galinholas e outras espécies não indígenas; na caça desta ave só é permitido o cão de raça perdigueira ou de parar; até 15 de Março, inclusive: nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, a todas as espécies não indígenas. Nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor, aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

A conferência de Manila

(Continuação da 1.ª página)

secretas mas, apesar disso, algo é possível dizer sobre elas. Uma coisa parece certa: o presidente Johnson, ao visitá-los, procurava, acima de tudo, levá-los a dar para a guerra do Vietnam uma contribuição maior do que aquela que actualmente estão a dar. Ora na Nova Zelândia, logo se tornou público que este país não acederia ao desejo do presidente, o que indicava que fora esse o tema das conversações na capital neo-zelandesa.

Escassos resultados

Não se tratava apenas de pedir áqueles países que aumentassem a sua contribuição para a guerra do Vietnam, sobretudo enviando mais tropas. A verdade é que a sua participação se reveste de um carácter puramente simbólico e não há indícios de que tenda a modificar-se, pelo que o peso da guerra do Vietnam recai, exclusivamente, nos ombros dos americanos e a guerra é, portanto, vista como uma guerra americana. O presidente Johnson desejava igualmente que lhe dessem o apoio moral de que precisa para o prosseguimento da luta. Era, em resumo, o fortalecimento da frente unica a qual já existia nomilnalmente devido á participação simbólica de forças de diversos países ao lado dos americanos. Estes não querem sentir-se isolados nem desejam que considerem a guerra que fazem no Vietnam como uma guerra exclusivamente sua. Em resumo, o propósito da política americana, apresentada pelo presidente, consiste em fazer uma guerra de coligação na qual os Estados Unidos se limitam a auxiliar e ajudar um grupo de nações asiáticas. Porque esse objectivo não foi alcançado, os resultados da conferência de Manila foram não apenas escassos, mas decepcionantes.

O fundo do problema

Do ponto de vista americano, o que sobretudo importava era a exteriorização da solidariedade dos aliados dos Estados Unidos com este país, a fim de reforçar o esforço de guerra no Vietnam, na eventualidade de um alargamento da guerra em direcção ao Norte. Era, portanto, na perspectiva de acontecimentos mais graves que os americanos desejavam munir-se com um cheque em branco dos seus aliados asiáticos. Vistas as coisas por este prisma, o êxito alcançado merece ser posto em relevo. Os americanos não estão isolados no Vietnam e menos estarão ainda se alargarem o campo das hostilidades, por considerarem essa operação indispensável á liquidação rápida do conflito, sem excluir mesmo a possibilidade de recorrerem ás armas nucleares. Mesmo nesse caso e na previsão das graves complicações que se seguiriam o presidente Jonhson sabe que pode contar com a solidariedade dos seus aliados. Por isso a conferência de Manila visava mais objectivos políticos do que militares e os primeiros foram, em certa medida alcançados.

Um comunicado eloquente

Antes de mais, o que importa é examinar o comunicado final da conferência no qual avulta o primeiro parágrafo Neste ponto lê-se: «Prosseguiremos nos nossos esforços militares, e noutros, com firmeza e tanto tempo quanto for necessário, em estreita colaboração, até que seja detida a agressão». Depois de proclamar que o unico objectivo dos aliados é a paz, o comunicado acrescenta: «Os dirigentes dos países aliados registaram que prossegue a entrada no Vietnam do Sul de forças militares vindas do Norte, o que impõe uma vigrosa acção militar e, para enfrentar essa ameaça, o apoio do mundo livre». O resto que figura no comunicado da conferência de Manila merece também ficar registado e diz: «Os nossos objectivos são a pacificação e o progresso do Vietnam do Sul, a estabilidade e a paz no continente asiático, bem como uma solução política para os problemas pendentes». Éstes objectivos são, porém, teóricos e concretamente o que o presidente Johnson queria dos seus aliados era uma prova de solidariedade antecipada, para a hipótese do alargamento da guerra, o que conseguiu.

O fantasma da paz

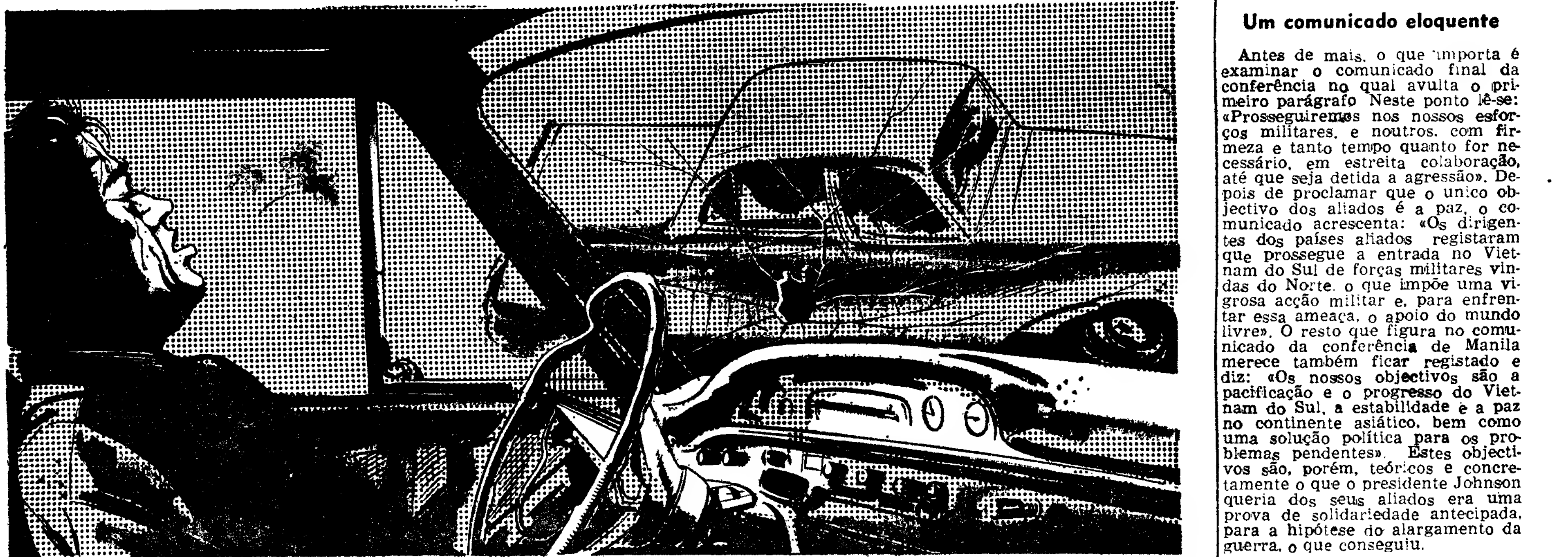
O comunicado final, á guisa de conclusão, acentua que os países nela representados visam, sobretudo, realizar a paz.

Os seis pontos que figuram nesse documento não servem para neles se basear o restabelecimento da paz no Vietnam. Fala-se nele, é certo, em «fazer cessar a agressão» o que equivaleria a fazer cessar as hostilidades por parte do Vietnam do Norte e do Vietcong; fala-se também em «garantir a independência territorial do Vietnam do Sul»; finalmente, no comunicado, fala-se da «reunificação do Vietnam», da «solução dos seus problemas internos», da retirada das forças aliadas e de «garantias efectivas para a realizar».

Mas não há, no comunicado, uma palavra que diga respeito aos acordos de Genebra de 1954 ou as referências que lhes fazem são incidentais e deformadas. «A partilha do Vietnam—diz o comunicado—gerada pelos acordos de Genebra, por muito infeliz e deplorável, que nos pareça, será respeitada até que os seus habitantes estejam em condições de fazer conhecer livremente a sua vontade sobre a maneira de realizar a reunificação». Não há, além disso, no comunicado, qualquer alusão á neutralização do Vietnam, a qual constitui o elemento essencial dos acordos de Genebra e a fórmula encontrada para pôr termo á guerra. Isto mesmo pôs em relevo o senador Fullbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

ATTICUS

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS



Companhia de Seguros
Confiança
S.A.R.L.
PORTO — LISBOA
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

O Museu Militar continua

a despertar o interesse das embaixadas

O Museu Militar continua a merecer a preferência de avultado numero de visitantes nacionais e estrangeiros e a interessar, cada vez mais, as embaixadas com representação em Portugal, que, apreciando justamente a obra realizada naquele estabelecimento, têm dado, também excelente contribuição para a valorização do seu património.

Coube, agora, registar-se mais um gesto significativo por parte da Itália. A convite do sr. coronel Alberto Danese, adido militar italiano, esteve, há dias, na Embaixada daquele país o director do Museu Militar, sr. coronel Julio Martins Mourão acompanhado do primeiro-adjunto, sr. tenente Monteiro de Azevedo, que ali receberam mais dois uniformes (da Marinha de Guerra e da Força Aérea, italianos) para, com os outros já oferecidos pelo Ministério da Defesa de Itália, figurarem na Galeria dos Uniformes Estrangeiros, que actualmente conta 24 exemplares de diversas nações.

Também, ontem, o sr. coronel Martins Mourão, acompanhado do seu citado colaborador, sr. tenente Monteiro de Azevedo, foi recebido na Embaixada do Brasil, pelo sr. dr. Ouro Preto, para o convidar a visitar o Museu Militar.

Aquele diplomata, que se encontrava acompanhado do adido naval e militar, sr. comandante Osvaldo de Moura, aceitou gostosamente o convite, e deve visitar o museu dentro de breves dias.

incêndio e explosão! roubo! inundações!

novo seguro império SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente.

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta, pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes ... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sim. Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO a sua seguradora

O embaixador de Itália troca impressões com individualidades que promoveram, em Lisboa, os contactos da missão comercial e industrial italiana

Vem a Portugal

uma missão comercial e industrial italiana

Está a revestir-se de grande expectativa a próxima visita a Portugal de uma missão italiana comercial e industrial, patrocinada pelo Ministério do Comércio Externo de Roma e pelo Instituto do Comércio Externo (I.C.E.), com o fim de se desenvolverem novas relações económicas entre os dois países.

Tendo em vista dar conhecimento do facto ás entidades directamente interessadas nesta visita, o embaixador de Itália reuniu-se esta manhã, na Embaixada, com os srs. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial; Alexandre dos Santos, vice-presidente da Associação Comercial; dr. Cortez Pinto, presidente da F.I.L.; dr. Batalha Reis, presidente do Fundo do Fomento de Exportação.

Estava, ainda, presente o conselheiro económico da Embaixada.

O embaixador expôs as finalidades da visita dos directores de empresas, industriais e comerciantes italianos, que vêm acompanhados de diversas individualidades de destaque nos meios oficiais económicos de Itália. Traçou ainda as linhas gerais de um programa que as duas Associações representadas vão estudar em pormenor no sentido de proporcionar aos componentes da missão contactos uteis e positivos capazes de desenvolver ainda mais as já excelentes relações económicas entre Portugal e a Itália. A missão chega a Lisboa no próximo dia 2 de Dezembro.

Os componentes deste importante grupo pertencem a vários sectores, entre os quais os de: máquinas e utensílios; máquinas de construção civil; máquinas para trabalhar matérias plásticas; máquinas para a industria de cerâmica; instalação de frigoríficos industriais; aparelhos electro-domésticos e, em particular, televisores; máquinas e aparelhos para as industrias químicas e farmacêuticas; produtos químicos, insecticidas e produtos complementares para alimentação animal, etc.

A vinda a Portugal desse numeroso grupo de operadores italianos é uma prova de que o mercado português, em franco desenvolvimento económico-industrial, lhes merece o maior interesse e consideração.

Por outro lado, a boa reputação de que gozam os produtos italianos e a sua reconhecida competividade de qualidade e de preços, favorecerá os contactos desses representantes da industria italiana com as entidades e operadores portugueses interessados, permitindo resultados positivos e concretos, ampliando as relações comerciais entre os dois países.

Almoço oferecido

pela Câmara de Comércio Belga em Portugal

Promovido pela Camara de Comércio Belga em Portugal, realizou-se hoje, no Hotel Fenix, um almoço em que participaram, como convidados de honra, os drs. Antero de Sousa Ramos Taborda, director da Alfandega de Lisboa; José Violante, director da Alfandega do Aeroporto de Lisboa; e M. De Vos, funcionário da Embaixada da Bélgica em Lisboa, que cessou agora as suas funções.

Presidiu o sr. embaixador da Bélgica, ladeado pelos srs. Emmanuel Michez, presidente da Camara de Comércio Belga em Portugal e dr. Henrique Augusto Teles Fraga.

Estavam presentes cerca de cinquenta convivas, sendo todos recebidos pelo director de produção daquele organismo sr. Oswaldo de Almeida Saraiva.

ZEBÚ

A VISITA AO NOS

DOS PROFESSORES E A DO INSTITUTO DE ALTO DE DEFESA NACIONAL I

O grupo de professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França, que se encontra em Portugal, em viagem de estudo, esteve, esta manhã, na Embaixada daquele país, a apresentar cumprimentos ao respectivo embaixador, sr. conde de Rose.

Constituído por 93 individualidades de relevo na vida francesa (um senador, oficiais-generais e superiores de todas as armas do Exército, directores-gerais, chefes de serviços, industriais, banqueiros, advogados, engenheiros, etc.), e chefiado pelo sr. general Jacques de Guillebon, o grupo visita, em seguida, a Espanha, na sequência da viagem de estudo de fim do curso — o 19.º organizado pelo Instituto, e frequentado, apenas, por pessoas qualificadas para exercerem altas funções nos organismos que têm a seu cargo a preparação militar daquele país, bem como as que ocupam cargos de responsabilidade no sector civil.

Foram escolhidos Portugal e a Espanha para a tradicional viagem ao estrang
de cada cu
tendem co
política de
política, ec
guesa.

A' tarde,
cios Estran
cio das Ne
dualidades
uma expos
lítica exte
prof. Marti
uma palest
«Relações
panha e os
tina».

Os visita
amanhã, c
tituto de A
pelo minis
sr. general
guem-se du
tica econó
tuguesa e p
pectivamen
dr. José C
rector-geral
cos do Min
trangeiros,
cio. Deslar
da Defesa
e 30, o gru
Nacional d

Ao fim d
ção na Em

As ind
deixam o
cerca das
Madrid, on
viagem de

Os curso
Estudos d
1949, prete
os frequent
aprofundad
possível de
lacionadas

REUNIÃO DE CONVÍVIO na Junta de Freguesia de Carnaxide

A Junta de Freguesia de Carnaxide convidou os chefes de família da sua área a assistirem a uma reunião de convívio que se efectua na sua sede, amanhã, pelas 21 e 30.

VAR
Li

Afim de facilitar ao público o contacto com
E INFORMAÇÕES, instalou, em complemento
(8 linhas), um novo sistema automático de 7 po

53 915

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Ourivesaria da GU

GARANTIA DE PROBID
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

A AO NOSSO PAÍS

ESSORES E AUDITORES

TO DE ALTOS ESTUDOS

NACIONAL DA FRANÇA

es e auditos Estudos França, que al, em via-, esta ma- quele país, ntos ao res- conde de

dividualida- ancesa (um is e supe- s do Exér- chefes de banqueiros, s, etc.), e al Jacques visita, em sequência de fim do lo pelo Ins- penas, por ara exerce- organismos preparação m como as responsa-

rtugal e a nal viagem

ONVÍVIO

reguesia

ia de Car- efes de fa- ssistirem a vio que se anhã, pelas

ao estrangeiro, que marca o fim de cada curso. Os visitantes pretendem conhecer, além da nossa política de defesa, a conjuntura política, económica e social portuguesa.

A' tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros recebe, no Palácio das Necessidades, as 93 individualidades francesas, a quem faz uma exposição sobre a nossa política externa. Em seguida, o sr. prof. Martins de Carvalho profere uma palestra subordinada ao tema «Relações de Portugal com a Espanha e os países da América Latina».

Os visitantes são homenageados amanhã, com um almoço, no Instituto de Altos Estudos Militares, pelo ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo. Seguem-se duas palestras sobre política económica internacional portuguesa e problemas de defesa, respectivamente. São oradores os srs. dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o sr. general Venancio Deslandes, secretário-adjunto da Defesa Nacional. Cerca das 15 e 30, o grupo visita o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Ao fim da tarde, há uma recepção na Embaixada de França.

As individualidades francesas deixam o nosso País no sábado, cerca das 21 e 35, com destino a Madrid, onde prosseguem a sua viagem de estudo.

Os cursos do Instituto de Altos Estudos de Defesa, criados em 1949, pretendem ministrar, a quem os frequenta, um conhecimento tão aprofundado e completo quanto possível de todas as questões relacionadas com a defesa.

A mesa da presidência do almoço

A actualidade de Olivença

numa notável palestra do prof. Hernâni Cidade

Na Casa do Alentejo, á Rua das Portas de Santo Antão, o «Grupo dos Amigos de Olivença» levou a efeito a sua habitual reunião periódica, com um almoço precedido de palestra sobre temas oliventinos.

Na presidência da mesa de honra sentou-se o sr. prof. Hernani Cidade, que rege actualmente os destinos da agremiação. A' sua direita tomaram lugar o jornalista brasileiro Paulo Tacla, prof. Ramos e Costa, general Ferreira Martins e jornalista Augusto Casimiro, director da «Seara Nova», e á sua esquerda os srs. Teixeira de Figueiredo, presidente do Município de Torres Vedras, coronel Pereira Botelho, Augusto Clímaco, dr. Valente Machado, director da Casa do Alentejo, e Ricardo Alberty, director do semanário «Badaladas», de Torres Vedras.

A preceder o almoço, o prof. Hernâni Cidade leu uma notável palestra sobre «O estado actual do problema oliventino».

Começou o ilustre catedrático por evocar, em termos comovidos, alguns associados cujo falecimento recente privou o «Grupo dos Amigos de Olivença» de uma quota parte de dedicação e de fé difícilmente preenchível: Rodrigues Pires, general Domingos Lemos e tenente-coronel Craveiro. Saudou o jornalista Paulo Tacla e a sua esposa, a poetisa Elisete Tacla, e, ainda, o sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, e o padre Joaquim Maria de Sousa, director do semanário «Badaladas», os quais fazem parte do grupo de indivíduos empenhados em dar o nome de Olivença a uma das ruas daquela vila.

Referindo-se ao futuro da agremiação, focou a necessidade de renovar os corpos directivos, cada vez mais necessitados de gente jovem. «O tempo que decorre é um tempo que desgasta as próprias razões da reivindicação», afirmou, «se á teimosia da posse injusta não corresponder a teimosia da recuperação reparadora».

Para o prof. Hernani Cidade, o «Grupo dos Amigos de Olivença» não é uma voz clamando no deserto.

Falou, a terminar, o jornalista brasileiro Paulo Tacla. Solidário com os objectivos da agremiação, confessou o seu jubilo por tudo quanto acabara de ouvir e fez votos por que a actividade do «Grupo dos Amigos de Olivença» crie raízes entre a opinião publica.

NA EXPOSIÇÃO DE LIVROS CIENTÍFICOS FRANCESES:

- HOJE, TRÊS FILMES
- AMANHÃ,

UMA CONFERÊNCIA

Mil obras, lançadas por trinta e quatro editoras, estão patentes na II Exposição de Livros Científicos Franceses, que se inaugurou no Instituto Superior Técnico, com a presença do subsecretário da Administração Escolar e da Embaixada da França.

O certame, dos melhores no género levados a cabo entre nós, manter-se-á aberto até 4 de Dezembro.

Além dos livros, que versam todos os ramos da Ciência e da Técnica, encontra-se, também, exposto, em profusão, material experimental, destinado, quer ao ensino, quer a laboratórios.

Filmes de divulgação científica serão projectados quase todos os dias. Hoje, ás 18 horas, são desbobinadas as seguintes curtas-metragens: «Luz polarizada», «Os métodos de observação dos objectos transparentes ao microscópio» e «O maior microscópio electrónico do mundo». Haverá sessões cinematográficas, á mesma hora, amanhã e nos dias 28, 29 e 30 do corrente, e, ainda, no dia 2 de Dezembro.

Amanhã, além dos já mencionados filmes, o engenheiro Jean Poutiers, técnico de electricidade, profere, no I. S. T., ás 21 e 30, uma conferência sobre utilização da energia das marés».

Começou a reunião da O. C. D. E.

PARIS, 24 — (F. P.) — Começou esta manhã, no castelo de La Muette a VI reunião anual da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico).

Na agenda desta primeira sessão figura a situação de cada um dos 21 países membros, entre os quais Portugal, relativamente ao duplo objectivo fixado pela Organização em 1961: o desenvolvimento na estabilidade.

A Jugoslávia e a comissão do Mercado Comum estão representadas por observadores.

Ordem dos Engenheiros

Passa hoje o 30.º aniversário da promulgação do Decreto-Lei n.º 27 288, que criou a Ordem dos Engenheiros. Para comemorar tal facto, está prevista a realização de uma sessão solene, cuja data será anunciada brevemente.

ARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

o contacto com os seus serviços de **RESERVAS**
m complemento da Central P. P. C. A. 53 91 81
tomático de 7 posições directas, com o número

53 9153

PARA SUA COMODIDADE

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

DISPÕE EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE DE UM COMPLETO SERVIÇO DE

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

- Emissão e cobrança de recibos
- Elaboração, assinatura e reconhecimento de novos contratos de arrendamento.
- Pagamento de contribuições, impostos, taxas e prémios de seguros.
- Elaboração e entrega, em Janeiro de cada ano, das relações de inquilinos nos Serviços de Fazenda.
- Participação aos Serviços de Fazenda dos andares devolutos para efeito de abatimento da contribuição predial.
- Pagamento de despesas a cargo dos proprietários, tais como: pinturas, água e luz, limpeza e conservação de elevadores.
- Regularização de pedidos de transferência de rendas para a Metrópole junto da Inspecção de Crédito e Seguros.
- Estudo de obras, orçamentos de empreiteiros e fiscalização de trabalhos pelos técnicos do Banco.

LATINA

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

ASSOCIADO E CORRESPONDENTE DO BANCO BORGES & IRMÃO

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

A R I E, 4-B
TEL MUNDIAL)

FUNDADA EM 1879

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

ZEBÚ

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

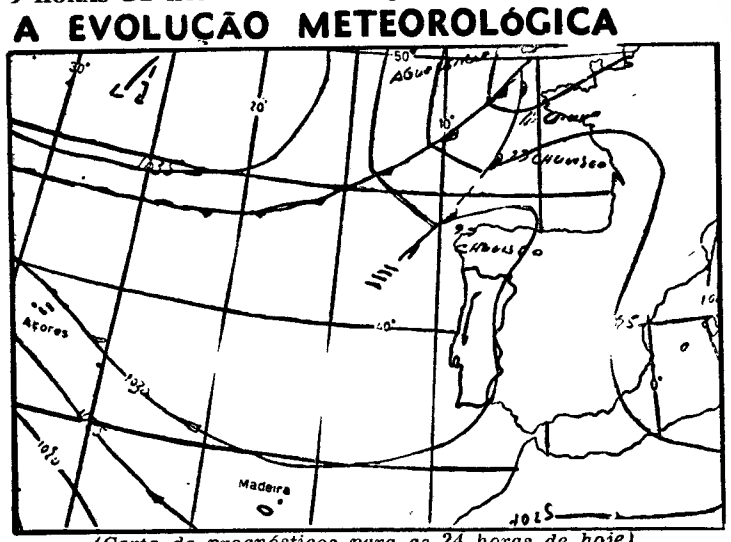
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo, por influência de um anticiclone a norte dos Açores e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,5; mínima: Penhas da Saude, —5°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 4°; Penhas Douradas, —1°; Coimbra, 3°; Lisboa e Faro, 9°; Portalegre, 7°; Funchal, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma superfície frontal que se estende das Ilhas Britânicas ao norte dos Açores e que se move de noroeste para sueste deverá influenciar as condições meteorológicas, nas próximas 24 horas, em Portugal Continental, especialmente as regiões a norte do sistema montanhoso Sintra-Lousã-Estrela.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar amanhã períodos de muito nublado; vento fraco a moderado de norte; possibilidade de aguaceiros dispersos nas zonas montanhosas do Norte e do Centro, durante o dia de amanhã; formação de geada, no Centro e no Norte, e de neblina matinal junto á costa.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 29 Ocaso ás 18 e 18*

MARES

PREIA-MAR: Dia 24 — Às 1 e 42 (3,4 m); 13 e 58 (3,6 m). **Dia 25** — Às 2 e 18 (3,6 m); 14 e 35 (3,7 m). **Dia 26** — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 12 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — Às 7 e 25 (1,6 m); 19 e 45 (1,4 m). **Dia 25** — Às 7 e 58 (1,4 m); 20 e 15 (1,3 m). **Dia 26** — Às 8 e 40 (1,3 m); 20 e 52 (1.1 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

A CEL-CAT procedeu hoje à demonstração de um eléctrodo de terra

Nos terrenos contíguos á subestação de Alto de Mira, da Companhia Nacional de Electricidade, na Amadora, a Cel-Cat fábrica nacional de condutores eléctricos, procedeu, esta manhã, á demonstração de um eléctrodo de terra — experiência de grande interesse e que pôs em evidência os conhecimentos técnicos da empresa.

Assistiram á demonstração os srs. Miguel Abecassis, administrador da Cel-Cat; diversos engenheiros que ali trabalham; dr. Santos Pinto, das relações publicas; etc Como representantes da Copperweld Steel Internacional Company, representada no nosso País pela Cel-Cat, encontravam-se presentes os engenheiros E Ringstad e S. Geist.

Finda a demonstração, todos quantos á mesma assistiram reuniram-se num almoço que decorreu nas fábricas Cel-Cat

Prova de especialidades alimentares alemãs

Hoje, pelas 21 horas, há no Hotel Ritz, a convite do embaixador alemão, dr. Herbert Müller-Roschach em colaboração com a Associação Cooperativa de Exportação de Produtos Alimentares (Arbeitsgemeinschaft Agrarexport) e a Lufthansa, uma prova de especialidades alimentares alemãs.

Foi dirigido convite a representantes do Governo, a entidades do Turismo, individualidades do comércio importador e da especialidade de produtos alimentares, da industria hoteleira e de restaurantes, da Imprensa diária e especializada, bem como da Rádio e da Televisão.

OS DIAMANTES DE AMESTERDÃO (2)

A Casa de Rembrandt na Rua Larga dos Judeus

Estou perante um edifício de belas e nobres linhas antigas, janelas altas com arcos de curva em semicírculo. Revestem a fachada tijolos vermelho-escuro e fiadas brancas de cantaria. A culminar, á frente da íngreme vertente do telhado com duas chaminés, um frontão clássico trabalhado a esculturas Do passeio da rua para as entradas, sobe-se por escadaria breve e fácil, de poucos e baixos degraus. O todo evoca um templo

É a leste da cidade, perto da ponte de Santo António ou Santo Antão — vestígio toponímico de uma comporta atulhada em finais do século XVI, á *Rua Larga dos Judeus* (Ioden Breestraat) que se levanta assim, digna e inconfundível a Casa de Rembrandt.

Ainda hoje o sítio fronteiro conserva aspectos de evidente aterro pelo descampado seco e raso do terreno, que leva á Praça de Waterloo e depois ao Amstel domado e transigente.

Artéria principal do novo bairro então, a *Rua Larga dos Judeus* ficou a ligar este ao velho centro da cidade, sempre moça, das águas e das pontes Na mesma rua se construiu, entre 1606 e 1608, a casa que Rembrandt havia de transacionar, trinta anos depois por cerca de 1300 florins (a fazer fé em documento de 1639) soma da qual só modesta parcela foi paga a dinheiro de contado, ficando o remanescente montante para liquidar em prestações a prazo.

Para cumprir a cláusula, que nunca pôde satisfazer cabalmente, sofreu o grande e laborioso artista lancinantes dificuldades financeiras que mais agravaram ainda a sua infortunada e inexplicável falência. Quando o pintor a adquiriu, era a casa o que se chamava, nesses tempos, um prédio duplo: acima do rés-do-chão via-se um só andar; neste, quatro janelas altas, duas das quais, ao centro, sobrepujava uma empena com degrauzinhos. Semelhante tipo de construções já não existe hoje em Amesterdão, exceptuando — ao que nos dizem — a chamada *Casa dos Três Canais*, sita no O. Z. Voorburgwal, que não chegámos a ver. Um mapa da cidade, com data de 1625, devido a Balthasar Florisz, que faz parte dos tesouros da *Rembrandthuis*, mostra-nos qual era então o estado da casa.

Um dos numerosos auto-retratos de Rembrandt
(água-forte)

Depois da ruína, vendido o imóvel em hasta publica, almoedado o seu recheio de preciosidades, forçado foi o infeliz artista a abandoná-la.

Ao que parece, por volta de 1660, acrescentaram ao prédio um segundo andar, rematado por um frontão esculpido. No decurso de dois séculos e meio, ocuparam-no várias famílias. Pouco a pouco, os sucessivos senhorios foram desprezando a conservação da propriedade, como se lhes pesasse por indevida, a posse da formosa moradia.

Hoje, graças a uma lapidaria sempre viva, terna e ardente, a que nunca o talhe mecanico das duras e frias pedras preciosas se pode comparar, admiramos na *Rua Larga dos Judeus*, um dos mais belos e fulgentes diamantes de Amesterdão — com mil e uma facetas — que despedem incessante e generosa luz para alegria de todos os homens capazes de a reconhecer — a Casa, reconstituída, do poderoso criador da *Lição de Anatomia* e da *Ronda da Noite*

— «Salvem a Casa de Rembrandt!»

E' com íntima solenidade e devoto entusiasmo que transponho o limiar sagrado da Casa que durante quase vinte anos foi a mansão mais atormentada que feliz do privilegiado artista.

Um guia do destino, inesperadamente amável, também entusiasta admirador do Mestre holandês do claro-escuro, falando um francês puríssimo, acompanha-me graciosamente, através das divisões da formosa moradia onde o espírito do profundo revelador dos mistérios da luz e da sombra parece residir ainda, pairando em tudo, invisível mas como que sensível, animando o seu museu como testemunho sempre actual de parte da sua vida e da sua obra.

Começa por me revelar o culto e gentil cicerone que cinquenta anos atrás, ao celebrar-se o tricentenário do nascimento de Rembrandt, o pintor Jozef Israëls fora o primeiro a bradar, alarmado:

— *Salvem a Casa de Rembrandt!*

A mansão caía em ruínas, deploràvelmente. Com rebate de consciência, o Município de Amesterdão adquiriu o edifício, para o confiar, em 1907, a uma Fundação que se criara entretanto, a *Rembrandthuis*, isto é, a Casa de Rembrandt, literalmente. Mercê de generosa dádiva do Ihr. P. Hartsen, a Fundação comprou a casa á Camara amesterdense.

Mas a desprezada moradia encontrava-se em estado lamentável, gravemente irreconhecível. Como a recuperar?

Importava descobrir alguém — rara personalidade — que lhe restituísse vulto e feições originais.

Foi então que surgiu um arqui-

(Continua na 19.ª página)

NECROLOGIA

Falecimentos

Artur de Freitas

LEIRIA, 24 — Para o cemitério desta cidade efectuou-se o funeral do sr. Artur de Freitas, de 72 anos, casado, inspector da Companhia Européa de Seguros, natural de Mouramonte (Peso da Régua), e há muitos anos a residir em Leiria, na Rua Comissão de Iniciativa, 1, 3.°, esq.°.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Delmira Lago de Freitas, e era pai do eng.°-agrónomo Alberto José Lago de Freitas, residente em Lisboa.

Coronel Joaquim Aureliano Soares da Silva

Faleceu o sr. Joaquim Aureliano Soares da Silva, de 78 anos, viuvo, coronel reformado, natural de Almofala (Figueira de Castelo Rodrigo). O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal da Estrela, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Norberto de Araujo

Na igreja de São Sebastião da Pedreira, esta manhã, pelas 11 horas, foi celebrada missa de sufrágio por alma do nosso saudoso camarada de redacção Norberto de Araujo, falecido há 14 anos.

Foi celebrante o padre missionário Gamboa e ao piedoso acto assistiram, além da família, muitos amigos do extinto e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

Comandante Luis Cardoso

Na igreja de São Domingos, celebrou-se hoje, ao meio-dia, missa de sufrágio por alma do capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso, que faleceu na passada quinta-feira, no Porto, conforme então noticiamos.

Assistiram, além de grande numero de oficiais da Armada, diversas personalidades civis e muitas senhoras.

«Mulheres Portuguesas do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — E' posto á venda, no dia 28, o livro da jornalista Beatriz Tovar «Mulheres Portuguesas do Brasil».

Empregado

Para electrodomésticos. Precisa-se. Resposta a este jornal, ao n.° 257.

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

VI «RALLYE» TAP
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 1966

VAUXHALL VIVA

1.° DA CLASSE
4.° DO GRUPO DE TURISMO
6.° DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

UM SÓ VIVA ENTRE 32 CONCORRENTES

CONDUZIDO PELO EX.mo SNR. MANUEL CARDOSO PINTO MARTHA

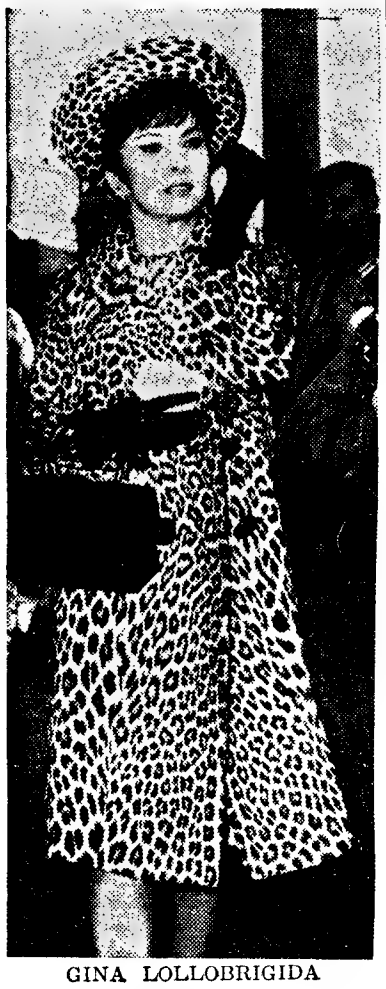
VENDIDO POR

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA

PRÉDIO
NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos, todo de habitações, tendo cada 3 boas divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
Rendas de 1.100$00.
Rendimento 164.400$00. Todo alugado, isento 4 anos.
Preço 2.850.000$00. Facilita-se parte.
MOSTRA E TRATA A
«A CONFIDENTE»

Gina Lollobrigida foi eleita «Rainha dos repórteres»



GINA LOLLOBRIGIDA

ACAPULCO (México), 24 — (F. P.) — A actriz italiana Gina Lollobrigida foi eleita «rainha dos repórteres» pelos jornalistas presentes na nona «reseña» dos festivais cinematográficos, em Acapulco.

«É a primeira vez que isto me acontece — declarou a vedeta — embora tenha já assistido a todos os festivais de Cinema no mundo».

Gina, que chegou na terça-feira a Acapulco, assistiu ontem á noite á apresentação do filme italiano «A batalha de Argel», grande prémio «Leão de Ouro», do Festival de Veneza.

SMITH CONFERENCIARÁ COM HERBERT BOWDEN

SALISBURY, 24 — (R.). — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, cancelou hoje uma visita a uma reunião do partido, fora da cidade, a fim de travar conversações, no fim da semana, com o ministro da Comunidade Britanica, Herbert Bowden.

ADIADA PARA AMANHÃ A PARTIDA DE MOSCOVO DE GEORGE BROWN

MOSCOVO, 24 — (R.). — Um informador britanico comunicou que a partida de George Brown, inicialmente marcada para esta noite, foi adiada para amanhã. Não foi dada qualquer explicação acerca da mudança do horário e o informador acrescentou que não foi fixada hora para a partida do ministro britanico dos Negócios Estrangeiros.

Brown iniciou hoje o segundo dia de conversações com o seu colega russo, Andrei Gromyko. A agenda é constituída, em particular, por questões anglo-russas.

As discussões de ontem versaram largamente sobre problemas internacionais, sendo provável que um dos casos importantes a discutir hoje seja o de Gerald Brocke, professor britanico, que cumpre cinco anos de prisão, por actividades subversivas. A Inglaterra tem feito diversos apelos de clemência.

Círculos bem informados revelaram que os dois ministros ocuparam-se ontem, exaustivamente, dos principais problemas internacionais, durante três reuniões.

A reunião de hoje, que devia ter começado ás 10 horas, foi adiada por um quarto de hora, a pedido dos russos — revelaram círculos britanicos.

Mensagem ao Papa acerca do «contrôle» dos nascimentos

NOVA YORK, 24 — (F. P.). — Oitenta e cinco personalidades religiosas e científicas, de 20 países, enviaram ao Papa, em Junho, uma mensagem a pedir-lhe a liberalização da atitude da Igreja Católica perante o problema do «contrôle» de nascimentos — revelou ontem o dr. John Bennet, presidente da «Union Theological Seminary». Segundo este, os signatários declaravam que as gerações futuras responsabilizariam os dirigentes de hoje por terem ignorado a importancia do excesso da população mundial, assim como as disposições que por enquanto ainda é possível tomar em plena liberdade de consciência.

Malogrou-se a conjura para derrubar o presidente do Haiti

MIAMI, 24 — (F. P.) — Napoleão Vilaboa, exilado cubano, que foi capitão dos fuzileiros navais americanos e tenente dos guerrilheiros de Fidel Castro, revelou ontem que, por desacordo entre os conspiradores, se malogrou uma conjura tendente a derrubar o Governo do presidente Duvallier, neste último fim de semana. Vilaboa, que, parece, tinha o título de «director das operações militares», dependia, na realidade, de um personagem que qualifica de «organizador».

Este teria garantido que as autoridades americanas haviam concordado com a tentativa, indo ao ponto de autorizar a expedição com partida de Miami. Mas Napoleão Vilaboa acabou por apurar que tal versão não era verdadeira.

Teriam sido reunidos para o efeito 350 mil dólares, por exilados haitianos, cujo dirigente viria a ser presidente da República do Haiti. Trezentos exilados cubanos, 20 haitianos e outros tantos norte-americanos, recrutados em Nova York, New Jersey e Miami, formariam o Exército Invasor.

Mas levantou-se um ponto de desacordo entre Napoleão e o «organizador», que seria um antigo confidente de Fulgêncio Batista, derrubado por Fidel Castro. Como o «director das operações militares» lhe pedisse plenos poderes para lançar a empresa, além do prometimento, por escrito, de autorizar o estabelecimento no Haiti de bases de operações contra Cuba, o «organizador» ter-se-ia negado. Posto isto, Napoleão Vilaboa demitiu-se do seu cargo, o que, conclui, levou á desistência do projecto.

DIA A DIA

OS INGLESES E DE GAULLE

O primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha propõem-se visitar Paris, antes das eleições francesas que, parece agora certo, terão lugar no começo de Março do próximo ano. A visita realizar-se-á, provàvelmente, em Janeiro pois, como os russos e os americanos, também os ingleses pensam que, devido á incerteza sobre o resultado do acto eleitoral, será possível conseguir do general De Gaulle concessões que neste momento consideram impossíveis. O recente discurso de Georges Brown foi acolhido nos meios ligados ao general com desagrado, devido á natureza das suas afirmações. Brown não costuma ocultar o que pensa e ficou célebre a sua atitude durante a visita a Londres do então chefe do governo soviético, Kruchtchev. Desta vez, falando na Camara dos Comuns sobre o problema que divide os dois países — o da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum — o ministro inglês afirmou que esta não terá, em caso algum, como condição o enfraquecimento dos laços que ligam a Grã-Bretanha aos Estados Unidos nem o Governo a que pertence transigirá em pontos que possam interpretar-se como rendição incondicional.

Apesar do reconhecimento das vantagens que para aquele país representaria a sua entrada no Mercado Comum, os dirigentes britanicos não abandonaram, por completo, as suas desconfianças e a sua relutancia em relação ao continente, pondo de parte a política imperial de preferências. Optar pela Europa deixando a Comunidade extinguir-se é uma decisão que, apesar de tudo, o próprio chefe conservador, Heath, não parece disposto a tomar. O primeiro-ministro sabe que os seus compatriotas preferem correr o risco do malogro de uma experiência económica como a que está em curso — experiência deflacionista contrária aos princípios do trabalhismo — a mergulhar no Mercado Comum sem salvaguardas que De Gaulle terminantemente rejeita. Não parece que a visita a Paris altere esta situação, apesar do franco optimismo com que em Londres alguns a encaram.

GEORGE BROWN

A África do Sul prepara-se para enfrentar sanções impostas pelas Nações Unidas

PRETÓRIA, 24 — (R.) — A Africa do Sul acelera planos com vista a fomentar a economia do país para o caso das Nações Unidas lhe imporem sanções — revelaram fontes bem informadas.

Tais planos, delineados durante o ano passado, assumiram particular importancia após o aviso governamental de hipotéticas sanções da O.N.U. contra a Africa do Sul no caso da Grã-Bretanha pedir também sanções económicas nas Nações Unidas contra a Rodésia. A Africa do Sul tornou já claro que não acataria tais sanções.

Os planos sul-africanos concentram-se, em especial, no abastecimento de petróleo, o sector mais fraco da economia do país, no caso de sanções, mas incluem também a acumulação de reservas de matérias-primas estratégicas.

Os planos não foram delineados especificamente em ligação com a crise da Rodésia, mas como resposta geral a ameaças de sanções relacionadas com o Sudoeste Africano e o «apartheid», em geral.

O Governo não revelou muitos detalhes acerca dos planos em questão, limitando-os a notícias aparecidas na Imprensa Contudo, há uma semana, o dr Eben Donges, ministro das Finanças, afirmou num discurso: «Devemos não só estar preparados para a possibilidade de agressão, como para sanções obrigatórias. O Governo começou a preparar-se para isso e o Mundo deverá sabê-lo»

ISRAEL É ACUSADO DE TER UTILIZADO TANQUES AMERICANOS CONTRA A JORDÂNIA

NOVA YORK, 24 — (R.) — A Jordânia insistiu de novo, na noite passada, em que tanques «Patton», fornecidos pelos americanos, foram utilizados por Israel, no ultimo ataque contra território jordano e propôs-se exibir um filme no Conselho de Segurança, afim de o provar.

Michael Comay, representante de Israel, negou de novo que tais tanques tivessem sido usados.

O embaixador jordano afirmou ainda que, ao contrário dos desmentidos israelitas, cerca de 80 fotografias fornecidas pela O. N. U. ofereclam provas de que aldeias jordanas foram bombardeadas e metralhadas por Israel, no passado dia 13. Comay desmentiu também esta afirmação.

SEGMENTOS SIM

AGORA EM

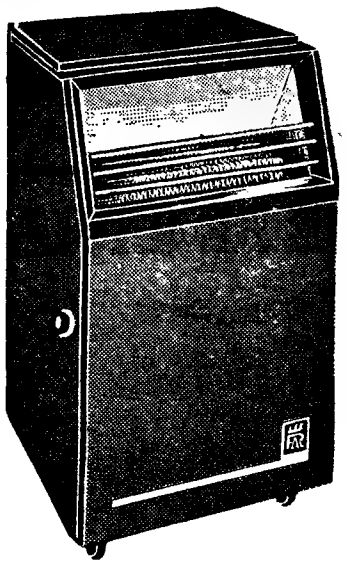
HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS
R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.DA
R. Telhal, 35

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES R. [illegible] Redondo, 56-1.º, Esq. - Telef. 536380



Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO FAR

PARA GAS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

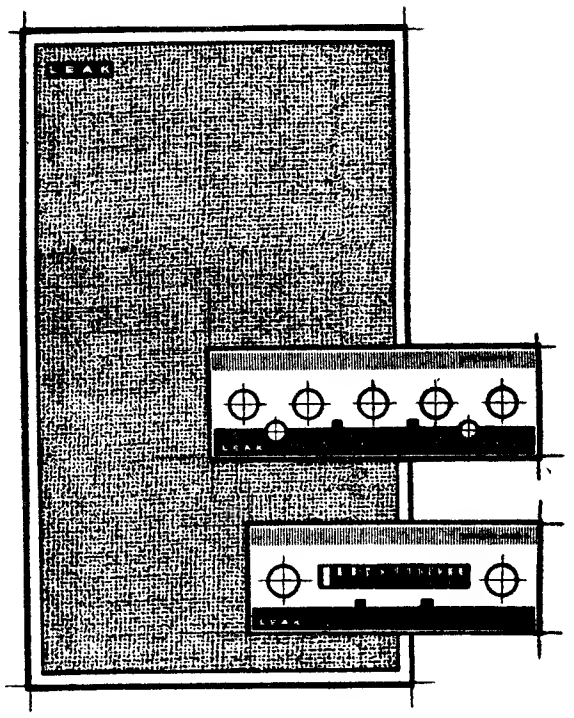
J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1 — LISBOA
TELEF. 32 67 13

com FAR nunca diró... se eu soubesse!!!

LEAK

o primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonisadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorisados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

MARIA LUÍSA BARATA

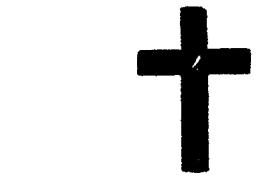
GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

LINGERIE
CINTAS
SOUTIENS
MEIAS
LUVAS
BIJOUTERIE

Aven.ª Eng.º Duarte Pacheco, 1-r/c Esq.
Tel. 685256 — LISBOA
Estoril Hotel Palácio — Telef. 261977

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



CORONEL

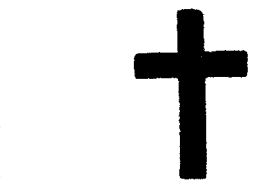
JOAQUIM AURELIANO SOARES DA SILVA

FALECEU

Victorina Soares da Silva Moreirinhas, Arcinda Soares da Silva Roque do Vale, seu marido e filho, Graciosa Soares da Silva Carvalho, seu marido e filhos, Maria Julieta Soares da Silva Rodrigues, seu marido e filhos, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Capela do Hospital Militar Principal da Estrela, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



JOAQUIM JOSÉ BASTOS GASPARINHO

Missa de 7.º dia

Carolina Silva Gasparinho, Maria do Céu Silva Gasparinho Godinho Lobo, seu marido e filhos, Maria Margarida Silva Gasparinho Madeira Ferreira, seu marido e filha, António Gasparinho e sua mulher e mais família participam que amanhã sexta-feira ás 12.30 horas, na Igreja de S. João de Brito será celebrada Missa pelo eterno descanso da Alma de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

MELITOL
PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras: Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41, 3. — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118

A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA

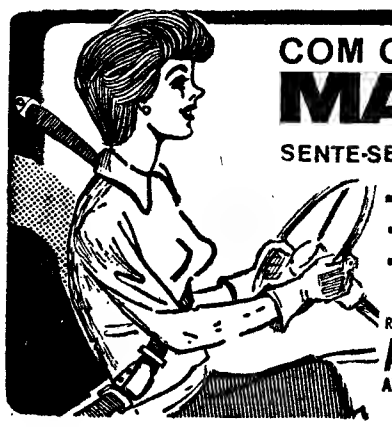
Precisa

MODELO 164

EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . .
E É TUDO !
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS
MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

A NOVA Precisa 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 13 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA



COM O CINTO
MAXUM
SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 1965	12	M	1500
Taunus	12	M	1964
Taunus	12	M	1963
Volkswagen 1956			

E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

NOVIDADES — NATAL

ARMAZENISTAS IMPORTADORES
(GROSSISTAS REGISTADOS)
VASTO SORTIDO DE ARTIGOS PARA OFERTA, IMPORTADOS DE TODO O MUNDO, ÓPTIMAS COTAÇÕES ● ARTIGOS PARA BRINDES DE PROPAGANDA
INSTRUMENTOS MUSICAIS E ELECTRÓNICOS
DAVID BRANCO & FILHO, LDA.
102-104, RUA DA MADALENA, 106-108
Telefs 866144/45 — Telegs. «BRANCOFILHO» — LISOA-2

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DIÁRIO DE EVA

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma dona de casa, de 32 anos, com dois filhos, de 14 e 9 anos. Diz de si própria:

«Tenho uma vida familiar muito intensa e sou muito feliz com meu marido e filhos. Materialmente, somos uns dignos representantes da tão sacrificada classe média. Chapa ganha chapa gasta, e nenhuma garantia futura. Sou agnóstica.»

1 — Poder comer e não ter frio sem remorsos, por outras palavras ter a certeza de que todos os homens comiam o necessário e tinham pelo menos o mínimo de conforto. Então, sim, era completamente feliz. A grande trajédia é que não faço nada para isso.

No campo pessoal a minha maior aspiração é continuar a lutar, trabalhar, estudar, para que consiga educar os meus filhos com honestidade, dignidade e algum saber para os ajudar a ser honestos, trabalhadores, dignos e que, sobretudo, aprendam a *amar* no verdadeiro sentido da palavra.

2 — Esta é uma pergunta muito difícil e já fez correr rios de tinta. É impossível responder em duas palavras. *Se* o ordenado do marido der para as necessidades básicas não concordo que a mulher saia de casa (se tiver filhos; se os não possui acho que tem obrigação de o fazer, goste ou não), porque a sua tarefa em casa (não me refiro á lavagem das panelas) é da maior importancia; o equilíbrio do lar e, sobretudo, tentar educar os filhos em sãos princípios exige de nós um esforço e uma tenacidade de tal ordem que não vejo como se pode fazer as duas coisas bem. Há que fazer uma escolha. Pessoalmente, escolhi a educação dos meus filhos. Já trabalhei fora de casa e gosto muito.

3 — Por um homem, porque eles são diferentes de nós, há menos choques, completamo-nos melhor.

4 — ...

5 — Deve ter uma preparação profissional. Quase diria que devia ser obrigada a tê-la. Quando chegar o momento de escolher entre o lar e o dinheiro ela pode fazê-lo com consciência.

6 — A luta pelos direitos da mulher, para que venha a atingir um plano de completa igualdade em relação ao homem.

7 — Devia ser obrigada a tê-la. Você não sabe quantas divisões tem a sua casa? Não sabe onde fica o contador da água, o telefone, etc.? Como se pode viver no mundo sem ter conhecimento dele? Como pode educar sem um mínimo de cultura? Como pode ensinar? Como pode criar? Como pode compreender o próximo? Como pode ignorar o esfrço de milénios de civilização? É absolutamente *necessário*. Lê-se, estuda-se, trabalha-se, se necessário sózinha.

8 — Com certeza. Para um maior conhecimento do que me rodeia. Considero também o conhecimento político uma obrigação, apesar das dificuldades que temos.

NOTA — *Numa das cartas recebidas nos ultimos dias, dizia-nos uma leitora: «Aqui vão as respostas ao inquérito e não quero deixar de louvar tão oportuna iniciativa. Nunca será de mais tentar as mulheres a responderem a este e muitos outros inquéritos. Só assim, instigando-as a uma análise, será possível ajudá-las a libertarem-se de tantas teias que as envolvem. Teias de que muitas vezes elas próprias se não apercebem. Trabalhos deste tipo, e tantos outros que, forçosamente, hão-de surgir, ajudam e contribuem para a promoção social da mulher.»*

Estamos inteiramente de acordo consigo, leitora. O resultado mais benéfico destes questionários é levar a mulher a analisar-se, a descobrir o que pensa e a comparar o seu com o pensamento dos outros. A publicação de algumas respostas não significa que estejamos inteiramente de acordo com elas. Queremos dar inteira liberdade ás lettoras de seleccionarem aquelas que lhes parecerem mais concordes com o momento actual.

Para responder é necessário indicar a idade, profissão e estado civil.

AO CORRER DO TEMPO

Chovia continuamente. Eram nove horas da manhã e, como sempre a essa hora, o trânsito fazia-se com dificuldade.

Seguíamos no carro eléctrico. Preparámo-nos para descer no Calhariz. O carro eléctrico parou antes da paragem. O guarda-freio, enervado, desceu o pára-brisas. E exclamou para o motorista de um táxi que se guia á frente:

— Então, essa é que é a pressa?! Aqui só vai o refugo, não é? Enquanto não fez a ultrapassagem não esteve descansado e agora vai a gozar o panorama!

Não ouvimos mais. Descemos. A chuva tem, por vezes, o efeito de pôr as pessoas mal dispostas. A exclamação do guarda-freio seria a consequência do mau tempo, do enervamento da baralhação do trânsito, mas, no fundo, também um tanto de rivalidades de classes.

Que vissemos, ninguém no eléctrico protestou contra o apodo de «refugo»!

A MULHER E A LEI

Referimo-nos a abrir esta rubrica «A mulher e a lei» ás especiais incapacidades, sob o ponto de vista patrimonial, da mulher casada, em face do Código Civil ainda em vigor — o chamado Código de Seabra de 1867.

E sublinhamos que são tão vastas e vigorosas as restrições á capacidade jurídica da mulher casada que, como escreveu o prof dr. José Tavares «mais propriamente se deve dizer que ela é afectada por uma incapacidade geral relativa a quase todos os seus actos jurídicos. Assim, de acordo com a lei vigente, «a mulher não pode, sem autorização do marido, adquirir ou alienar bens, nem contrair obrigações, excepto nos casos em que a lei especialmente o permite».

Vejamos agora algumas das mais importantes consequências práticas destes princípios. Em primeiro lugar o marido é o administrador dos bens do casal, **sem excepção dos próprios da mulher.** E nem sequer por convenção antenupcial pode ser privado desta administração.

Ao marido, nessa qualidade, é possível alienar todos os bens mobiliários do casal. Porém, se ele os alhear ou obrigar, sem consentimento da mulher, por contrato gratuito, será a importancia desses bens levada em conta na meação dele. Quanto aos bens imobiliários é que — quer sejam próprios de alguns dos cônjuges, quer sejam comuns — só podem ser alheados com consentimento e acordo comum. No que respeita á aceitação e repudio da herança, a mulher necessita de autorização do marido e o marido de autorização da mulher.

Pelas dívidas contraídas pelo marido sem outorga da mulher respondem os bens móveis do casal e os móveis próprios do marido. Acrescente-se ainda que são quatro os casos em que o homem não tem administração dos bens do casal competindo esta á mulher: 1) Havendo bens doados ou deixados a esta com a condição de ser ela a administrá-los; 2) Se o marido consentir (depois da celebração do casamento, e por acto livremente revogável por ele) que seja a mulher a administradora; 3) Estando o marido ausente; 4) Na hipótese de haver impedimento do marido. Nestes casos em que a mulher é administradora dos bens do casal a sua incapacidade cessa.

Importa por ultimo pôr em destaque que é permitido á mulher reservar para si, como **alfinetes**, a possibilidade de receber uma parte dos rendimentos dos seus bens, dos quais pode dispor livremente. Quando casada no regime de separação absoluta, á mulher é lícito também dispor livremente dos seus bens separados da comunhão, que não sejam capitais postos a juros, e de uma terça parte dos seus rendimentos. Quando há incapacidade da mulher esta é suprida por autorização do marido — que pode ser judicialmente suprida.

As exímias bordadeiras de tapeçaria, com mãos prodigiosas e fina sensibilidade, executam a delicada tarefa, que requer conhecimentos profundos da sua arte apurada e muita aplicação, mas não é compensadora

A REIVINDICAÇÃO ESPANHOLA DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

de Filipe IV, veio a ser herdado por Carlos II, criança de 4 anos, doente e de tal maneira débil, que logo se acenderam ambições a ocupá-lo, e, entre todas, as de mais explicáveis fundamentos: Filipe de Anjou, bisneto do monarca falecido, e o Arquiduque Carlos de Áustria, descendente do Imperador Carlos V. Portugal tomou o partido deste ultimo e empenhou-se na luta ao lado de Inglaterra e Holanda, temerosas do perigoso aumento do poder dos Bourbons, logo que estabelecidos em dois grandes países contíguos — França e Espanha. Não vale a pena seguir as peripécias da guerra, bastando saber que foi nela que a Grã-Bretanha se apoderou de Gibraltar apesar da resistência oferecida pelo governador desta praça forte. Tentou recuperá-la Filipe V, elevado ao trono espanhol pela legitimidade do legado que a seu favor fizera Carlos II, e pela força das armas com que reivindicou tal legitimidade. Não o conseguindo, não hesitou em, pelo Tratado de Utreque, de 1713, reconhecer definitiva senhora do *Peñon* a nação inglesa que o conquistara.

Era, naturalmente, á Senhora dos Mares que todos sentiam mais convir aquela chave do Mediterrâneo. Ficasse, pois, senhora da praça, visto que a Espanha não podia competir com ela em poder marítimo a que conviesse utilizá-la. E logo a Inglaterra começou a juntar ao natural valor estratégico dos penhascos, até então sem utilidade, o valor das construções militares e do aproveitamento urbanístico que os completassem.

Esta estipulação do Tratado teve sorte vária. Depois da fracassada tentativa de reconquista por Filipe V, e depois de por 50 milhões o mesmo rei espanhol o tentar recuperar, houve ainda, em 1782, a proposta da troca de Gibraltar por Oran, com o porto de Mazalquivir, depois as negociações sobre a troca da mesma preça por Porto Rico e ilha de Guadalupe. Foi isto no tempo de Carlos III, que, pelo tratado de 20 de Janeiro de 1783 renunciou á *Chave do Mediterrâneo* que de tão pouco lhe poderia servir. Obteve a Espanha da Grã-Bretanha, Minorca e as Antilhas, e daí o tratado de 3 de Setembro do mesmo ano, reconhecendo áquele país o domínio definitivo da disputada praça forte. Em 30 de Março de 1802, na paz de Amiens, nova confirmação daquela posse e quando, em 1907, o rei Eduardo veio a Cartagena, pagar a Afonso XIII a visita que este lhe fizera, o monarca espanhol quis espontâneamente contribuir para a *paz do mundo* com o reconhecimento do chefe do Estado britânico como senhor de Gibraltar, cada vez mais marcada do selo inglês, em civilização e cultura.

Decorreram, porém, mais de dois séculos. A nova guerra deixou de atribuir a fronteiras naturais, como a fortes militares, como a chaves oceânicas, a importância estratégica da tradição, e deixou igualmente a Inglaterra de zelar, com o invencível poderio naval de outros tempos, direitos que por si próprios, ela tem práticamente desnivelado, sobretudo quando alheios, da sua categoria de sagrados.

Era natural que o país vizinho, em tal oportunidade, levantasse a sua reivindicação, e ei-la insistentemente clamada.

O *Peñon*, apesar de tudo quanto a Grã-Bretanha lhe tem dado, e não obstante os tratados que o têm reconhecido como sua propriedade, é terra espanhola, integrada na sua geografia e um pouco na sua historia. O domínio britânico ali, é, pois, um corpo estranho cravado na carne e na alma da nação vizinha. Não o sentiram assim os imperantes, homens do Estado chefes militares do passado, mas a história do nosso tempo tornou a sensibilidade mais viva e melindrosa — e mais audíveis as suas queixas. Depois diminuída a utilização estratégica pelo ocupante, na mesma medida aumenta o direito á reivindicação da soberania do nativo.

Eis a posição da Espanha, contra a resistência da Grã-Bretanha.

Que oportuno o exemplo desta reivindicação da grande nação espanhola! Comove a veemência de tal rompimento contra o que ao povo irmão deverá afigurar-se circunstancial arranjo de diplomatas que a História esqueceu, contra a vontade de poder da nação eterna. Podemos bem supor, pelo que vemos, com que força triunfante investiria a Espanha contra todos os obstáculos, se em vez de se tratar de um penhasco que o ocupante valorizou, se se tratasse de uma nobre vila e concelho, criados e desenvolvidos durante séculos e séculos de posse legítima e pacífica; se em vez de um apêndice costeiro, em que o ocupante estrangeiro tudo edificou em construções militares e urbanas, em tudo imprimindo o selo da sua técnica e da sua cultura, a ela, Espanha, tudo fosse devido — fortificação por muralhas e castelos, enobrecimento por monumentos religiosos e instituições civis, transmissão da religião, da moral e da língua, e isto durante séculos de convívio e cidadania, de comunhão nas mesmas recordações e ansiedades! E que faria ainda, se, em vez de ter de esquecer os tratados que assinou, e com os que se comprometeu antes lhe cumprisse clamar os que favorecessem a sua reivindicação!

Adivinhamos o ímpeto com que a nobre nação clamaria o seu direito, até que fosse acatado e cumprido o dever que lhe corresponde. Que eloquência ela saberia dar ao preceito a cujo apostolado não faltaria: o de nos impormos zelo igual na defesa dos direitos, como no cumprimento das obrigações; respeito ante os tratados que nos favorecem, equivalente ao que se deve aos que nos obrigam!

HERNANI CIDADE

Problemas fiscais nas empresas de transportes

Promovido pelo Centro de Selecção e Formação Profissional do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, realiza-se, nas instalações da sua delegação no Porto, uma jornada sobre «Os problemas fiscais nas empresas de transportes rodoviários», no próximo dia 2 de Dezembro, integrada nas suas actividades de aperfeiçoamento profissional.

As sessões, que se revestem do maior interesse para os transportadores, têm início ás 9 e 30 e são dirigidas pelo dr. Joaquim Carvalho.

Agentes de viagens de 68 países vão reunir-se no Estoril-Sol

Decorrerá no Estoril, de 22 a 25 do corrente, a reunião anual da ISTA (International Sightseeing and Tours Association), de que é presidente o sr. C. Apostolidis.

A ISTA é uma associação de agentes de viagens espalhados por todo o mundo, que se dedicam especialmente á organização e execução de excursões e circuitos turísticos. É constituida por cerca de 200 membros representando 68 países.

A escolha do nosso País para a reunião anual de 1967 — facto que se reveste de grande relevo e importancia para o turismo do País — foi decidida por unanimidade na ultima reunião realizada em Atenas, por proposta do delegado de Portugal, sr. dr. Ruy Leitão, administrador da STAR. É interessante notar que entre os delegados que apoiaram a escolha de Lisboa, figuravam representantes dos seguintes países: Hungria, Russia, Checoslováquia, Jugoslávia e Algéria.

O programa da reunião inclui, como atractivo de grande interesse, uma excursão á Arrábida e Sesimbra, atravessando a ponte sobre o Tejo, o que será uma experiência inteiramente inédita para os nossos visitantes, que ficarão hospedados, durante a sua estadia, no Hotel Estoril-Sol.

A reunião em Portugal é patrocinada pelo Comissariado do Turismo.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A PROPÓSITO DA ABERTURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

A FUNÇÃO DE FAZER LEIS

Abre amanhã para a segunda sessão da nona legislatura, a Assembleia Nacional. Como uma das suas principais funções é de natureza legislativa, parece-nos oportuno descrever como se faz uma lei. Os diplomas normativos emanados da Assembleia Nacional, com a designação específica de *leis*, estão sujeitos a duas importantes restrições: os diplomas votados por aquela Câmara devem restringir-se á aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos, e — quando se tratem de «projectos de lei», portanto de iniciativa dos deputados — não podem envolver aumento das despesas ou diminuição das receitas do Estado criadas por leis anteriores.

● Projectos e propostas de lei

Os deputados têm o direito de apresentar «*projectos de lei*» — assim como de apresentarem propostas de alterações. O Governo pode apresentar «*propostas de lei*», embora não intervenha, depois, na sua discussão.

● O «parecer» da Câmara Corporativa

Antes ainda da discussão compete á Câmara Corporativa relatar e dar parecer sobre os projectos ou as propostas, dispondo, para tanto, de um prazo de 30 dias — que pode ser reduzido, se a Assembleia ou o Governo considerarem a matéria urgente. (Por vezes o Governo pede o parecer da Câmara Corporativa antes de enviar as propostas para a Assembleia).

● Discussão e votação. Aprovação por «pluralidade absoluta de votos»

Se a Câmara sugerir substituições ou emendas, elas podem ser discutidas se o Governo ou um deputado as fizerem suas.

Procede-se, depois, á discussão, primeiro na *generalidade*, e, depois, (se a Assembleia não rejeitar desde logo o projecto ou a proposta) na *especialidade* — e, enfim, á votação.

Para que haja aprovação — assim como para serem tomadas as restantes deliberações daquele órgão colegial — exige-se a «pluralidade absoluta de votos, achando-se presente a maioria do numero legal dos seus membros».

Isto é: exige-se o «quorum», a presença do numero mínimo de metade mais um dos deputados (66, portanto), e exige-se, depois que a maioria dos deputados presentes votem a favor da proposta. Em suma: exige-se, no caso extremo de só estarem presentes 66 deputados, que votem a favor 34 deles.

● Casos em que se exige maioria qualificada

Há, porém, certas deliberações da Assembleia Nacional para as quais não basta a maioria simples, exigindo-se, antes, uma maioria qualificada de dois terços dos deputados em exercício efectivo. Assim, quando os projectos apresentados ao Chefe do Estado não forem por ele promulgados no prazo de 15 dias, serão, de novo, submetidos á Assembleia Nacional; e se, então, forem aprovados por aquela maioria de dois terços, o Presidente da Republica não poderá recusar a promulgação. Igual maioria se exige para a suspensão dos decretos-lei, sujeitos a ratificação e para a antecipação da revisão constitucional

● Promulgação, referenda e publicação

Aprovado o texto votado, ainda não há lei, mas *decreto legislativo*. Para que este se transforme em ministros) e, enfim, a *publicação* do Presidente da Republica, a *referenda* do Governo (ou seja: do Presidente do Conselho e todos os ministros) e, enfim, a publicação no «Diário do Governo». Estes são os elementos essenciais do diploma legislativo: pode ter faltado qualquer um dos outros trâmites, mas desde que haja promulgação, referenda e publicação, a lei vive, *existe*. Mas ainda não está vigente: para que ela vigore é, ainda, necessário que corra um certo lapso de tempo (a chamada «vacatio legis», que é variável) a fim de que a lei possa ser por todos conhecida. Mas, também, se pode determinar que ela entre imediatamente em vigor.

● Os poderes legislativos do Governo: os decretos-leis

O Governo, como vimos, também tem poderes legislativos, que exerce através dos *decretos-leis*. Estes, quando publicados durante o funcionamento da Assembleia Nacional, estão sujeitos á sua ratificação — que se considera tàcitamente concedida quando nas dez sessões posteriores á publicação não haja um mínimo de dez deputados que requeiram serem eles submetidos á sua apreciação.

● Matérias da exclusiva competência da Assembleia

Há matérias, porém, que são da exclusiva competência da Assembleia Nacional: *a*) a organização da defesa nacional; *b*) o peso, valor e denominação das moedas principais; *c*) o padrão dos pesos e medidas; *d*) a criação de bancos ou institutos de emissão; *e*) a organização dos tribunais. Quanto a estas matérias, o Governo só pode legislar sobre elas com *autorização* da Assembleia.

O Governo tem, ainda, o *poder regulamentar*, quer dizer: «elaborar os decretos, regulamentos e instruções para a boa execução das leis» Quanto ás outras deliberações da Assembleia Nacional que não são leis, que não contêm disposições normativas, são publicadas como «resoluções».

A ASSEMBLEIA NACIONAL

Segundo a Constituição Política de 1933 «a soberania reside em a Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais.

A Assembleia Nacional, composta por 130 deputados eleitos de 4 em 4 anos por sufrágio directo, tem diversas espécies de atribuições, a saber: legislativas, financeiras, políticas e de carácte internacional.

AS ATRIBUIÇÕES LEGISLATIVAS

Compete á Assembleia Nacional fazer as «leis», interpretá-las, suspendê-las ou revogá-las. E compete-lhe ainda, dentro desta sua função: conceder autorizações legislativas ao Governo, ratificar os decretos-leis não autorizados e exercer o poder constituinte (ou seja: alterar a própria Constituição).

AS ATRIBUIÇÕES FINANCEIRAS

E' da competência da Assembleia Nacional votar a lei de meios (quer dizer: a lei anual de autorização geral de receitas e despesas); tomar as contas no fim da gerência de cada ano económico; autorizar o Governo a contrair empréstimos (excepto no que respeita á chamada «dívida flutuante»).

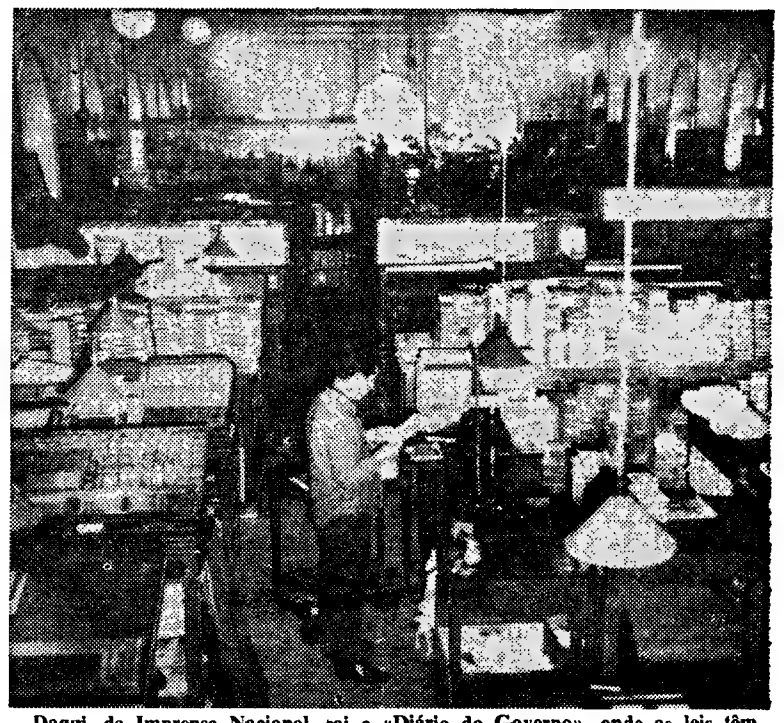
São estes os homens que compõem o texto das leis — estas as máquinas onde elas são fundidas em chumbo

AS ATRIBUIÇÕES POLÍTICAS

Compete á Assembleia Nacional fiscalizar e apreciar a actividade política e administrativa do Governo, vigiar o cumprimento da Constituição e das leis; tomar conhecimento das mensagens do Chefe do Estado; conceder amnistias (que se podem definir como «instrumentos de paz cívica, destinados a congraçar os homens desavindos por razões políticas»); declarar o «estado de sítio».

AS ATRIBUIÇÕES DE CARÁCTER INTERNACIONAL

Definir os limites do território nacional; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, quando não couber recurso á arbitragem ou este se malograr, e celebrar a paz; aprovar os tratados ou convenções internacionais.



Daqui, da Imprensa Nacional, sai o «Diário do Governo», onde as leis têm necessàriamente de ser publicadas para entrarem em vigor

OS DIVERSOS TRÂMITES POR QUE PASSA A LEI

Um diploma emanado do Governo entra na Assembleia Nacional começando por passar pela respectiva Secretaria-Geral, para efeitos de registo. A discussão (na generalidade e na especialidade) faz-se depois do parecer da Camara Corporativa e uma vez ouvidas as comissões parlamentares especializadas. Quando o texto é aprovado, é confiado á Comissão de Legislação e Redacção, para lhe dar a forma definitiva, e, então, ainda clasificado de decreto da Assembleia, segue para a Presidência da Republica, a fim de ser promulgado pelo Chefe do Estado, a partir do que terá força de lei. Por ultimo, passa pela Presidência do Conselho, para ser referendado pelo Chefe do Governo, dali sendo remetido á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo». Os projectos de lei dos deputados observam os mesmos trâmites, a partir da sua apresentação, que se faz em sessão da Assembleia.

A SESSÃO QUE PRINCIPIA

A sessão legislativa que principia amanhã (a segunda da nona legislatura) durará, como determina o regimento da Assembleia, noventa dias, podendo, no entanto, esse período ser prolongado, por decisão do presidente. Como a legislatura compreende quatro sessões, haverá ainda mais duas — uma de 1967 a 1968, a outra de 1968 a 1969, ano este em que, de acordo com a Constituição, se efectuarão as eleições dos deputados para a décima legislatura.

Ciclo de conferências da «Revista Portuguesa de Medicina Militar»

A «Revista Portuguesa de Medicina Militar», orgão oficial dos Serviços de Saude dos três ramos das Forças Armadas, inaugurará na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, um ciclo de conferências sobre problemas de medicina militar e tropical da maior actualidade. Será conferente o tenente-coronel médico Amílcar Aristides Caseiro, que versará o tema «Enfermarias de Sector».

Presidirá a esta sessão inaugural o sr. ministro do Exército.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Marquês de Pombal promove hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência pelo professor Ludgero Alves, subordinada ao tema «Os artistas estrangeiros na Escola de Alcântara».

Actor no tribunal por agredir um crítico

MARSELHA, 24 — (A. N. I.) — O actor de teatro Michel Danoville é hoje julgado em tribunal, por ter espancado um crítico de um jornal de Marselha, que disse mal do seu trabalho.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Capital: 200 000 Contos

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1965

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 28 do corrente mês de Novembro se encontra a pagamento o dividendo de 70$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1965, votado na Assembleia Geral Ordinária de 25 de Maio do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	62$15,7
acções ao portador	49$28,56
acções ao portador registadas	62$48,2
acções averbadas às Instituições de Previdência	69$67,5

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique e Instituições de Previdência será pago nos Escritórios da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 21 de Novembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CASA DE REMBRANDT

(Continuação da 14.ª página)

tecto, K. P. C. de Bazel, que fundado em antigos documentos, restaurou a histórica residência, reconstituindo-a o mais possível em conformidade com o seu aspecto primitivo.

No dia 10 de Junho de 1911, inaugurou-se e abriu-se ao publico a Casa de Rembrandt como museu da vida e actividades do artista, onde inteligentemente exposta é possível assim admirar quase toda a obra gráfica do genial gravador.

A arte do gravador

Começa o inspirado por estender uma camada de verniz sobre uma chapa de cobre bem polida, e depois de bastantemente a recobrir de negro de fumo, enceta a desenhar, empunhando estilete, agulha ou buril, o motivo que de momento ou antanho o inspirou. Traça primeiro as grandes linhas do assunto desde as mais amplas e livres ás mais estreitas e sujeitas; entretanto vai delineando os contornos da figura ou figuras, os planos do quadro ou da paisagem, as formas, os volumes, as massas dos vultos, dos vestidos, dos objectos; neste ponto cava e aprofunda para fixar a sombra, naquele por contraste, deixa que jorre livremente a luz; aqui aponta, além acentua, traça e retraça, risca e traceja, ora afaga ora fende o metal, ressalta ou esbate, esculpe, cinzela, burila, e por fim, quando dá o trabalho por pronto, derrama sobre a lamina assim estigmatizada a voraz água-forte que vai morder as linhas e corroer os sulcos, sem contender com o verniz que defende o cobre intacto.

Agora não há quase mais que limpar a camada protectora e esfregar na peça a tinta que baste, para finalmente a imprimir á prensa em humido papel.

E assim pode surgir uma obra que maravilhe os homens e os séculos.

Rembrandt é dos raros inspirados que receberam o divino dom de nos maravilhar, ultrapassando o tempo e a morte.

A admiração, princípio e fim de quem contempla, em espírito de verdade e beleza, obras de pura arte, avulta em crescendo irresistivel, que se converte em assombro, á vista sucessiva das gravuras traçadas por este mago do buril.

Ás vezes o artista, num ímpeto fulgurante, atacando o cobre, directamente, sem utilizar ácido, obtém negros macios e delicados, tons de pérola que fascinam pela subtileza e expontaneidade inimitáveis.

Rembrandt foi dos artistas primeiros a explorar esse processo, que se vê implica aturada experiência e sábia perícia. Era, no fim da sua luminosa carreira, o que mais frequentemente utilizava.

No santuário do génio

Quem entra na casa encontra-se num belo vestíbulo — *'t Voorhuys* — enriquecido com diversos e valiosos móveis holandeses antigos. Importantes desenhos do Mestre guarnecem as paredes.

Á esquerda fica a *Seydelcaemer* — camara lateral — sala de nobre gravidade, cujo mobiliário data da época do pintor. Aqui admiramos águas-fortes que figuram entre as mais expressivas de Rembrandt, assim como quadros do seu segundo mestre Pieter Lastman e de mais alguns artistas.

Para além do vestíbulo e do mesmo lado também, passamos á Casa da Impressão, uma saleta de trabalho, onde as gravuras eram impressas: lá está a bela e vetusta, imponente prensa para imprimir gravuras trabalhadas a talha doce (— sem água-forte), além de uma vitrina contendo alfaias e ingredientes indispensáveis á obra.

Uma biografia ilustrada, na parede, informa-nos com precisão de muitos passos da vida do homem e do artista. A par com esta alguns auto-retratos.

Poucos famosos retratistas na história universal da Arte, se pintaram tanto a si mesmo como Rembrandt, cujos auto-retratos atingem cerca de duas dezenas.

Deixando aquela divisão, chega-se ao fundo da casa e á sala chamada *Agtercaemer offte Sael*, aposento que servia de salão e de quarto de cama.

— Talvez se lhe devesse chamar o aposento íntimo de Saskia, a esposa do pintor. É muito possível até que tenha ela aqui expirado, no armário-cama que nesse tempo cá estava — diz quem me conduz, cativantemente por este santuário de belas e emotivas recordações.

A grande sala, com janelões de vitrais, lustre de velas e apainelados de madeira escura, é típico exemplar de um interior de casa nobre do século XVII.

Saindo esta, voltamos ao vestíbulo, para subirmos a escada, ampliada aquando da restauração da moradia (1907), que leva ao primeiro andar. Antes, encontra-se uma saleta de exposição.

Entramos agora na oficina de Rembrandt — que se compõe da grande e pequena sala de pintura. Aqui viveu, trabalhou e sofreu o Mestre, durante mais de dezanove anos, desenhando e gravando, pintando, criando e revelando figuras, tipos, circunstâncias, cenas bíblicas do Velho e Novo Testamento, das mais belas no domínio dos motivos sacros, singularmente originais.

O impressionismo, o realismo e até certo género de naturalismo dos modernos encontram-se em gérmen e já manifestados, em formas superiores, que representam significativa parte na obra do prodigioso artista.

Dá acesso á oficina a *Kunstcaemer* — Câmara da Arte —, onde Rembrandt guardava as suas valiosas e heteróclitas colecções de peças artísticas e curiosidades raras.

Coleccionador apaixonado e ecléctico, reunia e acumulava tudo que lhe interessasse ou admirasse: pinturas, desenhos e estampas de Mantegna, Palma o Velho, Rafael, Miguel Ângelo, Ticiano, Giorgione; quadros e gravuras de Van Eyck, Dürer, Callot, Holbein, Rubens e Lucas de Leida, seu compatriota; estatuetas, troços de escultura antiga, grega e romana, originais e cópias, bustos de imperadores do Lácio, moldes de figuras e cabeças de deuses e deusas, animais e pessoas, um Laocoonte, um Amor, uma cabeça de negro, um leão, um touro, a máscara mortuária de Maurício de Orange, um madeiro de cama, em talha dourada, por Verhulst, ilustre entalhador, e até um *Manneken-Pis*, a figurinha garota e travessa de menino que vimos num recanto gradeado e florido de Bruxelas.

Sucedem-se no inventário um gomil de mármore, colunetas de vária ordem, um mapa-mundo, bengalas de junco, moedas e medalhas, faianças, louças da China, leques japoneses, miniaturas persas, vidros de Veneza, pedras raras, minérios esquisitos, corais, conchas, búzios, bichos embalsamados, harpas, violinos, trompetas, flautas e tambores, capacetes, armaduras, couraças, um gorjal de aço (que vemos em diversos retratos da juventude do artista), peles de animais, arcos, flechas, mosquetes, alabardas, pistolas, espadas, bandeiras, uma peça de artilharia — todo um ferro-velho sumptuoso a que não faltavam opulentos farrapos de veludo e brocados.

Itinerário da vida de um artista

Numa casa da rua Weddesteeg, em Leida (Leiden), nasce a 15 de Julho de 1606 Rembrandt Harmensz. van Rijn (leia-se *Raine*), quinto filho de Harmen Gerritz. van Rijn, moleiro abastado, e de Neeltgen Willemsdochter van Zuytbrouck, filha de um padeiro.

Em 1620, o rapaz matricula-se na Universidade de Leida, frequentando também, a partir desta data até 1624, a oficina de Jacob Isaacz van Swanenburgh, na mesma cidade; em seguida, durante perto de seis meses, a de Pieter Lastman, em Amesterdão.

Regressando a Leida, em 1625, Rembrandt começa a sua carreira independente. As primeiras obras do artista datam do ano seguinte: *O julgamento de Brutus, Tobias e sua mulher, O profeta Balaão, Jesus expulsando os vendilhões do templo.*

Dois anos depois, apresenta-se na sua oficina, como primeiro discípulo, Gerardo Dou, que virá a ser um dos mais encantadores artistas holandeses da época. A este se deverão seguir outros, que se tornaram mais ou menos famosos, como Ferdinand Bol, Carel Fabritius, Govert Flinck e Jacob Adriaensz. Backer, nomeadamente

Começa a traçar os seus primeiros auto-retratos em 1629, ano anterior àquele em que lhe morre o pai, algumas vezes seu modelo complacente e magnífico. Parte no seguinte para Amesterdão, definitivamente.

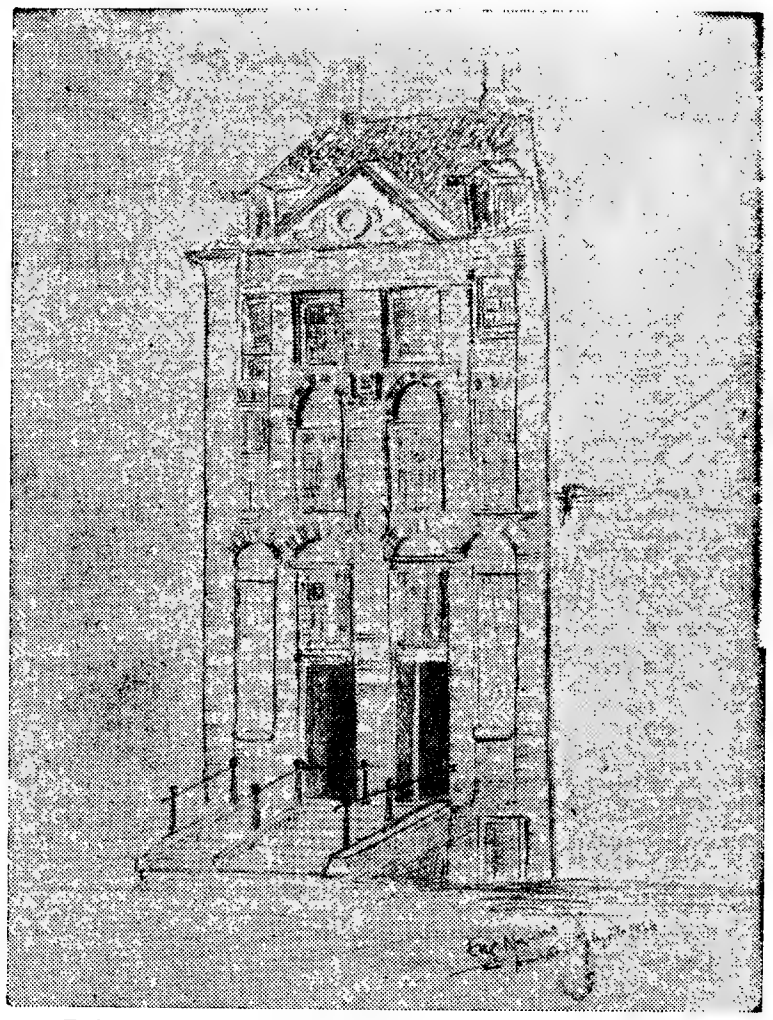
Um ano depois, recebe a encomenda para pintar o quadro que viria a ser uma das suas mais conhecidas obras-primas: *A lição de anatomia do professor Tulp*, executada em 1632, no vigor pleno da juventude do artista. Comparada com *A lição de anatomia do Dr. Deyman*, que pintou vinte e quatro anos mais tarde e de que só nos resta um espantoso fragmento salvo de incêndio, pode parecer obra perfeita, convencional e estudadamente, mas é impossível olhar para o grupo das nove figuras (contando o cadáver) sem ficar assombrado perante aquelas cabeças e expressões de rosto, os escuros, solenes trajos e rendadas golas brancas das personagens, sem ser fascinado, supersticiosamente, pela lívida luz sobrenatural em que mergulha o morto com um dos braços dissecado.

Noivo de Saskia van Uylenburgh, filha de um antigo burgomestre de Leenwarden, casa-se Rembrandt em 1634 na paróquia de Santa Ana, produzindo daí em diante muitas das suas mais apreciadas obras. Uma série de quadros da Paixão, encomendados pelo *stathouder* príncipe Frederico Henrique de Orange, pertence a esse fecundo período.

É em 1639, um ano antes de perder a mãe, que retratou sempre com piedosa devoção filial, que Rembrandt enceta a compra, a pagamentos, da bela casa na *Rua Larga dos Judeus*, da qual nunca, aliás, chegou a ser legítimo proprietário.

Saskia dá á luz, no ano seguinte, o seu quarto filho, Titus, o único a sobreviver á morte da mãe, que virá a ocorrer meses depois.

No mesmo período de 1642, o pintor acaba a sua grande tela, *A ronda da noite*, guardada e exposta á admiração do mundo no Museu Nacional de Amesterdão.



Fachada do Museu de Rembrandt (desenho de Eugénio Navarro)

Alguns anos depois da morte de Saskia, parece começar a decadência «comercial» do artista, até ser declarado insolvente, em 1656, quando lhe inventariam os bens para meses mais tarde lhe venderem parte deles.

Não obstante, em 1649, ainda ele gravara *Cristo curando os enfermos*, a sua mais famosa água-forte, chamada a peça «dos cem florins», em memória de um leilão que deu que falar.

Por fim, descaroàvelmente, venderam-lhe em hasta pública a nobre casa — onde hoje se conserva e mostra muito da sua obra — mais os bens que restavam da primeira almoeda

Transferida a casa para a posse dos credores, Rembrandt, ao que parece, passou a viver na *Pousada do Keizerskroon*, em Kalverstraat, num imóvel ainda existente em Amesterdão e hoje ocupado pela firma Pandez & Zonen. Mas logo nesse mesmo ano (1660) se muda com a família — seu filho Titus e Hendrickje, sua governanta, primeiro, e segunda mulher depois — para o *Rozengracht*, indo habitar uma casa (que tem hoje o número 184) onde aqueles abriram negócio de antiguidades, fazendo o genial artista de seu empregado, para se defender decerto dos credores não embolsados. Tanto que pinta, no ano seguinte, por encomenda, para o palácio do Município da cidade, *O Juramento dos Batavos*, quadro que foi parar a Estocolmo não sei porque injusto desvio do seu legítimo destino.

A conquista da imortalidade

A chama criadora do génio, a compensar o artista na sua desventura, vai subir então, vigorosa e alta como nunca, para brilhar todo o sempre numa tela definitiva, magistral, *Os Síndicos dos Panos*, obra de maturidade plena e magnífica de graça abundante e expressão suprema. Seis figuras em tamanho natural, envolvidas em luz de perpétua vida e unidade, falam ao espectador, com os rostos, os olhos, as atitudes e as mãos, a justificar-se, tomando-nos por testemunhas, da prudente administração de seus cargos e fiel prestação de suas contas.

Sem prejudicar a emoção estética irradiante da obra de arte, o todo sugere um nobre exemplo de conduta e ilustra a dignidade das virtudes e funções corporativas.

Mas a morte, companheira encarniçada de Rembrandt, não se fatiga de o perseguir. Dos quatro filhos que teve de Saskia, também morta, só um, Titus, subsiste.

No ano a seguir àquele em que termina *Os Síndicos*, perde a sua segunda mulher, a bondosa Hendrickje Stoffels que lhe deu Cornélia, uma filha.

Titus casa, mais tarde, com Magdalena van Loo, sua prima suposta, mas morre no seu primeiro ano de noivado, deixando uma filhinha dada á luz pouco depois do passamento do pai

Assim, viu Rembrandt morrer-lhe duas esposas e quatro filhos. Não pôde sobreviver a tanto golpe o arruinado e infausto artista. Falece a 4 de Outubro de 1669; é sepultado quatro dias depois na Westerkerk ou na vizinhança da igreja, em Amesterdão, onde conheceu a opulência e a miséria, muitas alegrias mas ainda maiores dores, o triunfo e a derrota, a glória efémera e o crepúsculo dos sem fama, até conquistar a Imortalidade com a morte.

EUGÉNIO NAVARRO

PRÉDIO
EM ALVALADE

Construção moderna,, em cimento armado, composto por 6 inq., habitações com 6 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall.
Rendimento 133.200$00. Todo alugado.
Preço 2.200.000$00. Facilita-se.

MOSTRA E TRATA A
«A CONFIDENTE»

MELANIE

CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
SAIAS

PRONTO A VESTIR

R. SARAIVA DE CARVALHO, 16 ✲ TEL. 66 29 39
R. CAPELO, 8 ✲ TEL. 3 34 48 (CRIANÇAS)

Lotes para construção
com projecto aprovado

Excelente localização em zona de pleno desenvolvimento. Lotes máxima rentabilidade. Áreas para 4, 5, 6, 7, 8 e 9 casas assoalhadas.

Preços em conta e grandes facilidades de pagamento.

Resposta a este jornal ao n.º 256.

MORREU em Moçambique vítima de desastre

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Faleceu em Moçambique, vítima de desastre, o 1.º cabo 84888/66, António da Conceição Santos, natural de Ferreira do Zêzere, filho de Albertino dos Santos e de Francelina da Conceição.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a medalha de Mérito Militar, o capitão-de-fragata Fernando Teia dos Santos, e com a medalha de assiduidade no Ultramar, o cabo-enfermeiro Carlos Morgado.

DESPORTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE

Os ensaios de estruturação estão a ser praticados

Os ensaios de estruturação da educação física na Universidade, programados pela Inspecção Nacional do Desporto Universitário para execução no corrente ano lectivo, entraram numa fase de aplicação prática que está a decorrer por forma que evidencia a oportunidade da iniciativa e o interesse que ela está a despertar.

Em pouco mais de uma semana, é já superior a 400 o número de inscrições efectuadas, sendo os interessados, na sua grande maioria, alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, escola que serviu de base á elaboração do plano que está agora em execução, e do qual poderão aproveitar todos os universitários lisboetas, o que aliás já está a acontecer com algumas dezenas de alunos das Faculdades de Direito e Medicina. Já iniciaram as suas actividades as classes de ginástica (feminina e masculina), judo (feminino e masculino), voleibol (feminino e masculino), basquetebol (feminino e masculino) e andebol (masculino), que funcionam no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário.

As actividades programadas para realização no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, delineadas, em primeira linha, para servir os alunos do Instituto Superior de Agronomia, terão início nesta semana e incluem as classes de ginástica (feminina e masculina), voleibol, basquetebol, judo e andebol. Verifica-se o maior entusiasmo entre os alunos de Agronomia, escola com posição já marcada no desporto nacional — ainda há poucos dias o seu Grupo Desportivo foi o brilhante vencedor do «Torneio de Abertura» de Raguebl.

Como já se referiu, mas não será ocioso repeti-lo, todos os universitários, seja qual for a Escola Superior que frequentem, poderão participar nestas actividades, bastando para tal, que façam as suas inscrições num ou noutro dos Pavilhões citados, tendo, desde logo, assegurada a orientação técnica de agentes de ensino qualificados e o «contrôle» médico-desportivo.

O nosso prognóstico do Totobola

Sanjoanense-C. U. F.	1
Benfica-F. C. Porto	X
Vit. Setubal-Spt. Braga	X
Belenenses-Académica	X
Beira-Mar-Atlético	X
Vit. Guimarães-Sporting	X
Leixões - Varzim	1
Spt. Espinho-Leça	2
Acad. Viseu-Tirsense	1
U. Tomar-Spt. Covilhã	2
Montijo - C. Piedade	1
Olhanense-Lusitano	1
Alhandra - «Leões»	2

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

TÉNIS DE MESA

Helena Settimeli ganhou o «Torneio Aberto» da Federação de Ténis de Mesa

A Federação de Ténis de Mesa fez disputar a sua primeira competição da presente época: torneio aberto, feminino, que decorreu nas instalações do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Concorreram 12 senhoras, numero bastante animador de praticantes, que emprestaram ao torneio assinalável entusiasmo e fizeram despertar bastante interesse publico.

As diversas fases da competição decorreram animadas, pertencendo a vitória a Helena Settimeli, do Ateneu Comercial de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes: 1.ª eliminatória: Helena Settimeli (Ateneu)-Maria do Céu (Benfica), 21-7 e 21-11; Gisela Ramos (Atlético da Amadora)-Berta Silva (A. Amadora), 21-19 e 22-20; Lília Meireles (Benfica)-Gilberta Ferreira (Ateneu), 5-21 e 1-21; Fernanda Ventura (Amoreiras)-Octávia do Vale (A. Amadora), 18-21 e 17-21.

Quartos de final: Anabela Marques (Paço de Arcos)-Gisela Ramos, 19-21 e 14-21; Helena Settimeli-Luísa Maia e Silva (Ateneu), 21-7 e 21-10; Ana Filomena (P. Arcos)-Gilberta Ferreira, 5-21 e 7-21; Octávia Vale-Odete Tavares (P. Arcos), 21-9 e 21-3.

Meias finais: Gisela Ramos-Helena Settimeli, 9-21 e 17-21; Gilberta Ferreira-Octávia do Vale, 15-21 e 15-21.

Final: Helena Settimeli-Octávia do Vale, 21-13 e 21-16.

FUTEBOL EUROPEU

Resultados de ontem

LONDRES, 24 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros de futebol, ontem disputados para os torneios da União Europeia de Futebol:

Taça dos Campeões Europeus — (2.ª eliminatória — 1.ª mão): Bandeira Vermelha (Bulgária)-Gornik de Zabreze (Polónia), 4-2 (2-0 ao intervalo).

Taça dos Vencedores das Taças — (2.ª eliminatória — 1.ª mão): Racing de Estrasburgo (França)- Silvia de Sófia (Bulgária), 1-0 (0-0 ao intervalo); Rangers de Glasgow (Escócia)-Borussia de Dortmund (Alemanha Ocidental), 2-1 (1-1 ao intervalo); Bayern de Munique (Alemanha Ocidental)-Rovers de Shamrock (Irlanda), 3-2 (2-0 ao intervalo). O Bayern eliminou o Rovers, pois no primeiro encontro houvera um empate: 1-1; Everton (Inglaterra) - Saragoça (Espanha), 1-0 (0-0 ao intervalo). O Saragoça ficou qualificado, pois ganhara a primeira mão por 2-0.

NOVA UTILIDADE-NO NOVO TAUNUS 1.300!

Porque o **novo Taunus 1.300 é todo novo!** Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 1.300 dá-lhe a garantia da **qualidade Taunus.**

O que quer dizer: um carro concebido para o servir... com segurança: Um carro que não é só elegância e conforto — é **utilidade.** Escolher o novo **Taunus 1.300** é **saber escolher.**

6 lugares — 2 e 4 portas

Ford

TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford

4-66

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

DESPORTOS

Dezassete atletas suspensos

pela Federação Portuguesa de Atletismo

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo, além de analisar os casos de autorização para a prática da modalidade e seu processamento (indivíduos com menos ou mais de 16 anos de idade), procedeu a uma revisão de vários assuntos disciplinares.

Assim, e segundo as solicitações que foram feitas pelos dirigentes federativos no seu comunicado de 29 de Outubro passado, 19 atletas internacionais, que ainda não tinham restituído os fatos de treino que utilizaram nas ultimas competições de carácter internacional, foram, agora, considerados suspensos da sua actividade oficial, até regularização da situação criada:

Do VITÓRIA DE SETÚBAL — Maria Adelaide Pereira.

Do BENFICA — Lurdes Henriques; Maria Manuela Simões; Fernanda Pinto; Helena Setimeli; José Pereira; Alfredo Teixeira; Mário Paiva e João Mena Antunes.

Do SPORTING — Ana Maria Gomes; Florinda Serra; Alberto Matos; Carvalho Santos; José Lourenço; Valentim Baptista; Albergaria Costa e Abílio Cristóvão.

Do lote de 19 atletas chamados á atenção no comunicado de Outubro, que previa sanções segundo o regulamento dos atletas, elaborado em Maio de 1965, apenas dois responderam ao apelo dos federativos — Francelina Anacleto e Eulária Mendes, ambas do Sporting.

A Federação vai proceder à revisão dos resultados das provas em que funcionou o anemómetro avariado

Como se sabe, e já noticiámos, foi homologado, o «record» nacional de Julio Fernandes, do Sporting, no triplo-salto (15,61 m), no decurso do encontro Portugal-França, de 10 de Julho findo, no qual funcionou um anemómetro que estava avariado.

Agora, em face da verificação do serviço meteorológico, a direcção da Federação, sob proposta do conselho técnico, deliberou, em reunião de 21 do corrente, também, proceder á revisão de todos os resultados das provas, que, pela deficiência de funcionamento daquele aparelho, não foram sancionados oportunamente.

A título de curiosidade, transcrevemos o despacho proferido pelo director do Serviço Meteorológico Nacional:

«Das comparações feitas neste Serviço, verificou-se que o anemómetro da Federação, nas velocidades que interessam, em redor dos 2 metros por segundo, tem um erro de + 0,8 m/s, quer dizer, aos valores da velocidade do vento dados por aquele anemómetro, há que substrair 0,8 m/s para se obter o valor real da velocidade do vento».

Portugal estará presente em quatro competições internacionais

Em Istambul, na Turquia, onde, este ano, se realizará a reunião anual da F. I. A. A., para concertar o calendário internacional da modalidade, e onde esteve presente o delegado da Federação, o prof. Mário Moniz Pereira, ficou decidida a participação de Portugal nas seguintes competições:

21 DE FEVEREIRO — Grande Prémio de Portugal, em Lisboa.

20 E 21 DE MAIO — Marrocos-Portugal, em Casablanca;

24 E 25 DE JUNHO — Taça da Europa, em Bruno Zauli — Albânia — Espanha — Grécia e Portugal.

8 E 9 DE JULHO — Portugal-Bélgica, em Lisboa (no âmbito masculino e feminino).

Os militares treinaram com o Vitória de Setúbal (3-4)

Continua a preparação dos militares que, no dia 8 de Dezembro próximo, defrontarão a selecção francesa, no Estádio do Restelo.

O treino de ontem decorreu em Setubal, contra a equipa do Vitória, dirigido por Polido, treinador-adjunto do clube sadino, que inicialmente fez alinhar:

SELECÇÃO — Melo; Alexandre Baptista, Almeida, Rolando e Celestino; Rui Rodrigues e Gervásio; Oliveira Duarte, Lourenço (José Maria), Peres e Nóbrega.

V. SETUBAL — Vital; Cardoso, Torpes, Herculano e Leiria; Augusto e Pedras; Quim, José Maria (Tomé), Guerreiro e Jacinto João.

Para a segunda parte:

SELECÇÃO — José Henriques; Adolfo, Alexandre Baptista, Malta da Silva e Celestino; Rui Rodrigues e Mário; Oliveira Duarte, José Maria, Peres e Nóbrega (Guerreiro).

V. SETUBAL — Mourinho; Cardoso, Torpes, Herculano e Leiria; Augusto e Pedras; Armando, Tomé, José Carlos e Quim.

Na 1.ª parte (40 minutos), os militares exibiram-se de maneira agradável, mas os setubalenses adiantaram-se na marcação de tentos (2-1). Na 2.ª parte, a toada dos seleccionados manteve-se, tendo cada um dos «onzes» feito dois golos. Distinguiram-se, particularmente, Peres e Rui Rodrigues.

Uma fase do encontro Ferroviários-Campo de Ourique

Nova vitória do Ferroviário

no «Nacional» de hóquei em patins

Com os encontros da terceira jornada, prosseguiu ontem a fase decisiva do campeonato nacional de hóquei em patins.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Ferroviário, 3-C. Ourique, 2
Benfica, 3-Belenenses, 0
F. C. Porto, 5-Marítimo, 3
I. Sagres, 4-Valongo, 3

Em Lisboa, os campeões moçambicanos voltaram a vencer e a convencer... O seu hóquei, embora não constitua inovação, é, no entanto, eficaz sem deixar de ser espectacular. Todos á defesa e todos ao ataque obriga a equipa a constante movimentação e a um esforço deveras notável por parte dos seus elementos.

O triunfo obtido pelos lourenço-marquinos não deixa de ser o justo prémio para o seu infatigável labor, se bem que os campo-ouriquenses hajam sido adversários dignos e praticando hóquei de muito interesse.

Alinharam e marcaram.

FERROVIÁRIO — Jorge Matos, António Silva, Manuel Carrelo (1), Julio Carneiro (1), José Passos, Flávio Carneiro (1), José Passos, (1) e Carlos Borges.

C. OURIQUE — José Pereira, Julio, Barreto (1), Campos, Catarino (1), Aníbal Rosa, Romerito Gomes e Alberto.

Arbitro — Vítor Cardoso.

★

O Benfica, desbobinando hóquei de excelente qualidade não teve dificuldades de tomo para bater o bem estruturado conjunto do Belenenses, embora a este lhe falte a experiência dos campeões lisboetas, os quais, entretanto, pecaram pela falta de objectividade na construção dos lances ofensivos.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete, Casimiro (2), Garrancho (1), Livramento, Jorge Vicente, Albino, Nogueira e Luis Alves.

BELENENSES — Lauro, José Nunes, Saraiva, Vítor Garcia, Vítor Santos, Armando Duarte, Jaime Santos e Manuel Caldeira.

Arbitro — Octávio Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	3	2	1	—	14- 5	9
I. Sagres	3	2	1	—	14- 8	9
Benfica	3	2	—	1	12- 3	7
Ferroviário	3	2	—	1	6- 4	7
Belenenses	3	1	—	2	2- 6	5
C. Ourique	3	1	—	2	5-12	5
Valongo	3	1	—	2	7-14	5
Marítimo	3	—	—	3	9-17	3

★

Começou o «Nacional» de juniores, com os encontros Paço de Arcos-Benfica e Valongo-Carvalhos. Na primeira partida verificou-se um empate a três bolas. Na segunda, o Valongo venceu por 5-2.

A Académica de Coimbra

expôs à Imprensa as suas razões

Considerações tornadas públicas pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Justino Pinheiro Machado, levaram a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra a reunir-se com os representantes dos órgãos da Imprensa, com o propósito de rebater algumas das afirmações produzidas por aquele dirigente.

Presidiu o dr. Manuel Pacheco Mendes, vice-presidente da secção de futebol da Académica, acompanhado de outros directores, cabendo ao dr. Teixeira e Melo ler um extenso comunicado, no qual são apontadas algumas ocorrências a que não foi dado o desfecho pretendido e ainda comentadas algumas passagens de uma entrevista recentemente concedida pelo presidente da F. P. F.

São especialmente focados nesse comunicado os seguintes casos: «Oliveira Duarte», «Serafim», «Rui Rodrigues», «Gervásio» e «Canários e Ruas» — cada um deles objecto de uma exposição sucinta do que se passou, com a alusão á atitude da F. P. F.

Ao findar o seu comunicado, a secção de futebol da Académica diz:

«Perante tudo o que acabamos de relatar parece-nos um claro despropósito terminar esta exposição com quaisquer sínteses finais.

Concluir, para quê, se a eloquência dos factos é por si susceptível de encerrar uma profunda lição e possibilita, desde logo, um julgamento definitivo?

Tentamos explicar com a clareza e a brevidade possíveis porque não concordamos com a orientação da Direcção da F. P. F., muito embora tenhamos perfeita consciência de que, apesar de nos assistir toda a razão, nós próprios não podemos ficar incólumes, pelo simples facto de a Federação ter posto de pé a dúvida sobre o nosso equilíbrio e a nossa honorabilidade.

Vamo-nos consolando, porém, meditando sobre este pensamento admirável do filósofo e poeta Rabindranath Tagore: «se tu chorares por ter perdido o Sol, as tuas lágrimas não te deixarão ver as estrelas».

Se for preciso, que se duvide dos homens que estão á frente dos destinos desta Secção, mas deixe-se intocada esta obra admirável e querida que tão devotadamente defendemos e á qual dedicamos o melhor do nosso esforço — a Associação Académica de Coimbra.»

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol, no distrito de Lisboa — 1.ª jornada, da 2.ª categoria, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas: Fassio-B. Agricultura, F. C. Tejo-S. C. Cervejas, Manutenção Militar-Móveis Olaio e J. N. de Frutas-F. Chocolates Regina.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B).

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Maria Pia-Algés, Carnide-Lisgás, Liberdade-Queluz e Atlético-C. Quebradense, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início — Seniores: Lisboa Ginásio-Benfica (B), na Escola «Josefa d'Obidos», ás 21 e 30.

HANDEBOL INTERNACIONAL

BALE, 24 — (F. P.) — Em desafio internacional de handebol, disputado, recentemente, nesta cidade, a Checoslováquia venceu a Suíça, por 27-11. Ao intervalo, já os checos venciam, por 13-7.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 6 e 5: Conjuntos vocais; 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 0: Danças; 8 e 35: Rádio Mocidade; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 9 e 15: Instrumentistas; 9 e 25: «A Ciência e o Homem»; 9 e 45: «Um sorriso... Uma canção»: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 0.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»: 21 e 43. Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Obras dos compositores brasileiros: 7: Interrupção: 18: Que quer ouvir?: musica de câmara; 18 e 40: Musica de concerto: 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 5: Noite de Teatro: «Os Amantes de Teruel», de Tirso de Molina; 21 e 45: Musica de piano; 22 e 33: «Madrigais Italianos», de Schutz; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Viena, de 1966; 23 e 52: Canções de Fauré, pelo barítono Gérard Souzay; 0 e 15: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 6. Teatro trágico; 6 e 15: Vozes de Portugal; 7: Noticiário; 7 e 2: Isto é fado; 7 e 5: campeão português; 7 e 30: Tempo para jovens; 7 e 45: Ela e o seu mundo; 8: Histórias da tia Joaninha; 8 e 15: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 9 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 6 e 30: Encontro no ar; 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 6: Orquestras; 6 e 15: Os nossos artistas; 6 e 30: Composições de...; 6 e 45: Eles cantam para si; 7: Noticiário; 7 e 2: Clube do disco; 7 e 46: À procura de um nome; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 9 e 2: ... dirige o ritmo; 9 e 15: Vozes de Paris; 9 e 30: Robbialac; 9 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: O clube das donas de casa; 8: Canções a duas vozes, 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Cartaz musical da nossa terra: 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos do mundo do disco; 21 e 30: Solos de órgão; 21 e 45: Canta Judy Garland; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 6: O clube das donas de casa; 8: Uma orquestra; 8 e 25: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada: 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamados musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 5: Abertura; 7 e 5: Panorama; 7 e 25: Concerto; 7 e 45: Noticiário; 7 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 e 30 ás 9: Clube Radiofónico de Portugal; 9 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários. 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 224 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 193-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE—Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata. 115 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica 180-A-B (7805 1) ✲ **Progresso,** R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim. 25 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Basares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patulela, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G. Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro dos Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261 86).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa —** Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938708); **Campos —** R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel —** R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias —** Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes —** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L, Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Sintra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel. 229046); **Alice —** P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56. 2.º Telef 43738

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19 horas, Telescola. Às 19, TV Educativa — Francês e História de Arte; 19 e 30, Telejorna — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Decoração — programa dedicado ás espectadoras; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55. Ângulo Recto — programa de informação e divulgação das artes plásticas, 21 e 30, Homens em Crise — «A Le Seca»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 55, Variedades: «Velhos Tempos» — programa da BBC para a Eurovisão, com The Manton Brothers, Tommy Trinder, Moira Anderson, Derek; Dene, Archie e Diane Bennett, Les Alfrelos e Crack Ranger; apresentação de Leonard Sachs; orquestra dirigida por Billy Ternent; 23 e 45 Telejornal — 3.ª edição 24, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19, Telescola; 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Carta de Espanha; 20 e 45. Carrocel Mágico — filme infantil; 21, Sangue na Estrada; 21 e 30, Eurovisão — transmissão directa do Teatro Alhambra, de Paris, da Gala da U. N. I. C. E. F. Programa organizado pela O. R. T. F. (televisão francesa) e realizado por Roger Benamou; 22 e 35, Telejornal — 2.ª edição; 23, Eurovisão — transmissão directa da 2.ª parte da Gala da U. N. I. C. E. F.: 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vendo
Cons 4 3/4 % 1 0 ...	660$00	658$00	—
Cons 5 % 1 10 ...	680$00	680$00	68 $00
Cons 5 1/2 % 1 10 ...	825$00	825$00	830$00
Centenários 4 % 940 ...	787$00	1.785$00	1.790$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	1.005$00
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	1.005$00
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série ...	—	—	1.241$00
Externo 1.ª série cor ...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série cor. ...	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série ...	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	—	1.300$00
Caut 3.ª série s/i ...	—	—	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	480$00	490$00
Norte de Portuga 5 %...	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás, Elect 4 % ...	—	840$00	—
Gás, Elect 4 1/2 % ...	920$00	915$00	930$00
Gás, Elect 5 % ...	—	980$00	990$00
U E P 3 3/4 % ...	—	81$00	84$00
U E P 4 % 945 ...	—	85$00	86$00
U E P 4 % 948 ...	—	—	—
U E P 4 1/2 % ...	—	90$00	92$00
U E P 5 % 951 ...	87$00	87$00	87$50
U E P 5 % 952 ...	—	—	—
H do Douro ...	890$00	890$00	895$00
H E S Estrela ...	—	—	—
C P 4 1/2 % ...	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Metropolitano ...	991$00	990$00	992$00
TAP ...	—	—	995$00
Sonefe ...	—	760$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	—	1.200$00	1.280$00
Angola ...	—	1.450$00	—
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.850$00	3.950$00
Portugal ...	—	2.650$00	2.750$00
Ultramarino ...	1.405$00	1.400$00	1.405$00
Agricultura ...	1.000$00	997$00	1.005$00
Crédito Predial ...	2.020$00	2.020$00	2.050$00
P Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	—	—
Burnay ...	3.450$00	3.420$00	3.450$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	—	340$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag Cosseque ...	505$00	505$00	510$00
Ag das Neves ...	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	700$00	700$00	710$00
Boror ...	—	—	—
Cabinda ...	—	—	25$00
Cédá ...	—	—	1.480$00
Com do Búzi ...	—	65$00	66$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	46$00	—
Zambézia ...	—	—	41$00
Diamantes ...	1.155$00	1.153$00	1.160$00
Lobito ...	450$00	445$00	455$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portuga e Colónias ...	—	—	1.600$00
Nac de Navegação ...	—	1.000$00	—
Col de Navegação ...	—	580$00	600$00
Port de Celulose...	—	4.000$00	4.300$00
Port de Pesca...	—	980$00	1.000$00
Port de Tabacos ...	382$00	380$00	382$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor ...	—	5.000$00	5.050$00
Socel ...	3.200$00	3.200$00	3.210$00
U F Azoto ...	1.160$00	1.160$00	1.165$00
Petroquímica ...	—	3.800$00	4.000$00
Termoeléctrica ...	2.000$00	2.000$00	2.050$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936...	—	—	—
Eléct das Beiras...	—	1.690$00	1.710$00
Nac de Electricidade ...	415$00	415$00	416$00
H Alto Alentejo...	216$00	216$00	216$50
H. E. Cávado ...	1.420$00	1.410$00	1.420$00
H E Zêzere ...	—	1.700$00	1.745$00
Nac de Electricidade ...	1.715$00	1.700$00	1.720$00
União Eléctrica Port. ...	225$00	225$00	226$00
H Douro ...	1.440$00	1.435$00	1.445$00
H. E. S. ...	—	—	—
F Invest Atlântico ...	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S ...	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand...	35$50	37$50
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar ...	26$30	26$80
Argentina — Peso ...	$08	$13
Austria — Shilling ...	$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro ...	$01	$01,5
Espanha — Peseta ...	$47,1	$48,1
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$70	5$20
Bélgica ...	$55,2	$57,2
França ...	5$75	5$90
Suíça — Franco ...	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa ...	4$70	4$30
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra) ...	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

EM ÉVORA
SÓ SE VENDE
CARNE DE VITELA...

EVORA, 24 — Porque a carne de vaca tem um preço mais baixo — oficialmente fixado — na maioria dos talhos desta cidade só há á venda carne de vitela, a 45$00 o quilo!

Como a carne de vaca só pode ser vendida a 34$00 o quilo, o que está a verificar-se é uma condenável especulação — a pedir a intervenção de quem de direito.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75

LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
À BEIRA DO ABISMO — no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Ultimos 6 dias de exibição
Adultos
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA H. BOGART
Amanhã — Adultos — 19 horas
SABRINA, de B. Wilder
Dia 28 — Casablanca (M. de 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a supeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.)
(Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michéle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido - Cinemascope

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O último filme do célebre realizador francês RENÉ CLAIR
AS FESTAS GALANTES
(LES FÊTES GALANTES)
com Jean-Pierre Cassel, Marie Dubois, Geneviève Casile.
EASTMANCOLOR

AVIS — Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
LUZ QUE CEGA
PECADOS DE VERÃO

LIZ — Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
AFRICA ADEUS
A ESTALAGEM DO TAMISA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O BECECADO
O [illegible]OSO HOMEM VIVO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(12 anos)
JUDITH
com Sophia Loren — Peter Finch

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M

estúdio — Cinerama
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 41 42
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15. 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra a mesma mulher...
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano
À BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley — Richard Attenborough

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de acção e de categoria á parte
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col. (M. 17 anos)

estudio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
A obra-prima de Lina Wertmuller
premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden

Procura-se uma solução
para o problema dos artistas que ficaram sem trabalho devido ao incêndio no Variedades

Não se acenderam ontem as luzes da ribalta do Variedades. O popular Parque Mayer, apesar de se terem reacendido as luzes dos outros teatros—e, com elas, terem regressado a música, a cor, a piada, com mais ou menos piada, entre os corpos que se movimentam e as plumas que se agitam —, tinha um ar mais triste. E não admira. No Parque Mayer havia um morto Que um teatro fechado, sem funcionar — é, sem dúvida, um morto.

E a pergunta que agora todos fazem é esta: quando «ressuscitará» o Variedades? Quando, sobre as tábuas daquele palco, se repetirá, uma vez mais, o sempre renovado milagre do teatro?

A esta pergunta ainda não é possível dar uma resposta exacta: é a única coisa que se pode dizer, em face das declarações que ontem nos fez um responsável da sociedade proprietária do teatro, e o que se deduz de outras informações que recolhemos três ou quatro vezes — é uma simples hipótese, um cálculo que não pode deixar de se considerar aleatório.

Além dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado — que tiveram um prejuízo calculado em cerca de 500 contos — os artistas são, fora de duvida, os mais afectados pelo incêndio que destruiu o palco do Variedades.

Entretanto, aqueles dois empresários, que tentam fazer tudo que lhes é possível para que os artistas não fiquem inactivos, foram hoje, ao princípio da tarde, recebidos pelo sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação e presidente do Fundo de Teatro — que aconselhou aqueles empresários a fazerem uma exposição a este Fundo, e prometeu dar-lhes toda a ajuda possível.

Segundo nos informou Vasco Morgado, a Companhia de Teatro Alegre, que actualmente actuava no Variedades, vai entrar em «tournée» pela província, ao mesmo tempo que ensaiará uma nova peça, com Henrique Santana, que será estreada no Porto.

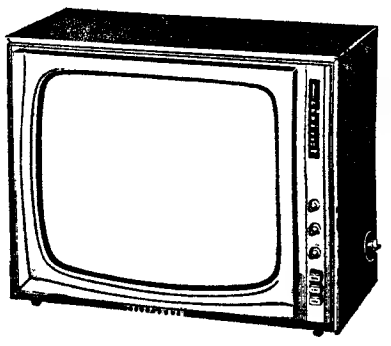
Quanto á companhia de revista que agora se está a exibir no Porto, no Sá da Bandeira, com a peça «Zero, Zero, Zé — Ordem p'ra Pagar», e que tinha quase pronta outra peça para estrear no Variedades, estreará, e actuará, no Capitólio — e a companhia do Capitólio, com Laura Alves e Rui de Carvalho, fará também uma «tournée» pela província.

O auxílio da Caixa dos Profissionais dos Espectáculos traduz-se desde já no pagamento de um mês de ordenado aos artistas que, por força das circunstancias, têm de ficar temporàriamente em inactividade.

Reuniões científicas
Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua-se esta noite, ás 22 horas, a sessão de Novembro da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria. Ordem de trabalhos: Comunicações — «Tema do IV Congresso Mundial de Psiquiatria», pela dr.ª Cândida Maia, e «Valores Humanos em Psicoterapia», pelo dr. França de Sousa.

TELE FUN KEN



GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN

NECESSITA DE UM AMPLO ANDAR?

Visite o óptimo andar que dispomos ainda, com 4 quartos, 1 grande sala comum com 35 m2, 2 casas de banho. Dotado de excelentes acabamentos, em prédio com elevador.

PREÇO: 300 CONTOS

Lindas vistas para a Serra A 50 metros do combolo.
Sito em SINTRA
Rua Dr. Félix Alves Pereira, n.º 11,
tornejando para a Av.ª Eng.º José Frederico Ulrich

PORTOBRA, Rua Dr. Félix Alves Pereira, n.º 7 — SINTRA
Tel. 98.15.21

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Terra dos Faraós» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Casamento a propósito» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dingaka» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Contrabando no Rio» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «A mais bela do Mundo» (17 anos)
PARIS — Às 21: «7 contra todos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Volupia do crime» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «West Side Story» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Tigre ataca» (17 anos).
S. LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O trigo e o joio» (17 anos).

de Cascais

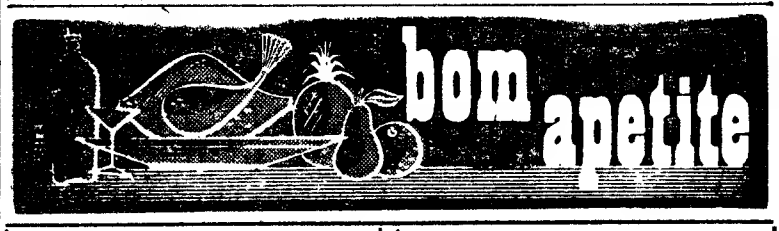
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Copacabana Palace» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A bem amada» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Anuncio de casamento» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Apache branco» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O expresso van Ryan» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O gaucho» e «Lola» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O rancho do amor» (17 anos)
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 15: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A vida de um gangster» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Desafiando o perigo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Os amotinados de Albatroz» (17 anos).



RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

SÁLIA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
AMANHÃ
BACALHAU A SÁLIA
CAMPO GRANDE, 2-C
Telef. 77 6 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Telef. 325721

O Ministério das Finanças alargou alguns prazos estabelecidos no Código do Imposto de Transacções

Um decreto, publicado hoje pelo Ministério das Finanças, contém o seguinte preâmbulo:

«Desde a entrada em vigor do Código do Imposto de Transacções têm chegado ao conhecimento do Governo, através de exposições de contribuintes e de organismos representativos das actividades comerciais e industriais, algumas dúvidas de interpretação e dificuldades de execução do referido diploma, que pareceram exigir consideração e esclarecimento legal».

Depois de outras considerações, o legislador esclarece que «para efeitos do imposto de transacções, as taras ou embalagens recuperáveis utilizadas só se consideram sujeitas a imposto quando forem efectivamente transaccionadas»; que «o prazo estabelecido na alínea *b*) do § 2.º do artigo 1.º do Código do Imposto de Transacções para a devolução de mercadorias entregues á consignação é alterado para 300 dias»; que «são consideradas matéria-prima, para os fins previstos no Código do Imposto de Transacções, as mercadorias que forem incorporadas ou consumidas directamente nos actos da produção de outras mercadorias» e que «os prazos para a devolução de mercadorias estabelecidos no artigo 27.º e seu § 3.º do Código do Imposto de Transacções para efeitos de anulação ou rectificação das liquidações de imposto, são alterados, respectivamente, para 45 e 60 dias».

Os produtores ou grossistas que disponham de elementos adequados á verificação das entradas e saídas das mercadorias e, bem assim, á fiscalização e liquidação do imposto de transacções poderão requerer á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos autorização para serem dispensados da utilização dos livros e verbetes ou fichas referidos nos n.os 1.º a 4.º do artigo 75.º do Código do Imposto de Transacções.

O requerimento será acompanhado de elementos bastantes para a apreciação do pedido.

A verba do n.º 23 da lista A anexa ao Código do Imposto de Transacções passa a ter a seguinte redacção: «Máquinas, ferramentas e outros bens de equipamento afectos ao processo produtivo das mercadorias ou aos departamentos de apoio directo e exclusivo á produção de mercadorias. Esta isenção está sujeita ao condicionalismo previsto nos §§ 2.º a 5.º do artigo 5.º do código».

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios dos referidos bens de equipamento, desde que adquiridos para nos mesmos serem aplicados.

O ministro das Finanças vai promover a revisão das disposições do Código do Imposto de Transacções com vista á sua adaptação ao disposto neste decreto-lei.

A inauguração do Panteão Nacional de Santa Engrácia

O Panteão Nacional de Santa Engrácia será inaugurado, solenemente, no dia 7 de Dezembro próximo, ás 18 horas, em cerimónia a que assistirão o Chefe do Estado, o Governo, o Corpo Diplomático e outras altas individualidades.

Esta manhã, o ministro das Obras Públicas esteve em Santa Engrácia, onde observou os trabalhos finais das obras e se reuniu com a comissão incumbida das cerimónias de inauguração, a fim de ultimar os actos do programa, que, como se sabe, incluirá um cortejo com a trasladação dos restos mortais de três escritores (Almeida Garrett, Guerra Junqueiro e João de Deus) e de três Presidentes da Republica (Teófilo Braga, Sidónio Pais e Óscar Carmona) dos Jerónimos para o Panteão.

SEIS MIL AMERICANOS MORTOS NO VIETNAM

SAIGAO, 24 — (A. N. I.) — Morreram já no Vietnam do Sul mais de seis mil soldados norte-americanos, desde 1961 — revelaram oficialmente informadores militares dos Estados Unidos.

O comunicado precisa que, com a morte de 100 soldados na ultima semana, o total aumentou para 6049.

Vida política

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, hoje, o presidente da União dos Grémios de Espectáculos, sr. dr. Manuel Teles; o presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, sr. dr. Correia de Barros; o produtor cinematográfico Francisco de Castro, a direcção do Sindicato das Telecomunicações e o governador civil do Porto, acompanhado da comissão do Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto, recentemente efectuado na Póvoa de Varzim.

● Governador-geral de Angola

O novo governador-geral da província de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, que ao começo da próxima madrugada segue para Luanda, a fim de assumir as suas funções, foi recebido, esta tarde, em visitas de apresentação de cumprimentos de despedida, pelo ministro do Ultramar e pelos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

Quatro sacerdotes feridos num acidente

LEIRIA, 24 — Esta manhã, cerca das 9 e 30, na estrada de Vila Nova de Ourém, no lugar da Ponte de Pousos, um automóvel conduzido pelo sr. Armando Alor Pereira, de 42 anos, casado, industrial, residente na Quinta da Sardinha, chocou com outro veículo que vinha em sentido oposto.

Neste seguiam, a caminho de Fátima, os srs. cónego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, que conduzia; cónego dr. Carlos da Silva, e rev.os padres Manuel da Silva Gaspar e Henriques Fernandes da Fonseca.

Os quatro sacerdotes foram conduzidos ao hospital de Leiria, com diversos ferimentos.

O condutor do primeiro automóvel ficou ileso. A P.V.T. do posto de Leiria tomou conta do caso.

Sylvie Vartan e Johnny Halliday voltam a juntar-se

BONN, 24 — (F. P.) — Sylvie Vartan volta a viver com Johnny Halliday e com o filho do casal, David, de 3 meses. A loira vedeta espera no aeródromo de Hamburgo a oportunidade de seguir para Paris.

Porque não se fala já no divórcio? «Não queremos separar-nos» — disse Sylvie. «Johnny foi o meu primeiro e unico amor e amo-o imenso...»

Jerome Brierre, seu secretário comercial, confirmou a boa nova: «Sylvie e Johnny reconciliaram-se. O casal decidiu retirar o pedido de separação.

Os advogados portugueses e brasileiros podem exercer a profissão nos dois países

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — «O princípio de reciprocidade já era tradicional no nosso direito. O estatuto consagrou-o agora expressamente, explicitando uma tese que, durante muito tempo, foi o objecto de debate no seio do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil» — declarou ao «Diário de Notícias» o escritor e jurista Povina Cavalcanti, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, ao comentar a liberdade de exercerem livremente a sua profissão nos dois países, os advogados de Portugal e do Brasil. E acrescentou:

«Com o acordo cultural firmado por Portugal e pelo Brasil, a solução foi a mais ampla. O livre exercício profissional, indistintamente, pelos advogados brasileiros e portugueses, com o automático reconhecimento dos respectivos diplomas, é a consagração, em termos oficiais, da reciprocidade prevista na lei.

«Já não precisa o profissional interessado, quer de um, quer do outro País, de fazer a prova de um tratamento igual, para obter a sua inscrição. Os próprios Governos se lhe anteciparam com o nobre propósito de eliminar óbices, que interfiram no êxito crescente do intercambio cultural entre os seus povos».

«Para mim», acrescentou o dr. Cavalcanti, «esta medida tomada no recente acordo cultural é do maior alcance e do maior interesse. Dá a tónica de um comportamento exemplar, amistoso e profícuo, na condução dos ideais da Comunidade Luso-Brasileira».

LATINA

VEJA

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

SAUNA-FINLANDESA
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas ● Informações tel. 282831

Vida literária e artística

2.º CADERNO

Diário de Lisboa
SUPLEMENTO SEMANAL DO
N.º 434
24-11-1966

Encerra-se amanhã

com uma sessão de homenagem a Exposição Comemorativa «Cinquenta Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro»

Depois de uma carreira, infelizmente breve, mas marcada pela passagem de muitos milhares de visitantes, encerra-se amanhã, á noite, a Exposição Comemorativa «Cinquenta Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro», no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro, em Lisboa). Uma sessão de homenagem ao escritor será o remate desta jornada das celebrações do cinquentenário, que consagraram uma vida e uma obra de singular projecção na literatura portuguesa e na sua irradiação internacional.

Está anunciado que vão usar da palavra, nesse acto, os escritores prof. Robert Bréchon, conselheiro cultural da Embaixada da França e director do Instituto Francês em Portugal; prof. Alfredo Rabaçal, da Universidade de S. Paulo (Brasil), que trará o depoimento dos leitores brasileiros de Ferreira de Castro; dr. Óscar Lopes, crítico e historiador da literatura; Alves Redol, em testemunho da sua geração de escritores; e dr. José Carlos de Vasconcelos, em representação das novas gerações literárias portuguesas.

O grupo de escritores e jornalistas que assumiu a missão de promover ou coordenar as comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro convida todos os seus leitores e admiradores, que puderem fazê-lo, a comparecer nesta sessão de homenagem, associando-se á consagração que vai ser prestada ao escritor.

A sessão inicia-se ás 21 e 30 horas e a entrada é livre.

Eric Magnus Staël von Holstein, num retrato de Ulrica Pasch

«As Encruzilhadas de Deus»

de José Régio

— em nova edição para as «Obras Completas»

Prosseguindo a publicação das «Obras Completas», de José Régio, de que foram apresentados anteriormente os volumes «Jogo da Cabra Cega», «Poemas de Deus e do Diabo», «Jacob e o Anjo», «Vidas são Vidas» e «Ensaios de Interpretação Crítica», acaba de vir a lume o livro de poesia «As Encruzilhadas de Deus» que é um dos mais representativos da criação lírica do consagrado escritor. Está a realizar, assim, a *Portugália Editora* uma faina de divulgação que se destaca entre as mais valiosas e oportunas da sua missão cultural, assinalada por tantas outras iniciativas de mérito.

«As Encruzilhadas de Deus» representa na obra de José Régio um dos passos definitivos da carreira que o levou ao mais alto nível da poesia portuguesa em toda a sua história. Bastaria a circunstancia de se incluir no volume o poema «Sarça Ardente», que é uma das mais belas, profundas e arrebatadoras criações da nossa lírica, para lhe assegurar uma projecção que já excede, sob todas as perspectivas, o prisma dos valores literários contemporaneos. Com «Sarça Ardente» atingiu José Régio o plano intemporal das criações do génio — e só as mais belas líricas de Camões lhe podem servir de estalão comparativo na grandeza da expressão literária e humana.

E' esta edição, integrada nas «Obras Completas» que a *Portugália Editora* promoveu, a 5.ª da série que tem testemunhado a ex

(Continua na página seguinte)

EVOCANDO UM DUPLO CENTENÁRIO — 2

Madame de Staël em Paris após o Termidor

por JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

O salão da Embaixada da Suécia em Paris voltou a animar-se nesse Verão de 1795. Lá estava Benjamin Constant, brilhante, eloquente, a tomar os primeiros contactos com a política, no meio de um numeroso exército de diplomatas, de jornalistas descontentes, de homens de todos os partidos, de mulheres bonitas e intrigantes. Madame de Staël procurava lançá-lo no grande mundo, enquanto andava de grupo em grupo, sempre em movimento, obstinada na defesa dos seus ideais, como e quisesse catequizar a França inteira, homem por homem. Os mais assíduos frequentadores dessas reuniões eram o enviado da Prússia, Gervinius; o conde de Carletti, ministro da Toscana; Monroe, ministro dos Estados Unidos da América; Daunou, principal redactor da futura Constituição; o inflexível Thibeaudeau, o irmão do poeta Chénier, Louvet, Sieyès, Barras, Isnard, Rocderer, Suard, La Harpe, além de outros. No seu estilo irónico, Benjamin Constant deixou-nos uma descrição bastante objectiva dessa heterogénea sociedade: «O seu salão era povoado por quatro ou cinco tribos diferentes: os membros do Governo presente, aos quais ela procurava conquistar a confiança; alguns sobreviventes do Governo passado, cuja presença desagradava aos sucessores; todos os nobres que regressavam do exílio que ela se lisonjeava e ao mesmo tempo se aborrecia de receber; os escritores que, depois do 9 do Termidor, tinham recuperado influência, e o Corpo Diplomático, muito ligado ao Comité de Salvação Pública, mas que conspirava contra ele. No meio das conversas e intrigas desses diferentes grupelhos, a minha ingenuidade republicana ficava um pouco embaraçada. Se conversava com os do partido republicano, ouvia-lhes dizer que era preciso cortar a cabeça aos anarquistas e fuzilar os emigrados. Se me aproximava do pequeno número de terroristas disfarçados que tinham sobrevivido, ouvia-os dizer que era preciso exterminar o novo Governo, os emigrados e os estrangeiros. Se me deixava seduzir pelas opiniões moderadas e maviosas dos escritores que pregavam o regresso á moral e á justiça, insinuavam-me logo á segunda frase que a França não podia passar sem um rei, o que me chocava singularmente».

Em tal ambiente, madame de Staël não se embaraçava tanto como Benjamin Constant. Estava decidida a predicar a paz entre os franceses de todos os partidos, em promover a grande aliança dos amigos da liberdade — e não desistia fàcilmente do seu intento. Foi nesse Verão que escreveu *Réfléxions sur la paix intérieure*. Esforço inútil. As paixões eram ainda bastante fortes, e certas recordações demasiado recentes. Os homens situados em campos opostos olhavam-se uns aos outros com rancor ou desconfiança, e madame de Staël ficava sòzinha no meio deles, exposta aos ataques de todos. Se reprovava o procedimento dos reaccionários, chamavam-lhe jacobina; se dava asilo aos emigrados, acusavam-na de favorecer as intrigas monárquicas. A situação era, para ela, difícil; e tornou-se quase insustentável quando o conde da Provença se proclamou no exílio rei de França, com o nome de Luís XVIII, ameaçando restaurar a monarquia absoluta, restituir as propriedades aos antigos possuidores, e perseguir sem piedade os regicidas e todos os que tivessem tomado parte, directa ou indirectamente, nos

(Continua na página seguinte)

Ilustração de Júlio para a 1.ª edição de «Encruzilhadas de Deus»

POBRES DE PEDIR

por Fausto José

Seus olhos não se esquecem
— E todos se parecem ...—
Quais astros apagados
Que mortos arrefecem.
Fitem-nos bem de perto:
Vencidos, humilhados
Não sei de que tristeza,
Que é bem o sinal certo
E a marca da pobreza.

(De O LIVRO DOS MENDIGOS, no prelo.)

Madame de Staël

(Continuação da página anterior)

acontecimentos ocorridos desde 1789.

Mas, apesar de todas as dificuldades, ela não desistia. Depositava grandes esperanças na Constituição que estava a ser elaborada, assistia com assiduidade ás reuniões da Convenção, e procurava inspirar, com as suas ideias sobre a liberdade e a democracia, os membros da Comissão dos Onze, encarregados de a redigir, alguns dos quais — Boissy d'Anglas, Daunou, La Révellière, Lanjuinais — frequentavam o seu salão.

Não deixava, no entanto, de criticar todas as medidas que considerava contrárias ao espírito da revolução. Assim, quando foi aprovado o decreto determinando que fossem obrigatòriamente reeleitos para os novos corpos legislativos dois terços dos membros da Convenção, Benjamin Constant, inspirado e incitado por madame de Staël, iniciou no jornal de Suard uma vigorosa campanha contra o que ele chamava «o mais estranho dos privilégios». Em três números sucessivos, a lógica de Constant e a sua brilhante argumentação de polemista político conquistaram Paris. De toda a parte recebeu felicitações; mas, por curiosa ironia, ele, que quisera fazer boa propaganda republicana, recebia dos monárquicos os mais calorosos aplausos.

O Comité de Salvação Pública viu bem donde partia o ataque. O republicanismo de madame de Staël, assim tão independente, não lhe agradava. A independência é qualidade que nenhum Governo aprecia. Mas, para não criar dificuldades diplomáticas, limitou-se a aconselhar o barão de Staël a afastar a esposa da capital. Não era uma ordem formal de exílio, e madame de Staël ignorou o conselho. Ignorou-o até ao momento em que Legendre a invectivou na tribuna da Convenção, acusando-a de «protectora e correspondente dos emigrados». Nessa altura, sim, era prudente afastar-se. Mas, entretanto, tinha conseguido que Chénier, com um empolado discurso, abundante de retórica e de belas frases, obtivesse da Assembleia um voto favorável ao regresso de Talleyrand, então exilado nos Estados Unidos.

Acompanhada por Benjamin Constant, madame de Staël foi estabelecer-se em Saint-Gratien, numa propriedade de Montmorency. Saint-Gratien ficava apenas a três léguas de Paris, e lá pôde continuar a dar grandes recepções e jantares...

A sua saída da capital coincidiu com certo recrudescimento da propaganda monárquica. O Governo termidoriano, de há muito desacreditado, era alvo de violentos ataques. A juventude doirada dominava Paris e entretinha-se a caçar jacobinos. Conspirava-se quase ás claras e aguardava-se a todo o momento um golpe de força.

Dizia-se, até, que Barras entrara em negociações secretas com Luís XVIII. Prevenida do que se passava, madame de Staël correu a Paris. deu um grande jantar para o qual convidou Suard, Lacretelle, La Harpe. Dupont de Nemours, muitos outros, e pediu, suplicou, a todos os amigos que não hostilizassem a República, que não reacendessem as labaredas da guerra civil.

A exortação não produziu efeito. Em 5 de Outubro o canhão troava de novo em Paris. Mas a Convenção, em vésperas de se dissolver, saiu, mais uma vez, vitoriosa. Barras foi nomeado comandante supremo das forças fiéis e, tal como anos antes, em Toulon, chamou para junto de si o jovem Bonaparte, temporàriamente afastado do serviço activo por causa das suas relações com Robespierre — e ambos conseguiram jugular a revolta. A invasão tentada por Luís XVIII, em Quiberon, com o auxílio da esquadra inglesa, também não teve êxito. O general Hoche venceu-a, e Tallien ressuscitou os seus tempos de terror, não respeitando a palavra do general vitorioso, que prometera salvar a vida áqueles que se entregassem.

Após estes acontecimentos, madade de Staël, em Saint-Gratien, distribuiu a si própria o papel que em muitas outras ocasiões já desempenhara: o de protectora dos vencidos. Conseguiu, por exemplo, esconder Lesay-Marnésia e evitar que Lacretelle fosse julgado em Conselho de Guerra.

Essa sua actividade aumentou as desconfianças que o Comité de Salvação Pública tinha a seu respeito; e Tallien chegou mesmo a acusá-la na Convenção de ter participado no movimento de 5 de Outubro. A acusação era infundada e ridícula, mas podia servir de pretexto para uma ordem de exílio. O barão de Staël protestou, ela própria escreveu ao ministro da Justiça — «creio que as minhas opiniões são bem conhecidas, para não ter nada a temer dos verdadeiros amigos da liberdade» — o influente Boissy d'Anglas intercedeu a seu favor. e a ordem de exílio não chegou a ser decretada. Prudentemente, porém, afastou-se mais de Paris, foi para Forges, na companhia de Pauline de Beaumont.

Quando a Convenção foi dissolvida e o Directório sucedeu ao Comité de Salvação Publica. a sua situação de semibanida não se alterou. No seu retiro de Forges, madame de Staël não permanecia, no entanto, inactiva. Pauline de Beaumont escrevia, cheia de admiração: «Ainda que ela não fosse, como é, tão extraordinária pelo espírito, merecia ser adorada pela bondade, pela sua alma tão elevada, tão nobre, tão capaz de tudo o que é grande e generoso»

Um pequeno trecho escrito por ela nessa época, espécie de auto-retrato, e que a define completamente, explica-nos muitas das suas atitudes, e em especial os seus triunfos na sociedade e os seus insucessos na política:

«Falo com vivacidade sobre tudo, porque a natureza me criou para a conversação, mas nunca seria capaz de dirigir uma acção política. Para se triunfar na conversação, basta ter espírito, mas para se influir na política é preciso ter astucia. Possuo um, mas falta-me por completo a outra Nenhum ser vivo poderá queixar-se de mim, pois nunca na vida fiz mal a ninguém. Nunca deixei, por moralidade talvez, por orgulho certamente, que qualquer ressentimento me possuisse. Não tenho feito mal e tenho empregado todos os meios de que a natureza me dotou para ser util aos infelizes. A minha paixão é a piedade. Posso afirmar que defendo com alguma coragem, os republicanos, mas há um ponto sobre o qual os republicanos têm razão para não ter confiança em mim: é quando se trata de uma medida de rigor qualquer. A minha alma reprova-as a todas e o meu espírito, indo em socorro da minha alma, convenceu-me sempre de que, com um pouco mais de boa vontade, se alcançam os mesmos fins com menos esforços, isto é, causando menos dores... Eis a verdade sobre mim mesma e de tal maneira verdade que não há um só dos meus amigos que não possa chamar com confiança para o testemunhar, nem um só dos meus inimigos que, mesmo depois de me ter atacado, não me procure com confiança se eu o puder socorrer.»

J. A. MACHADO

some... multiplique...

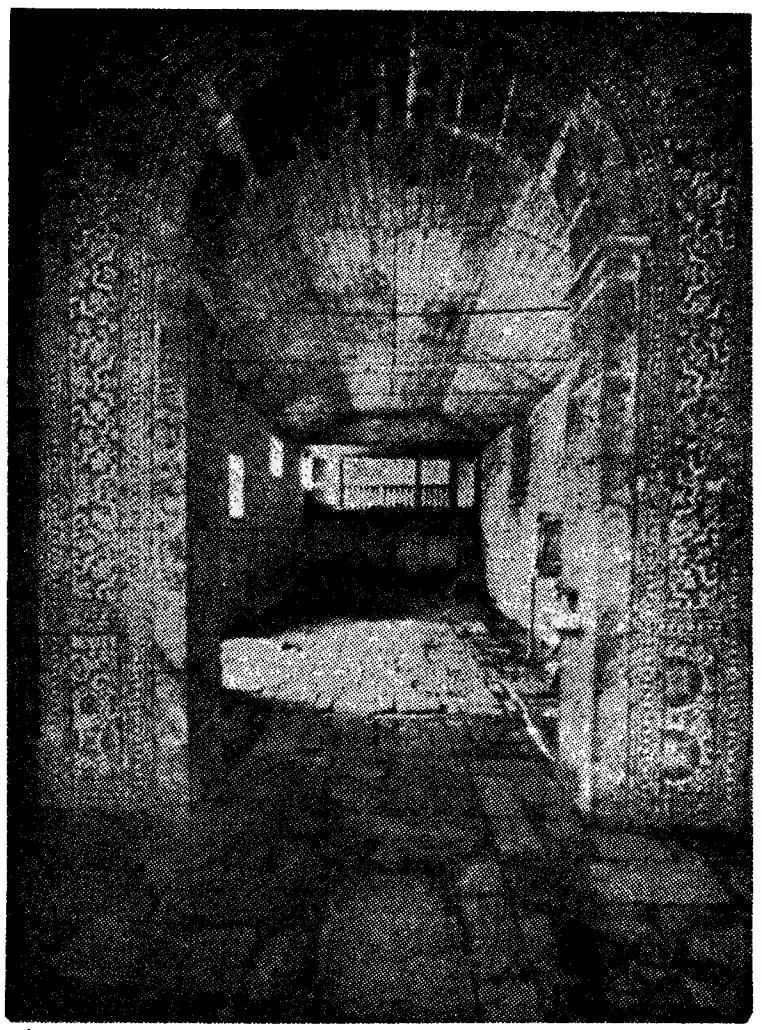
...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA



Aspecto do interior da igreja anexa ao convento de Nossa Senhora da Oliva em Tojal (Sátão)

O convento de Nossa Senhora da Oliva e uma nobre e generosa iniciativa da «Oliva»

— Estudo do dr. Domingos de Pinho Brandão

Em separata da revista «Museu» publicou o douto estudioso dr. Domingos de Pinho Brandão uma monografia sobre o convento de Nossa Senhora da Oliva, situado nas vizinhanças da vila de Sátão, e a resolução da empresa «Oliva», de S. João da Madeira, de salvar da ruína que a ameaça a igreja daquele antigo convento. Data o templo da primeira metade do século XVII, sendo o convento extinto no século XIX por falta de recursos.

Como escreve o dr. Pinho Brandão, «hoje faz pena visitar o antigo convento. Ao contemplar esse venerando local, invade-nos uma sensação dolorosa de tristeza. Paredes parcialmente desfeitas, a igreja a ameaçar ruína, rica talha dourada que a infiltração da água começou a prejudicar, lajeamento desnivelado, terra no pavimento arrastada pelas águas lodosas que penetram no velho templo, belos panos de azulejos nas paredes desaprumadas á porta de uma irreparável perda, coros (inferior e superior) das religiosas desfeitos».

Vindo ao encontro da aspiração manifestada de salvar esse valor do património histórico e artístico nacional, a empresa «Oliva» (Indústrias A. J. Oliveira, Filhos) assumiu o encargo do restauro. Segundo Pinho Brandão, «será dispendioso o trabalho, que tem de ser criterioso e inteligente, de «salvamento», preservação, reintegração e ajustamento. De maior mérito, por isso, a iniciativa. Em Portugal não estamos habituados a gestos como o de «Oliva». No estrangeiro conhecemos muitos casos de empresas particulares que patrocinam generosamente instituições de ensino, promovem iniciativas culturais de vulto, subsidiam largamente movimentos a favor da arte, da arqueologia e de outras ciências».

Um grupo de especialistas constituído pelos prof. pintor de arte, Amândio Silva, dr. D. de Pinho Brandão, arq.º Eduardo Brito, dr. Flórido de Vasconcelos e eng.º Santos Simões, está, neste momento, a elaborar uma monografia desenvolvida sobre a igreja e seus valores, e sobre a paisagem natural, humana, social, arqueológica e artística envolvente, e a estudar cuidadosamente o plano de obras de preservação e reintegração da mesma igreja.

«As Encruzilhadas de Deus»

(Continuação da página anterior)

traordinária irradiação de «As Encruzilhadas de Deus». A 1.ª edição veio a publico em 1936, com ilustrações de Julio; a 2.ª edição surgiu dez anos depois, em 1946; a 3.ª, com ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia, foi publicada em 1956, repetindo-se na 4.ª edição, em 1960. E' caso singular a publicação de cinco edições de um livro de poesia, em vida do seu criador — e demonstra, contra outras razões, que a sensibilidade e o gosto literário não andam entre nós tão desviados, como se é levado a supôr algumas vezes, dos autênticos valores. O tempo não diminuiu, antes fez avultar em toda a sua altura, esta realização poética extraordinária de José Régio.

«MAR ALTO»

A edição de 16 de Novembro corrente (n.º 23) do jornal da Figueira da Foz «Mar Alto» apresenta na página de Artes e Letras, coordenada por António Augusto Menano, uma crónica do nosso prezado colaborador Arnaldo Pereira sobre a novela de Baptista Bastos «O Passo da Serpente» e outra de Julio Conrado sobre «Os Armários Vazios», de Maria Judite de Carvalho Um poema de André Ala dos Reis e um trecho de Cação Biscaia completam este suplemento valioso do jornal «Mar Alto».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

ACTIVIDADE EDITORIAL

NOVAS EDIÇÕES
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«REMBRANDT»
por Jan Mens

Integrada na colecção «Romance e Vida» publicou a *Editora Ulisseia* uma aliciante biografia do escritor holandês Jan Mens sobre a trajectória humana e artística de Rembrandt. Acompanhando os passos aventurosos e apaixonados do artista, na experiência da sua formação, dos amores, das vicissitudes e grandezas da sua carreira, este livro desvenda um largo panorama vivencial em que a obra prodigiosa de Rembrandt se inscreve com plena coerência. O leitor percorre esta biografia como um romance fascinador. E' essa a sua melhor qualidade — e a que basta.

Tradução de José Luis Luna e capa de Espiga Pinto.

«A MORTE DO CORAÇÃO»
de Elizabeth Bowen

A colecção «Contemporanea», da *Portugália Editora*, foi há pouco valorizada com a publicação do romance «A Morte do Coração», da escritora irlandesa Elizabeth Bowen. No consenso da crítica mais qualificada, é esta uma das primeiras e mais originais figuras do romance britanico deste século. Diz Jorge de Sena: «Pessoalíssima descendente do realismo europeu, mas também de Henry James e de Virginia Woolf, a sua arte distingue-se pelo equilíbrio entre as diversas técnicas, que ela unifica numa prosa excelente, que é, ela mesma, a própria narrativa, sem que, em momento algum, como acontece com V. Woolf ou com Joyce, o estilo e a maneira se interponham, pelo excesso de virtuosismo, entre nós e a realidade que eles criam». O romance «A Morte do Coração», traduzido por Marília Guerra de Vasconcelos, é o primeiro grande romance de Elizabeth Bowen que se publica em Portugal. Tem, assim, o valor de uma revelação do maior interesse literário.

«A IRA SAGRADA»
por Michel de Saint Pierre

Mais um livro do conhecido romancista que escreveu «Os Novos Padres» foi recentemente lançado pela *Livraria Clássica Editora*. Não é uma obra de ficção mas um livro de debate, em que são denunciados os problemas que, no decurso de um inquerito que durou vários anos, o autor descobriu e assinalou no seio da família cristã francesa, tanto entre os padres como entre os leigos: naturalismo, modernismo, espirito de indisciplina para com a hierarquia e de independência relativamente a Roma, agitação politico-religiosa, prática de confusão e da dialéctica, apostolado selectivo e carência de caridade, empenhamento num combate politico-social sem consideração pela actividade apostólica furias iconoclastas, extravagancias liturgicas, etc. E' portanto, uma obra ao mesmo tempo rude e dolorida, na qual os homens de boa vontade descobrirão mais amor do que ira. A tradução é de Jorge de Sampaio.

«GALILEU GALILEI»
por António Banfi

A actualidade perene do pensamento científico e filosófico de Galileu é a substancia fundamental deste ensaio de António Banfi que a *Portugália Editora* publicou recentemente em tradução de Francisco Lopes Cipriano. O autor exerceu influência relevante na evolução da cultura italiana contemporanea, sobretudo pela crítica penetrante que fez, ao longo da sua obra, dos idealismos e irracionalismos modernos. E, ao analisar a doutrina de Galileu, bem como a sua personalidade intelectual e moral, é ainda um contributo eloquente que traz á formulação de um pensamento realista e coerente na medida necessária do nosso tempo. «Não existe realidade cultural que tão profundamente penetre e inspire a vida moderna, caracterizando-lhe o sentido e a direcção, como a ciência exacta da natureza». Sob este prisma construiu António Banfi uma biografia de Galileu que é, ao mesmo tempo, um ensaio notabilíssimo de história da cultura.

O volume tem atractiva apresentação gráfica e integra-se na qualificada colecção «Problemas», da *Portugália*, que conta já mais de uma dezena de obras excelentes, de autores nacionais e estrangeiros.

OSMAN LINS

«O Visitante»
—romance de Osman Lins editado em Portugal

O romancista e contista Osman Lins, que os leitores portugueses conhecem desde o lançamento vitorioso de «O Fiel e a Pedra», tinha publicado desde 1955 outro romance, «O Visitante», que a Livraria José Olympio editou com notável êxito. Foi esse o livro que a *Portugália Editora* incluiu na sua qualificada colecção «Contemporanea», confirmando o interesse que o escritor brasileiro apresenta para o nosso publico. Com 42 anos de idade, Osman Lins é uma figura de posição bem firmada na literatura brasileira contemporanea, não só como ficcionista mas como dramaturgo de vigorosos dons.

Do contista, escreveu o crítico Olívio Montenegro: «Em alguns dos seus contos revela-se com uma força, um brio, uma audácia, que o põem bem alto, num bem alto plano, entre os ficcionistas do conto da velha e nova geração do Brasil».

Do romancista afirmou Massaud Molsés: «Estilo que nasce do cerrado esforço e longa paciência, em momento algum a linha do pensamento falha, cede á circunstancia, amolece ou afrouxa». E do homem de teatro, que está a manifestar-se em Osman Lins com crescente projecção, rala expressivamente o facto de ter sido atribuído o 1.º lugar no Concurso Nacional de Teatro á peça «Lisbela e o Prisioneiro».

É este o autor de que se apresenta agora o romance «O Visitante». Osman Lins, que assumiu deliberadamente como dever a sua participação de escritor nos problemas trágicos do seu Nordeste natal — o famoso quadrilátero da seca e da fome —, resume nestas palavras a sua razão de viver: «Logrei realizar, com dignidade, duas pecas de teatro, três livros e vários contos, trazendo para os meus companheiros na terra algo que permanecia no limbo e que jamais viria á luz sem mim».

O PROGRAMA DA ÁTICA

Prosseguindo na sua valiosa actividade editorial, mostrada pelo desejo de contribuir para a expansão da cultura portuguesa, a Ática tem já em curso e execução o programa das suas iniciativas para o ano literário que principia agora.

Assim, continuará a publicar novas obras, em prosa, de Fernando Pessoa. Depois das «Páginas íntimas e de Auto Interpretação», lançadas há dias, com textos estabelecidos e prefaciados pelos professores Jacinto Prado Coelho e George Lind, vai agora ser apresentado um novo volume, organizado pelos mesmos professores e intitulado «Páginas de Estética, de Teoria e Crítica Literária». É de esperar que o famoso «Livro do Desassossego», de Fernando Pessoa, organizado e prefaciado por Jorge de Sena, venha a ser publicado também.

Serão ainda publicados novos originais do grande escritor, alguns deles revelando novas facetas do seu génio como, por exemplo, «Textos filosóficos», em dois volumes.

No programa da mesma editorial está prevista a publicação de um novo livro de versos de Sebastião da Gama, com uma introdução de outro grande poeta — David Mourão Ferreira. Anuncia-se, ainda, um novo inédito, em prosa, do grande poeta da Arrábida.

Em matéria de poesia, vai também ser brevemente lançado um poema de Maria Amélia Neto: «O Silêncio de Amon».

Surgiu, entretanto, a ideia da publicação de todas as obras poéticas do grande Carlos Queirós. A «Clepsidra», de Camilo Pessanha vai reaparecer enriquecida com novos poemas e um novo estudo de João de Castro Osório.

Encontra-se já adiantada a impressão da novo obra de Luís de Sttau Monteiro, que se espera venha a ser, como as anteriores, um êxito literário: «Agarra o Verão Guida, Agarra o Verão», com capa de Tomaz de Figueiredo.

De Bernardo de Santareno prosseguiaá a notável série de peças de teatro, com a publicação de «António Marinheiro» (o Édipo da Alfama).

Na nova «Colecção Jurídica Portuguesa», com as obras dos maiores jurisconsultos portugueses da actualidade, vão publicar-se as obras «Código da Estrada» e «O inquilinato na Jurisprudência Portuguesa», ambas do juiz dr. Raul José Dias Leite de Campos. O dr. Azevedo Matos propõe-se publicar um novo estudo sobre «Direito Aereo».

Igualmente prosseguirá a Colecção «A Empresa e a Fiscalidade», que tem sido um êxito, até no Brasil.

Outras obras serão editadas pela Ática, em especial uma nova colecção de teatro visando a divulgação das melhores obras do género, podendo citar-se para breve o aparecimento: «O Amansar da Fera», «As Falsas Confidências» e «Uma História de Amor», em tradução de Sttau Monteiro, a que outras se seguirão.

É, pois, como se pode verificar, um programa do maior interesse sob o ponto de vista cultural.

ESCAPARATE

(de 15 a 21 de Novembro)
Autores estrangeiros

Título — «Os Grandes Processos da História» — Vol. VI.
Autor — Henri Robert.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 211.
Preço — 45$00.

Título — «Não Destruas o Coração».
Autora — Angela Padellaro.
Tradutora — Rosália Braamcamp.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 250.
Preço — 30$00.

Título — «O Homem».
Autor — Irving Wallace.
Tradutora — Maria Eugénia.
Editora — Livraria Clássica.
Colecção — Orbe, 36.
Número de páginas — 698.
Preço — 80$00.

Título — «Os Eygletière».
Autor — Henri Troyat.
Editora — Livraria Clássica.
Colecção — Orbe 38
Número de páginas — 501.
Preço — 60$00.

Título — «A Canção do Salgueiro».
Autor — Margaret Livingstone.
Tradutora — Maria Ana Pereira da Silva.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 203.
Preço — 22$00.

Título — «O Homem no Espelho».
Autor — Frederick Ayer.
Tradutor — Adelino Rodrigues.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 296.
Preço — 37$50.

BARROS
aip
a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

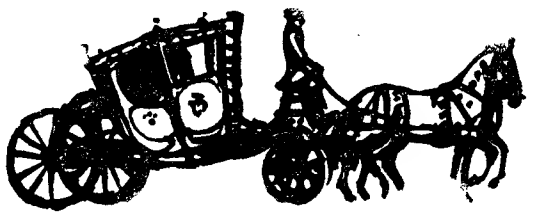
agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 869549

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha



MEMÓRIAS DE CASANOVA

A MAIOR AVENTURA LITERÁRIA DE TODOS OS TEMPOS

ILUSTRADAS PELO PINTOR
LIMA DE FREITAS

OBRA MONUMENTAL EM FASCÍCULOS

Direcção do DR. LUÍS DE SOUSA REBELO

Traduzida pelos escritores ANTÓNIO RAMOS ROSA • DOMINGOS MONTEIRO • DULCE REBELO • JOÃO GASPAR SIMÕES • JORGE FERREIRA DA SILVA • ORLANDO VITORINO • PATRICIA JOYCE

A VENDA NO SEU LIVREIRO HABITUAL OU NA RUA DA SAUDADE, 8, S/L. — TELEF. 32 33 64 — LISBOA-2

Um livro evocativo de prosas e versos

José Bação Leal nasceu em Lisboa em 1942 e morreu em Nampula (Moçambique) em 1965. Foi uma trajectória breve, uma esperança que se dissipou, uma chama que prematuramente se extinguiu. Ao sabor das inspirações casuais, sem propósito algum de obra literária, foi este jovem escrevendo poesias, anotações de experiência, reflexões que a curiosidade de um espírito aberto e fremente lhe foi sugerindo. Apenas com vinte anos, queimou todas as poesias que, até então, havia escrito. Sem que ele o soubesse, porém, alguns rascunhos esquecidos puderam ser conservados. E com esse espólio breve, com trechos de cartas dirigidas a amigos, reuniram dois de-

JOSÉ BAÇÃO LEAL

les — Francisco Silva Alves e José Mário Fidalgo dos Santos — a matéria bastante para constituir um livro que é, além da revelação de uma personalidade invulgar nesses passos iniciais, um preito de saudade.

Viria a ser um escritor, sem duvida, este rapaz que tão cedo e tão desgraçadamente partiu. No livro de prosas e versos, em edição fora do mercado, que ficará a lembrá-lo, incluem-se estas passagens reveladoras:

«... Sei que a realização de um homem e, mais especificamente, a dum artista, não depende do seu esforço intrínseco... Não te quero assustar, mas vou contar-te uma história de renuncia frustrada. Ontem, queimei tudo o que tinha escrito. Trouxe de Lisboa um embrulho cuidadosamente preparado para esse efeito. Sem divagar, posso-te garantir que os versos não gemeram, pelo contrário: deram lume farto e alegre. O gesto foi teatral ao máximo porque meditei longamente sobre as cinzas. Quando me levantei da cadeira, donde assisti ao sacrifício, era o mesmo homem rouco e difícil. Isto aconteceu ao começar da noite. Uma hora depois voltei a escrever. Qualquer coisa me interrompeu os gestos. E eu fiquei suspenso, estranhamente suspenso. Não consegui resistir, escrevi e fiquei maravilhosamente contente. Como que livre de um peso que me era estrangeiro, ao mesmo tempo necessário e estrangeiro. Por isso te disse que ia contar uma história de renuncia frustrada. É que não supões a emoção absurda que se sente quando se destrói, voluntáriamente, o que nos momentos mais nossos criámos. Se não fiquei muito triste foi porque o que escrevi depois me deu confiança, como um filho nado são depois de um aborto».

Um dos interesses intelectuais mais vivos em José Bação Leal era o cinema, num nível que as seguintes linhas traduzem expressivamente:

«Não interessa considerar o cinema, em bloco, como coisa de imagem. Não que eu seja um iconoclasta. Longe disso. Acho, porém, a imagem simultaneamente viatória e levitante. Ela deve ser, digamos, como um manto translucido, um espelho misterioso, cuja função é espelhar, com subtileza e naturalidade, as dimensões dum tempo inefável, fugidio. Ela englobará tudo o que pesou na avaliação do seu conteudo (do tempo). Através do cinema, a estrada de gestos que decifra um clima de relações humanas. Inclusivamente, a materialização do pensamento oculto nas figuras do painel. Acrescento que deve ser preocupação dominante, apresentar o ou os momentos que consagraram a situação, dum modo tanto quanto possível não tendencioso e vero. Tudo o que seja indecisão no esboço fundamental do argumento, quando se pretende alcançar a intenção próxima do ser criador ao planificar a vontade de dizer e o conteudo dessa comunicação, leva-me a duvidar da sua sinceridade; talvez, antes, da sua consciência criadora.»

Da qualidade literária do poeta, finalmente, fala com eloquência esta criação de intensa expressividade:

Talvez pronunciem as palavras necessárias
a expressão evidente. Talvez sejam mesmo sinceros
ao rodearem de flores o amigo ausente.
Talvez se lembrem de indagar a vida
e se apercebam de subito do seu terrível mistério.
Talvez pressintam cruzes vivas
em terras distantes do calvário. Talvez...
Mas a palidez
o símbolo rouco da batalha
a mágoa oculta nesse ser absorto
que um dia sem pudor despiu o pensamento
e partiu numa mortalha... Essa!
Ninguém a partilhará.

Talvez...

pobre e ignorado coração!
talvez alguém descubra entre os lábios da navalha
o sorriso podre da solidão...

José Bação Leal partiu para sempre — mas da sua juventude, em promessa de um destino que não pôde cumprir-se, ficaram estas prosas e versos que são um testemunho de personalidade e de inteligência criadora. Para além da saudade, ficou ainda esta presença perene.

Dois prémios de jornalismo em Espanha

Os prémios «Gaceta» e «Pantera», instituídos em Espanha, pela organização «Arca de Noé», para jornalistas, distinguindo a sua actuação profissional, em formas suaves ou agressivas, respectivamente foram conferidos, o primeiro a Xavier de Echarri, director de «La Vanguardia» e o segundo a José Marin Hernández, director de «El Noticiero Universal».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

ESTUDOS DE HISTÓRIA CULTURAL PORTUGUESA NA ALEMANHA

A Sociedade Görres, na Alemanha, está a realizar sucessivos estudos de história cultural portuguesa sob a direcção do prof. Hans Flasche. Até ao presente foram publicados quatro volumes com doze estudos diferentes, que proporcionam apreciável quadro de pesquisa no campo do lusitanismo. Klaus Reinhardt publica a segunda parte da sua «Documentação sobre Pedro Luís SJ (1538-1602)», importante teólogo e filósofo do século XVI. J. V. Pina Martins apresenta «Novos documentos para o estudo da personalidade de Verney», cujas obras representaram importante papel nas reformas pedagógicas de Pombal. Harald Weinrich prova no seu trabalho «Voltaire, Hiob e o Terramoto de Lisboa», que nas acaloradas discussões sobre o problema da Teodiceia a interpretação de Voltaire foi fortemente influenciada pelo livro de Hiob. Kurt Reichenberg, em «O humanismo cristão em Camões», procura a inspiração bíblica e motivos antigos da poesia de Camões «Sôbolos rios que vão», cujo conteudo se baseia no 136º Salmo, «Supra flumina Babylonis».

Maria de Lourdes Belchior Pontes estuda a relação entre «Poesia e mística em frei Agostinho da Cruz» (1540 até 1619)». O tema dos próximos três estudos é o grande poeta português Fernando Pessoa: Marion Ehrhardt interpreta o significado simbólico do mar na «Ode Marítima»; Rainer Hess estuda a influência do poeta americano Walt Whitman, que não foi tão grande como se imagina; e Jacinto do Prado Coelho procura esclarecer as relações com Teixeira de Pascoais. Uma contribuição linguística provém da pena do estudioso checo Zdanek Hampejs. Quanto á linguagem e folclore é interessante o trabalho de Wilhelm Giese. Duas pesquisas históricas de Virgínia Rau e Joaquim Veríssimo Serrão encerram o bonito volume: «Portuglesiche Forschungen der Görrengesellschaft», organizado por Hans Flasche.

PICASSO EM ESPANHA

A Direcção-Geral de Belas-Artes do país vizinho adquiriu ao comissariado do pavilhão espanhol da Feira Mundial de Nova York três quadros de Picasso, da série «O Pintor e o Modelo» entregando-os ao Museu Nacional de Arte Contemporanea, de Madrid. O acto foi intencionalmente relacionado com o 85.º aniversário do artista, que está agora a celebrar-se em Paris com uma grandiosa exposição.

André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO ..... 35$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga
NOITE REVELADA

Tomaz Ribas
GIOVANNA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à
INICIO
Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E.
Lisboa 1

À Margem de Ver

As obras de arte repousam nos museus, ante o olhar do publico enfastiado, perdido nessas imensas galerias onde a atenção se mede ao quilómetro.

De vez em quando, viajam. Percorrem grandes capitais, em missão cultural e politica, vão a festas de aniversário, comemorações e certames.

Então, agita-se o interesse, faz-se a propaganda do acontecimen-

«A mulher da pérola», de Corot

PORQUE NÃO VÊM ATÉ À RUA OS NOSSOS PINTORES JOVENS?

A movimentada Rua de San Cayetano, em pleno Rastro madrileno, foi, durante muito tempo, conhecida por «rua dos pássaros», pois eram negociados nela canários e pintassilgos. Há alguns anos,

Pintores madrilenos na Rua de San Cayetano, enquadrada pelo bairro típico de El Rastro

porém, os «pajareros» emigraram para outro local e a Rua de San Cayetano foi invadida por pintores jovens que passaram a expôr ali os seus quadros. Desde os «clássicos» aos «abstractos» mais ousados, vê-se ali de tudo, sem restrições nem condicionalismos de escola ou de qualidade. E os colecionadores, os negociantes de pinturas em busca de algum génio «in herbis», os compradores estrangeiros, deambulam pela «calle» típica de Madrid, entre multidões de curiosos que manifestam livremente as suas opiniões.

Poémia, arte, comércio, confundem-se ali numa atmosfera de saudável pitoresco. E não deixa de ocorrer, a algum português que a curiosidade ou o acaso levam á Rua de San Cayetano, a pergunta já formulada mais de uma vez: — Porque não vêm até á rua, para vender e para estimular o interesse do publico, os nossos pintores jovens, libertos do formalismo das exposições solenes?

Os artistas madrilenos não hesitam em fazê-lo. O seu exemplo é uma sugestão flagrante e estimuladora — e consta que os resultados financeiros são muitas vezes felizes.

Exposição de gravuras na Galeria Espaço

Na Galeria Espaço, em Algés, foi aberta ao publico, em 12 de Novembro, uma exposição intitulada «As primeiras 15 gravuras editadas pela *Gravura*, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses». O certame estará patente até 3 de Dezembro próximo, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas, apresentando trabalhos de Alice Jorge, Botelho, Dourado, Hansi Stael, Jorge Barradas, Jorge Vieira, José Julio, Resende, Hogan e Rogério Ribeiro.

Como assinala o catálogo da exposição, «comemorar os 10 anos de existência da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses é, de certo modo, recapitular a história das artes plásticas portuguesas da ultima década, de tal maneira a *Gravura* se acha ligada aos mais significativos acontecimentos que em tal sector se verificaram durante esse período.»

e Vermeer

em mis-
ão a fes-
norações

sse, faz-
tecimen-

RUA
VS?
nifestam
es.
confun-
de saú-
eixa de
ès que a
evam á
ergunta
na vez:
ua, para
interes-
pintores
smo das

ão hesi
emplo é
estimu-
resulta-
as vezes

vuras
spaço
Algés,
n 12 de
intitu-
ravuras
ociedade
s Portu-
patente
mo, das
as, apre-
ice Jor-
si Stael,
ra, José
Rogério

o da ex-
10 anos
e Coope-
ugueses
tular a
s portu-
de tal
a ligada
conteci-
se veri-
do.»

to, e o mesmo publico aflui em massa, atraído pelo que lê ou que ouve, comparticipante, sem embargo, de uma operações sensacionalista montada com todos os cordelinhos...

Boa ideia, apesar das intenções e defeitos, a destes certames que atraem publico. E, já que não seja pedagógica, que o seja a pretexto, para frequentes diálogos e convivências de arte.

Com uma chusma palaciana de patronagens, comités de honra e de organização, reuniu-se agora em Paris, uma exposição Vermeer. Para a ressonancia dos grandes certames não bastaria convocar os parcos e raros doze quadros do mestre. Era preciso fazer numero — e vá de acrescentar áquela deliciosa matéria de encantamento, mais quarenta e cinco quadros de artistas, cujas afinidades estéticas, constituiriam entre si um universo regido pelas mesmas leis de pensamento, de sensibilidade e de qualidade...

«Sous la lumière de Vermeer» é, segundo asseguram os organizadores, uma exposição que rompe com as tradições e classificações usuais.

Falar dos pináculos da luz, cor, matéria e composição, ao pretender-se afiliar numa só família espiritual artistas de cinco séculos de pintura, é uma dessas fumaças imaginárias, á Malraux, que não consente a mais modesta das locubrações.

E' o próprio René Huyghe, afinal, um dos prefaciadores do catálogo e com responsabilidades na escolha, que dá a deixa para o nosso comentário desabusado.

Escreve ele: «A qualidade como se mede? O valor como se define? Mas precisamente, qualidade e valor são os termos inventados para designar o esforço do homem em ir até ao fim de si mesmo, na sua necessidade espiritual de passar além da zona confortável regida pelas medidas e pelas fórmulas. O êxito, em arte, escapa a toda a mensuração, como a toda a doutrina — porque é totalmente livre...»

Quantas duvidas irrespondíveis não corroboram esta constatação da incomensurabilidade das fórmulas e medidas, em face da selecção que, apesar de tudo, se praticou?

Para o visitante, também as reacções da sensibilidade se não endoutrinam e a sua necessidade espiritual pode bem dispensar a mensuração destes sincopados esquemas.

A nossa primeira repulsa é, precisamente, contra a dimensão do certame. Aquele Vermeer, com a sua beleza íntima que gostaríamos de encontrar no canto isolado dos nossos diálogos, foi prostituído na devassa do agrupamento.

Pensou-se que bastaria a maravilhosa envoltura dos seus interiores, ou a calma serena da *Vista de Delft*, para abranger toda a gama das atmosferas. Seja a pureza do céu de Canaletto, seja a fluida transparência de Boningtton, seja a massa nebulosa de van Capelle. E como são diferentes, mesmo assim...

Pensou-se, na «poesia da realidade», quando Vermeer tem a sua poesia, que não é, apesar de a aproximarem das expressões serenas dos retratos de Chardin ou de Corot, toda a poética realidade de tanto artista, de tão diversa sensibilidade.

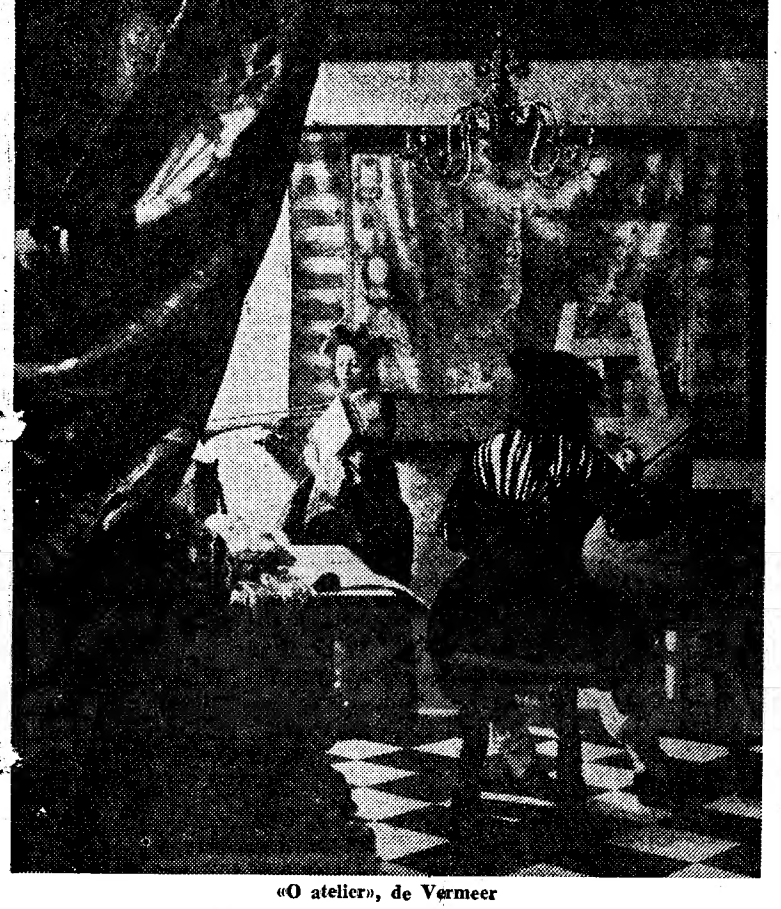
Invocou-se o equilíbrio de uma estrutura de Vermeer e aparentou-se-lhe a banalidade geométrica de Seurat, foi-se até á deliquescência das formas, em Vuillard e Bonnard.

E Cézanne, ali, porquê? Criador de uma nova plástica, de outras concordancias de cor e de massas, de outra poesia da realidade, de outro equilíbrio estético, como gostaríamos de vê-lo dali para fora, sem aparentamentos anacrónicos, assinalando, sim, «o esforço do homem em ir até ao fim de si mesmo», mas na descoberta de novos rumos.

Porque será que a crítica se não apercebe das leis mutáveis da estética?

F. R.

«Joueurs de Cartes», do Cézanne, apresentado na exposição da Orangerie



«O atelier», de Vermeer

CONSIDERAÇÕES SOBRE A «FALÊNCIA» DO ROMANCE TRADICIONAL

por JÚLIO CONRADO

Escritores há que, ausentes os seus nomes dos suplementos da especialidade e dos programas editoriais, dir-se-ia irem caindo num, porventura estranho e injustificado, esquecimento.

Cabe-nos, decerto, a nós, escritores mais jovens e ainda pouco divulgados, reparar de algum modo esse flagrante desequilíbrio. As obras de um Aquilino, de um Rodrigues Miguéis ou de um Soeiro Pereira Gomes estão ainda tão próximas (uma delas está até, creio eu, por terminar) e marcam-nos com uma influência tão contagiante, que remover o que delas permanece dentro de nós para o irreparável de um silêncio ostensivamente ingrato, apenas a título de identificação com o *moderno*, representa quase um desafio ao bom-senso e á justiça na selecção crítica que sempre deve presidir ao

(Continua na ultima página)

COLÓQUIO LITERÁRIO NA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

Na Sociedade Cooperativa Piedense, importante agremiação popular da Cova da Piedade, realiza-se no próximo sábado, pelas 21 e 30, um colóquio literário de grande interesse. O ilustre ensaísta e crítico literário dr. Oscar Lopes fará a apresentação e a análise da obra do jovem novelista Almeida Faria seguindo-se debate aberto a todos os assistentes, com este escritor.

Almeida Faria é um dos valores mais qualificados e, por isso, mais discutidos das novas gerações literárias. Um colóquio publico sobre os seus livros, com o patrocínio de uma personalidade intelectual da craveira do dr. Oscar Lopes, é acontecimento de cultura com larga projecção e que muito honra as actividades da Comissão Cultural da Sociedade Cooperativa Piedense.

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DE LE CORBUSIER NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

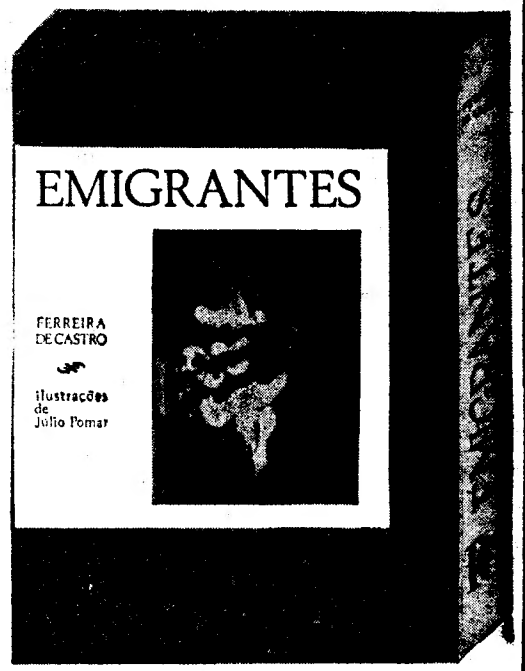
Na continuidade das manifestações efectuadas em todo o mundo para consagrar a memória do grande arquitecto Le Corbusier, recentemente falecido, e correspondendo ao interesse do nosso meio artístico, abrirá na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no próximo dia 28, uma larga exposição evocativa da sua obra, em estreita colaboração com o Instituto Francês. A exposição é organizada por madame Valentine Fougère, que vem a Lisboa expressamente para esse fim, proferindo, depois, na têrça-feira, 29, á noite, uma conferência subordinada ao tema «Le Corbusier, poète de l'Homme».

Da exposição farão parte litografias, fotografias, tapeçarias, «maquettes» e manuscritos.

«A Voz de Moçambique»

O semanário «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais da província, insere na sua página de Artes e Letras, recentemente publicado (n.º 222), um estudo de Lima de Freitas sobre Arte Moderna, poemas de Quintino Luís e Mário de Almeida, crónica de Célia Dinis, «Notas sobre um tema actual», e o poema de Sophia de Mello Breyner Andresen «Para atravessar contigo o deserto do mundo». Uma excelente página de divulgação cultural.

edição comemorativa dos
CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA
de
FERREIRA DE CASTRO



edição de luxo, com 300 páginas, no formato 19,5 x 26 cm, em papel offset de 140 gramas, 12 ilustrações a cores de Júlio Pomar em couché alemão de 150 gramas, numa elegante caixa ilustrada com uma policromia e a reprodução do busto de Ferreira de Castro pelo escultor António Duarte

tiragem restrita ● uma preciosidade bibliográfica

DESEJO QUE ME SEJA REMETIDA, CONTRA REEMBOLSO POSTAL, A EDIÇÃO DE LUXO DE **EMIGRANTES**, COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO.

PREÇO PREVISTO 250$00 / 300$00

NOME .....

ENDEREÇO .....

CUPÃO A ENVIAR PARA PORTUGALIA EDITORA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Pérolas feitas de vidro

Uma fábrica austríaca de pedras de vidro introduziu agora no mercado novas pérolas de imitação, as quais quase não se distinguem das autênticas pérolas de cultura, pois mesmo um perito não consegue com facilidade fazer a sua distinção.

Joalheiros de vários países foram convidados a efectuar um «test». Apresentaram-lhes pérolas de cultura misturadas com algumas das de imitação em vidro; e, em muitos casos, deram preferência a estas últimas pelo seu magnífico aspecto.

● Elevadores mais velozes

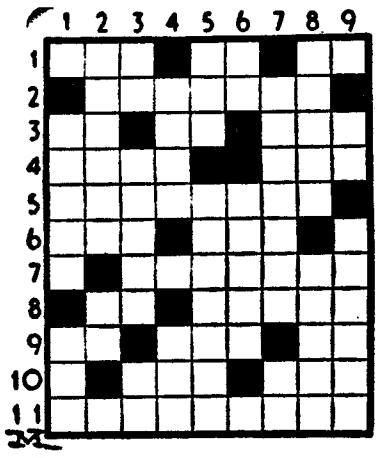
No centro do Japão, no distrito de Aichi, ergue-se uma torre para ensaio de elevadores que é a mais alta do Mundo pois tem 65 metros de altura. Os trabalhos começaram em Junho do ano passado e terminaram nos princípios do corrente ano. Importou em 150 milhões de yen *(o equivalente a cerca de 1 920 000$00).*

Assim é possível a construção de todos os tipos de elevadores mediante o emprego da mais rápida técnica de fabrico. No caso do Japão a velocidade máxima de um elevador tem sido de uns 200 metros por minuto, mas actualmente são necessários os que disponham de velocidade superior a 300 metros por minuto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4294



HORIZONTAIS: 1 — Casal. Nome de letra grega. Aqui. 2 — Zona circular que contém as doze constelações astrais. 3 — Pretexto. Uma (ant.). Rasteiro. 4 — Vila do distrito de Aveiro. Princípio. 5 — Peixe do Norte do Brasil. 6 — Pende. Adicione. 7 — Moderadas. 8 — Pedra de moinho. Número de anos. 9 — Acusada. Rio afluente do Douro. Grito de dor. 10 — Preposição e artigo (pl.). Título dos bispos maronitas. 11 — Beleza.

VERTICAIS — Escassamente. Cordilheira de Marrocos. 2 — Espécie de linguado. A mim. 3 — Nome de letra grega. Encarnado. Aspecto. 4 — Mantém-se. Acompanhado. 5 — Dá crédito. Resplandecente. 6 — Frequentava. Agregada. 7 — Inveterada. Muito. 8 — Contemporânea. Aldeia de mouros. 9 — Apenas. Vezeira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4293

HORIZONTAIS: 1 — Repise. Nó. 2 — Arengar. 3 — Coir. Gó. 4 — In. Acolha. 5 — PÃO. Eleg. 6 — MOLE. 7 — Mire. Lá. 8 — Man. BREVE. 9 — Ladrados. 10 — Atirarás. 11 — Ásaros.

VERTICAIS: 1 — Récipe. 2 — Anã. Malta. 3 — Pai. Ominais. 4 — Irra. Or. Dra. 5 — SE. Celebrar. 6 — ENGOLE. Raro. 7 — Gole. Ledas. 8 — Na. Hg. Avós. 9 — Ornais. És.

(Provérbio: PÃO MOLE BREVE SE ENGOLE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8139

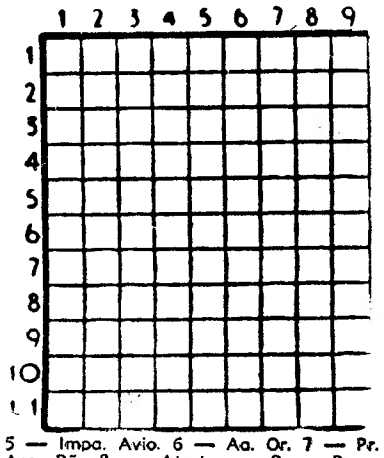
HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. Gostar muito de. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Raspo. 3 — Grande. Medida de superfície. 4 — Pátria. Óxido de cálcio. 5 — Amarelecera. 6 — Nota musical. Vibração. 7 — Conjugação. Utensílio doméstico (pl.). 8 — Preposição e artigo definido. Piedosa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 9 — Atraiçoei. Cidade de Itália. 10 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Curso de água natural e abundante. Caminhar. 11 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Estará.

VERTICAIS: 1 — Artiga. definido. Pátria. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Acompanhem. Pequeno peixe do rio Minho. 3 — Cortara com serra. 4 — Governanta. Vive. 5 — Pota. 6 — Lavra. Coelhos pequenos. 7 — Assinalara. 8 — Desmontar. Consumir. 9 — Letra grega. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8138

HORIZONTAIS: 1 — Coma. Fina. 2 — Aru. Tom. 3 — Pá. Era. Aí. 4 — Anula.

(NOVA MODALIDADE)



5 — Impa. Avio. 6 — Aa. Or. 7 — Pr. Aos. Rã. 8 — Atestaram. 9 — Rem. Lado. 0 — Ela. Sir. 11 — Só. Sul. Aa.

VERTICAIS: 1 — Capri. Pares. 2 — Ora. Martelo. 3 — Mu. Apa. Ema. 4 — Ena. Asi. 5 — Cru. Lot. Tu. 6 — Ala. Sal. 7 — It. Avô. Ras. 8 — Noa. Irradia. 9 — Ammo. Amora.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1936 publicava:

«Faz hoje cem anos que no Porto, nasceu Ramalho Ortigão.

«Figura altaneira, transformador de costumes, revolucionário no bom sentido do vocábulo, artista de alto a baixo, observador e crítico, escritor vernáculo, fidalgo das atitudes, «homem novo» do seu tempo — Ramalho exerceu na sociedade portuguesa uma influência que ainda hoje perdura.

«Alegria e austeridade, espírito e acção — foram os lemas da sua vida literária e social. Enquadrado no grupo gentil dos formosos talentos de uma época feliz da nossa literatura, o co-autor das «Farpas» — pode dizer-se — permaneceu ao de cima dos seus pares pelo nobilíssimo exemplo da sua imperceptível mas eficaz actividade renovadora.»

— Desculpe, chefe. Posso dispensar a menina Maria José por esta tarde? Coitadinha tem que fazer...

ANEDOTAS

■ **Uma jovem, muito bonita, e a mãe entram no gabinete do médico.**

— Dispa-se completamente — diz o clínico á rapariga.

— Mas eu não me encontro doente, senhor doutor. É a minha mãe...

— Muito bem. Nesse caso, minha senhora, deite a língua de fora!...

■ O Pedrinho pergunta á mãe:

— É verdade que os negros não usam calças?

— Sim. Costumam trazer tangas.

— Então, não compreendo uma coisa...

— O quê?

— O pai ter dado um botão, quando pediram esmola para as missões!...

FACTOS REAIS

AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA

13 — *A basílica de Saint-Denis, verdadeiro panteão dos reis de França, representa para a arte gótica o que o «cordeiro místico» significa para a pintura — o mistério de uma arte nova, que atinge o seu momento de perfeição. O período do gótico «primitivo» foi curto. Vai de 1150 a 1235, mas nesse breve espaço de tempo, surgiram os mais belos edifícios do género, e nem sempre nas grandes cidades. Chartres, Senlis, Amiens, Beauvais, Reims, Meaux, Laon e Burges são menos nomes de urbes do que de catedrais. No século XII, era o episcopado, apoiado pela monarquia, quem administrava as cidades. Ao tomarem a iniciativa da construção de novas igrejas, os bispos punham um freio á preponderancia das instituições monásticas. E a «paz do rei», dominante em Ile-de-France, forneceu-lhes mão-de-obra abundante e entusiasta.*

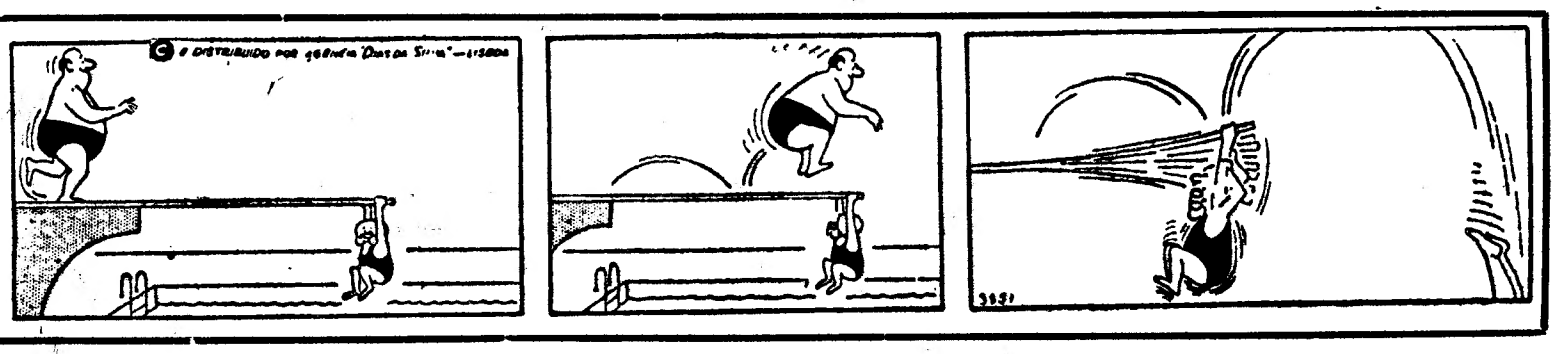
14 — *Esses prelados apelaram para os arquitectos mais famosos; cada cidade, e mesmo nos países vizinhos isso aconteceu, disputar os artistas. As catedrais de Amiens, Paris, Reims e Bayonne ficaram ligados os nomes dos autores dos respectivos projectos — Robert de Lazarches, Jean de Chelles, Jean d'Orbois e Robert de Ablèches. Na maior parte das outras, o nome do arquitecto permanece desconhecido ou duvidoso. Até ao século XV, a sua condição distinguia-se pouco da dos simples operários. Tinham o título de* lathomus, cementarius, apparator *ou* magister aedificiorum; *o mais célebre foi, sem duvida alguma, Pierre de Montereau. Uma vez aprovados os planos, trabalhavam no próprio edifício, na* camara de traçados.

15 — *O canteiro assumiu, rápidamente, uma importancia considerável. Como os trabalhos se prolongavam durante muitos anos, por diversas gerações, os operários casavam-se no próprio local da obra, e aí fundavam o seu lar. Como todo o trabalho era feito á mão, tornava-se necessário reunir elevado numero de pessoas. As pedras não chegavam junto da obra convenientemente talhadas, mas sim, em estado bruto. Tudo estava, no entanto previsto. Os canteiros talhavam ou esculpiam cada uma das pedras, antes da respectiva colocação no conjunto arquitectónico. Estes operários, tal como os carpineiros, não trabalhavam segundo planos, mas consoante padrões existentes em pranchetas ou papel forte, com designações especiais.*

16 — *Mercê das muitas dificuldades e do custo do transporte, os encarregados abasteciam-se de pedra nas pedreiras mais próximas. O material era transportado em padiolas, para o local da obra. O trabalho de aparelho, que tem por objecto arrumar as pedras segundo uma disposição racional, torna-se sempre algo de notável e varia consoante a natureza dos materiais empregados e a sua resistência. A colocação das pedras, em que era usada uma massa feita com a poeira resultante da lapidação das mesmas, fazia-se segundo a altura dos leitos da carreira, mas sem se observar qualquer regularidade pois os paralelepípedos altos alternavam com os baixos. Cada pedreiro tinha um golpe de cinzel próprio, e pelo qual podia ser fácilmente reconhecido. Notava-se, em toda a parte, um gosto acentuado pelo trabalho individual.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Notariado Português

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIA — Licenciada — Maria Clotilde Garrido da Costa.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Novembro de 1966, lavrada de folhas 62 verso a folhas 66 do livro de Notas numero 1429-A de «Escrituras Diversas» que á escritura de 4 de Agosto do ano corrente, lavrada de folhas 75 verso a folhas 78 do livro de Notas numero 1428-B de «Escrituras Diversas», ambos deste Cartório, foram feitas as seguintes rectificações e esclarecimentos: — «Que o capital da Sociedade «Fiat Portuguesa» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, numero 15, desta cidade, foi pela escritura de 4 de Agosto de 1966 já referida aumentado de 2.500.000$00 para 10.000.000$00. — Que este aumento de 7.500.000$00 foi realizado em dinheiro, mediante a emissão de 7.500 novas acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, inteiramente subscritas pelos actuais accionistas na proporção do que já possuiam. — Que pela mesma escritura foi eliminado o parágrafo segundo do artigo quinto. — Que em consequência daquela eliminação o parágrafo primeiro do mesmo artigo passou a ser o unico, ficando este parágrafo, agora unico, e o corpo do artigo quinto com a redacção que, por aquela escritura de 4 de Agosto de 1966, lhes foi dada».

ESTA CONFORME

Lisboa e 6.° Cartório Notarial, 23 de Novembro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

a) MARCOLINO ROBIM DE MATOS

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Colette casou com Jean, viuvo e pai de uma menina de doze anos, Monique. A rapariguinha recebe friamente a madrasta. Pelo seu lado Jean não se mostra muito amável para com Colette, a tal ponto que esta começa a ter ciumes da primeira mulher, Martine, que ouviu mencionar em termos elogiosos por Christine, prima de Jean. Esforça-se então por modificar o seu aspecto exterior: novos vestidos, maquilhagem, penteados audaciosos. Conseguirá vencer a indiferença do marido? Entretanto o mal entendido entre os dois esposos aumenta dia a dia. Ora, Colette sabe que o passado de Martine não terá sido Terá de conquistar Jean, mas por outros meios. E, para já, quer vencer *que parece, por um amante.*

13 — Nessa noite Colette levou bastante tempo a adormecer. Para mais, e contra os seus hábitos, teve um sonho. Passeava com Christine, prima de Jean. Entraram numa igreja e Colette ajoelhou-se. «Meu Deus, fazei que Jean me ame!» De repente Christine desapareceu para dar lugar a Martine. «Jean», disse esta, «só gosta de mim.» Jean? Exactamente. Jean ao pé das duas mulheres. Sem hesitar abraça Martine, que está vestida de branco, e olha-a com enlevo. «Vão casar segunda vez», pensa Colette. Quer também abraçar Jean, mas o marido só tem olhos para Martine. «Ficaremos sempre juntos», murmura ele. Colette chora, desesperada. As lágrimas acordam-na... O sonho deixa-lhe uma impressão penosa. «Se eu mostrasse a Jean o bilhete que encontrei», diz para si própria, «talvez Martine desaparecesse das suas recordações...» Mas a ideia é impraticável. Jean sofreria de mais ao saber que fora enganado... Não, mais vale que seja Colette a sofrer. Terá de conquistar Jean, mas outros meios. E, para já, quer vencer a hostilidade da pequena Monique.

14 — Resolve passar a acompanhar a enteada ao liceu. Monique olha-a de través, meio desconfiada. Colette faz desesperadas tentativas para interessá-la no espectáculo da rua, procura animá-la com pequenas historietas. Chegada ao liceu, diz para Monique: «Gosto de passear contigo. Que dizes? Logo á tarde venho buscar-te.» «Hoje é o meu dia de ir a casa da avó», responde Monique. «Fico lá até amanhã. Está combinado a avó passar pelo liceu.» E desaparece porta dentro. Colette fica descoroçoada. Pensa, no fundo, que a hostilidade de Monique talvez seja o resultado das visitas a casa da avó...

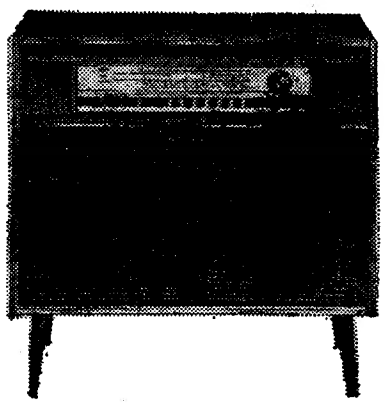
15 — Depois de almoço mete-se num táxi e dá ao motorista a morada da mãe de Martine. A velha senhora, que a viu com Jean uma ou duas vezes, recebe-a calorosamente. Colette, embaraçada, não sabe como encetar a conversa Por fim resolve falar das suas dificuldades com Monique. «O pai é que é o culpado», declara a senhora. «Fez um mistério tremendo á volta do casamento e só o anunciou a Monique oito dias antes. Agindo assim, deu-lhe a impressão de que tinha qualquer coisa a censurar-se. A minha neta não reagiria como reagiu se o pai fosse menos reservado...» Colette hesita, para depois responder num murmurio: «Não acha que Monique levou a mal eu ocupar o lugar da mãe?» «De maneira nenhuma, Colette A minha neta tinha oito anos quando a mãe morreu.» A velha senhora parece querer acrescentar qualquer coisa, mas acaba por se calar. Colette compreende a hesitação e despede-se. Já na rua, uma segunda hipótese assalta-lhe o espírito: «Pode ser que a mãe de Martine esteja de facto a influenciar a neta. Mas, nesse caso, é uma comediante de respeito...»

16 — Jean convidou-a para passarem a noite numa *boîte*, de modo que Colette pede a Anne que lhe passe o célebre vestido preto. A ida *á boîte* nasceu, aliás, de uma ideia da própria Colette. Segundo Christine, Jean saía muito com Martine — porque não há-de sair, também, com a segunda mulher? Mas ás oito horas Jean ainda não chegou a casa. Colette impacienta-se. Duas horas mais, e nada: nem sequer um telefonema. A professora despe o vestido de *soirée* e enfia o robe. Senta-se numa poltrona, com os lábios apertados, para não chorar. «Jean não se esqueceu da discussão de ontem... Está furioso comigo...» De repente, o sonho da noite anterior volta-lhe á memória. Não *dizia* Jean a Martine que jamais se separariam? O sonho terá sido premonitório? Que significam, ao certo, as *palavras* de Jean? Um acidente... Colette diz a si própria que não é supersticiosa, mas a hipótese de um acidente não lhe sai do espírito conturbado. Onde estará Jean?

(Continua)

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG

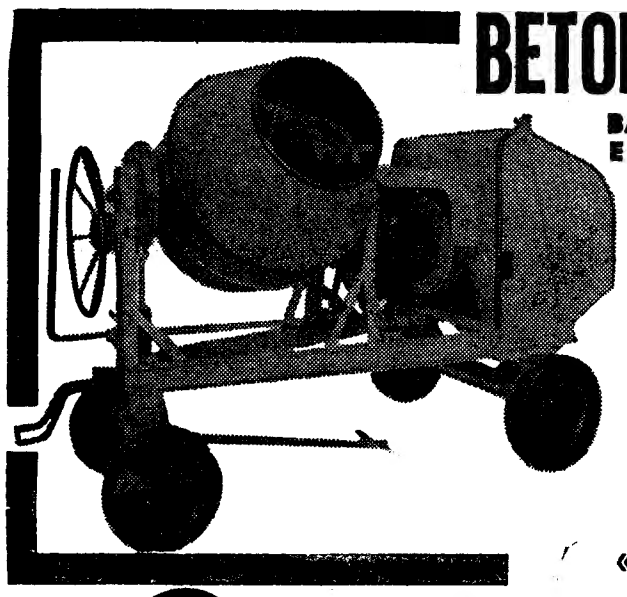


A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

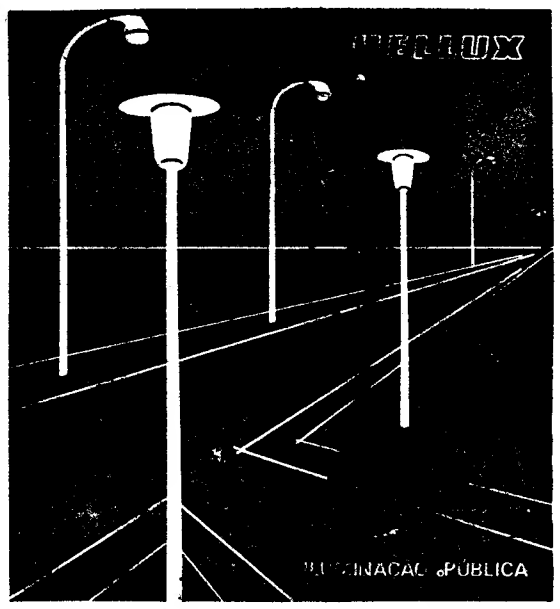


BETONEIRAS
BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR DIESEL «PETTER»

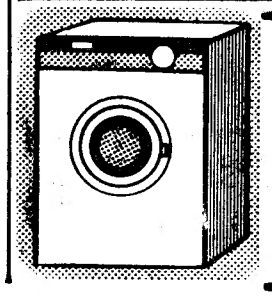
COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. PPCA 32 00 11 (8 linhas) — LISBOA
SECÇÃO COMERCIAL: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA
[illegible] — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 2 47 71 — PORTO



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
NTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
RIGÁS — R. MARIA, 43 - C

«A SANGUE-FRIO»: ROMANCE DO ANO

Um livro norte-americano, já traduzido em 18 países, continua, desde há longos meses, a brilhar na coluna dos *best-sellers:* o último «romance» de Truman Capote, intitulado «A Sangue-frio». Se as qualidades de um livro se calculassem apenas em função do sucesso financeiro, «A Sangue-frio» mereceria, desde logo, a glória suprema. Só os direitos das primeiras edições renderam a Capote a linda soma de dois milhões de dólares. A «New American Library» pagou 500 000 dólares pelos direitos de edição em livro de bolso. «Columbia Pictures», por seu turno, desembolsou a maior quantia que alguma vez pagou a um escritor para poder adaptar um livro ao cinema: meio milhão de dólares, e desembolsará, mais tarde, um terço dos lucros do filme.

Um êxito desta ordem não o obtém um livro que não tenha excepcionais méritos. «A Sangue-frio» foi saudado pela crítica mais exigente como uma obra que, rompendo os cânones tradicionais do romance, visto que todos os factos descritos e todas as suas personagens são reais, representa uma descida aos abismos mais profundos da natureza humana.

Como ocorreu a Capote a ideia de escrever este livro? Em Novembro de 1959, Truman Capote leu no «New York Times» uma breve notícia sobre um quádruplo assassínio ocorrido no Estado do Kansas: um fazendeiro, a mulher, uma filha de 15 anos e um filho de 14 haviam sido brutalmente abatidos. Não foi preciso mais para que o elegante Truman Capote abandonasse a perspectiva de viagens á Europa e a sua mansão nova-iorquina, o convívio literário e mundano algo sofisticado, para passar três anos nas planuras desertas e agrestes do Midle West. A localidade onde o crime se dera chama-se Holcomb. Para conseguir reconstituir todo o clima do crime e os próprios factos, Truman Capote conviveu com os seus habitantes, acompanhou o xerife, entrevistou pessoas, conviveu com os criminosos, correspondeu-se longamente com eles, analisou-os. Mais três anos de trabalho para organizar páginas e páginas de notas. Depois as últimas laudas do livro ficaram em branco, aguardando. Até ao dia em que os criminosos, em especial um deles, Perry Smith, lhe pediram que estivesse presente no momento final. Quando Perry Smith beijou a face de Capote, lhe disse «Adiós, amigo» e subiu ao patíbulo para ser enforcado, Capote voltou á mesa de trabalho para redigir o fim. A mão direita, conta o autor de «A Sangue-frio», ficou por várias vezes paralisada: impossível descrever — a frio — a cena final de horror e castigo. Por fim, as folhas em branco foram preenchidas, trágicas e absurdas como a condenação á morte.

«Eu tinha uma teoria própria sobre a reportagem» — disse Truman Capote acerca deste livro. «Sempre achei que, se eu pudesse fundir a arte do romancista com a técnica do jornalista, a ficção somada á certeza de que tudo fora verdade, obteria maior impacto e maior profundidade». «A Sangue-frio» documenta a verdade flagrante desta observação e o pleno sucesso da experiência. A partir da localização geográfica inicial, Capote vai-nos revelando os sinistros meandros deste terrível drama. A sua forma de narrar pode chamar-se «poliédrica», visto que vai revelando, sucessivamente, novas faces da mesma ocorrência. Assim, ora nos mostra a família dos Clutter, na sua vida rotineira e apagada, ora nos fala dos assassinos que um dia, numa cela da Penitenciária de Lansing, tinham ouvido um companheiro de prisão falar de uma família rica e simpática para a qual trabalhara num lugarejo sossegado do Estado do Kansas. Foi nesse momento que Richard Hickok e Perry Smith decidiram matar os Clutter, a fim de roubarem um monte de dólares «que chegariam para forrar as paredes de uma casa».

Capote vai desenrolando pormenorizadamente as descrições dos sinistros preparativos realizados pelos assassinos com vista ao crime: fita adesiva para amordaçar as futuras vítimas; discussão sobre quantos metros de corda chegarão para as amarrar; conjecturas sobre o número de pessoas a abater para não haver testemunhas; razões da desistência das meias pretas que utilizariam para cobrir os rostos quando irrompessem, armados de um punhal e de um revólver, na casa fatídica.

«Como que ordenando a sucessão caótica da própria vida — comentou um crítico brasileiro — o autor alinha as boas intenções abortadas, as absurdas preocupações do mais complexo dos assassinos, Perry Smith, com o conforto das suas vítimas poucos minutos antes de as matar, os diálogos sussurrados, quase ternos, que mantém com a jovem Nancy, misturando nessa última troca de palavras um tom de alucinante amenidade e subjacente tensão em que se discutem cavalos de corridas e desportos favoritos». É o próprio Perry Smith que conta a Capote os seus últimos minutos com o sr. Clutter:

«Pouco antes de o amordaçar com fita gomada, o sr. Clutter perguntou-me, e essas foram as suas últimas palavras, se a mulher dele estava bem. Eu disse que ela estava cem por cento bem, prontinha para dormir, e que o dia não demoraria a raiar, e que de manhã cedinho alguém havia de os encontrar e então tudo aquilo, eu e o Dick e o resto, tudo lá parecer um sonho que tinham tido. Eu não estava a tentar enganá-lo. Não tinha intenção de lhe fazer mal. Achei que ele era um cavalheiro muito simpático, agradável, de voz educada. Foi o que eu continuei a achar até ao momento exacto em que lhe cortei a garganta.»

TRUMAN CAPOTE

«A Sangue-frio» não é, apenas, um romance-reportagem. É um inquérito aprofundado das causas de um crime e da personalidade de dois assassinos que a lei justiçou. Capote reconstitui o passado desses homens, desde a infância, e há indicações seguras de que descobriu pontos de contacto entre a sua própria infância, a sua personalidade, e a de um dos protagonistas desse terrível drama. O talento literário de Capote torna, por outro lado, absolutamente impossível falar-se de «jornalismo» a propósito de «A Sangue-frio»: «A objectividade, declarou o autor a *Nouvelles Littéraires*, é artisticamente compensadora. A minúcia do meu inquérito revelou-me factos que nenhum romancista haveria ousado inventar». E, noutra passagem da mesma entrevista, afirmou: «Todos os factos deste livro são exactos — a forma que lhes dou pertence-me».

Best-seller sensacional, feito literário de invulgares proporções, «A Sangue-frio» surge como um acontecimento de primeira grandeza nos mais diversos países.

Exposições itinerantes alemãs no estrangeiro

O departamento «Inter Nationes» do Ministério alemão dos Negócios Estrangeiros fez circular no decurso deste ano em diversos países nada menos de quarenta exposições itinerantes de grande envergadura. Uma das mais sugestivas é a que se intitula «Cinco autores alemães», divulgando aspectos da vida e da obra de Heinrich Böll, Günter Grass, Uwe Johnson, Erich Kästner e Luise Rinser. «Alemães contra Hitler» é uma colectanea de fotos da resistência ao nazismo. Esta exposição já esteve em Roma, Luxemburgo, Bruxelas, Maastricht, Estocolmo e na Haia. «Desporto na Alemanha» patenteia uma visão dos desportos praticados na Alemanha, da organização do desporto e do seu fomento pelo estado e pela iniciativa particular.

Outros temas das exposições são: «Festivais do Ruhr em Recklinghausen», festivais realizados todos os anos para a população da região industrial do Ruhr que abrangem representações de teatro, exposições de arte e colóquios; uma documentação da exposição internacional de arte realizada em 1964 em Kassel «Documenta III»; «Bertolt Brecht nos palcos alemães»; «Um fotógrafo americano vê a Alemanha»; «Reunificação e autodeterminação do povo alemão, «Serviço social e de saude, educação e ensino na Republica Federal da Alemanha»; «Quinze anos Republica Federal, uma exposição filatélica». Os comentários são em inglês, francês, espanhol português e árabe.

Considerações sobre a «falência» do romance tradicional

(Continuação da página central)

trabalho de quem se interesse com seriedade pelos problemas da literatura. A sobreposição de uma pretensa *moda* relativamente a obras e a escritores que mereceriam outra cotação no nosso espaço intelectual só raríssimas vezes não pactua com as soluções de circunstância próprias de uma política literária mais favorável ao aspecto mercantil do produto do que á sua irradiação segundo níveis valorativos reconhecidamente válidos.

Como é natural, estou atento — aceitando ou rejeitando, mas estimulando por todas as formas ao meu alcance — a qualquer tentativa dos meus jovens confrades no sentido de que lhes sejam dadas as necessárias oportunidades para que revelem o que de bom, ou mesmo de mau, tenham para nos dizer. Enjeitar atitudes desta natureza seria opôr-me a um conceito de César Pratas com o qual, sem reticências, estou de acordo: ao escritor jovem compete, acima de tudo, *renovar*. Mas *renovação* não a entendo eu como um corte radical com as lições do passado. Muito ao contrário: entendo-a, sim, com a superação do passado pelas vias do aproveitamento possível das contribuições que ele nos legou. Assim melhor se aprofundará o fenómeno literário e se extrairá outra luz das suas mais recentes formas de expressão.

Acontece, porém, dizer-se frequentemente, com toda a irresponsabilidade que uma afirmação deste género comporta: «o romance tradicional está falido». O anátema alcançou as raias do ridículo, o que não foi, de resto, muito difícil. É que, aqui em Portugal, nenhuma das tentativas empreendidas com o fito de pôr cobro á vida desse tipo de romance, triunfou. Se as gerações chamadas de *vanguarda* quiserem ser coerentes com a verdade dos factos, terão de reconhecer que nem o clarão fugaz do novo-romance, nem a nebulosidade de certas concepções existenciais do romance foram capazes de destronar o chamado «romance tradicional» do lugar que por direito legítimo ocupa. Esse lugar ainda não está vago.

Mas o que é, de facto, o «romance tradicional» que os epígonos do novo-romance ou alguns dos modernissimos escritores existencialistas rejeitam «a priori»? É a progressão da intriga adentro de um esquema préviamente concebido? É o desfecho mais ou menos esperado, mais ou menos lógico, dessa mesma intriga? É a tarefa de erguer personagens exemplares? É a tomada de posição no sentido do progresso? É, afinal, o consumo cronológico do tempo da acção?

É tudo isto, sim — e alguma coisa mais.

Alguma coisa mais foi o *argumento* que Augusto Abelaira apresentou, com o seu ultimo livro, em reforço da capacidade do tal «romance tradicional» para se renovar. A margem de possibilidades ainda mal exploradas é ilimitada. Disso é prova um livro como «Enseada Amena», que aponta já para caminhos de prometedora e inspirada renovação. Nesta obra comparecem quase todos os ingredientes da narrativa clássica: há intriga, há crítica social, há uma lucida definição de personagens segundo as regras da selecção típica, há o retrato extraordinàriamente conseguido de um ambiente com características bem particularizadas E nem ao dar ao tempo uma dimensão especial — uma dimensão histórica — nem ao manipular esse mesmo *tempo* com a rapidez e a facilidade de um autêntico prestidigitador, Abelaira chega a ser menos *clássico*. Ao invés, ele dá a um assunto velho, embora de permanente actualidade — o das relações conjugais cristalizadas no seio de uma cidade sem horizontes — o toque mágico da inovação, o sabor a fruta fresca, a alegria da descoberta, sem trair as exigências da realidade objectiva, portanto sem mergulhar nas águas turvas do subjectivismo doentio.

O chamado «romance tradicional» ganhou agora, creio bem, novos alentos.

Estas despretensiosas reflexões, sugeridas, afinal, pela recente-leitura (mais uma!) de alguns dos livros de José Rodrigues Miguéis, levaram-me á situação para mim pouco desejável de ter de adiar por algum tempo o que tencionava dizer sobre a obra do singular autor de «Gente de Terceira Classe».

Voltarei ao assunto muito brevemente.

J. C.

HISTORIA DE LA® MUSICA CODEX

Em distribuição Fasc.

CADA SEMANA UM FASCÍCULO E UM DISCO (H. F. 33 R. P. M.) COM OS QUAIS SE COMPLETARÁ A MAIS FABULOSA HISTÓRIA MUSICAL JAMAIS EDITADA.

UMA OBRA COMPLETA, DOCUMENTADA, INCOMPARÁVEL, ILUSTRADA MAGISTRALMENTE TODA A CORES, COM FAC-SIMILES DE PARTITURAS E DOCUMENTOS, COMPLETADA COM FIGURAS E CENAS DA ÉPOCA. UMA OBRA QUE SE VÊ E QUE SE OUVE, GRAÇAS À SUA ORIGINAL APRESENTAÇÃO.

RESERVE O SEU EXEMPLAR ANTES QUE SE ESGOTE, E EXIJA O DISCO JUNTO COM O FASCÍCULO.

Uma edição maravilhosa da CODEX

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Disco-Distribuidora Comercial de Revistas e Publicações, Ld.ª
Rua Padre Francisco, 26 B — LISBOA 3

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

A comissão organizadora dos Jogos Juvenis do Barreiro editou o relatório e contas da sua actividade, em que se incluiram realizações de cultura e arte com grande interesse A corajosa e nobre persistência com que esta iniciativa vem sendo mantida tem nesta publicação um testemunho que é digno de todo o apreço e que justifica a sua continuidade. São de destacar, sob o prisma cultural, as realizações dos Jogos Juvenis do Barreiro nos concursos literários, pintura e fotografia.